



**SUSANA CRISTINA DE LEITURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 1º CICLO
FIGUEIREDO DO ENSINO BÁSICO.
FERREIRA**



**SUSANA CRISTINA DE LEITURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 1º CICLO
FIGUEIREDO DO ENSINO BÁSICO.
FERREIRA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, servindo-me de um poema de alguém que me incentivou a ingressar no ensino superior, um professor, um amigo, o autor.

“Não é fácil mudar de casa de cinco em cinco anos à terça-feira de manhã.

Perdem-se jeitos, povos e cidades. (...)

Não é fácil mudar de casa, os lábios secos.

Não é fácil a última chave da última mala que fazes para a próxima janela que te vir chegar.

Não é fácil mudar de escritório, nem de lombadas no escritório (não me obriguem a arrastar a Sagrada Esperança atrás de mim).

Não é fácil mudar o Sol das Noites e o Luar dos Dias.

Nunca é fácil ser fustigado por uma Chuva Braba nas moradas da Teresa.

Não me obriguem a mudar de casa cada cinco anos em 45 de vivê-los.

Porque é tão difícil mudar de casa como de maternal posição na vida.”

José Ilídio

Por estes cinco anos longe de casa, mas com todo o apoio dos meus pais, amor e esforço para prosseguir os estudos, a eles fica este trabalho dedicado.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Rui Marques Vieira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor(a) Doutor(a) Maria Cristina Vieira da Silva
Professora Coordenadora S/ Agregação da Escola Superior de Educação de
Paula Frassinetti

Professora Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Teria sido impossível realizar este percurso sem o apoio de um conjunto de pessoas às quais presto os mais sinceros agradecimentos.

Primeiramente, à minha orientadora, Doutora Cristina Manuela Sá por toda a sua disponibilidade ao longo deste último ano e conselhos dados para a elaboração do presente relatório de estágio. Agradeço, também, pela compreensão e preocupação em momentos mais difíceis.

Ao Colégio D. José I e, particularmente, à professora Kátia Carvalho, minha orientadora cooperante, por ter permitido a implementação do presente projeto e por todas as sugestões dadas para a concretização do mesmo.

A cada uma das crianças, público-alvo deste trabalho, que, com o seu empenho e entusiasmo, tornaram todo este trabalho possível.

À minha colega de estágio e amiga, Cátia Almeida, por todo o apoio dado e por caminhar ao meu lado nestes cinco anos.

Aos meus pais, ao meu irmão e toda a restante família que sempre acreditaram em mim e apoiaram esta longa caminhada.

No geral, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho.

A todos, o meu obrigado.

Palavras-chave

Língua Portuguesa, Comunicação escrita, Estudo do Meio, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

Resumo

O presente estudo pretendia cruzar as áreas curriculares disciplinares de Estudo do Meio (Ciências Naturais) e Português (comunicação escrita). Pretendia-se promover o conhecimento do mundo (relacionado com a educação ambiental para a sustentabilidade) em alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico (3º ano), através da exploração de diversos tipos/géneros textuais.

Paralelamente trabalhamos com os alunos estratégias centradas na compreensão da leitura e, posteriormente, em expressão/produção escrita, nomeadamente a identificação de ideias principais de textos e temas a eles associados e a estrutura de certos tipos/géneros textuais.

Recolhemos dados relativos ao desempenho dos alunos em compreensão na leitura e expressão/produção escrita e às aprendizagens feitas na área de Estudo do Meio, a partir das atividades em que estes participaram.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos revelou que os alunos tinham efetivamente evoluído em termos de compreensão na leitura e expressão/produção escrita e adquirido conhecimentos relacionados com educação ambiental e sustentabilidade.

Keywords

Transversal approach of the teaching/learning of the mother tongue, Reading comprehension, Written expression, Science Education, Primary school

Abstract

This study aimed to develop competencies in reading comprehension and written expression and to promote the knowledge in Sciences (concerning education for sustainability) in children attending primary school (8-9 year old) through the use of texts from several genres.

With this purpose, we conceived and applied a didactic intervention which concerned two content areas: mother tongue and sciences.

It was focused on tasks involving the ability to identify main ideas in written texts and to write texts of different genres respecting their usual structure. The selected texts dealt with several topics concerning sustainability.

We collected data on the performance of the children that took part in this experiment, through the activities included in the didactic intervention. The content analysis of the data revealed that these children had improved in reading comprehension and written expression and acquired knowledge on behavior favoring sustainability.

Mots-clés

Approche transversale de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle, Compréhension et production écrites, Enseignement des Sciences, École Maternelle

Résumé

Cette étude avait pour but d'identifier le rôle joué par le recours à certaines stratégies de lecture dans le développement de compétences en communication écrite, ainsi que dans l'acquisition de connaissances en sciences à travers le recours à divers types de textes.

Par conséquent, on a mené à bout une intervention didactique comprenant des tâches demandant le recours à l'identification d'idées principales dans les textes et de leur structure typique. Tous les textes utilisés concernaient la durabilité environnementale. Ce travail a été fait avec des enfants de CE2.

On a recueilli des données concernant la performance des enfants en compréhension et production écrites et leurs apprentissages en Sciences, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique.

L'analyse de contenu des données a révélé que ces enfants avaient amélioré leurs compétences en compréhension et production écrite en ce qui concernait l'identification d'idées principales de textes écrits et le recours à la structure de certains types de textes pour en écrire. D'autre part, on a constaté qu'ils avaient acquis des connaissances concernant des comportements favorisant la durabilité environnementale.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. Problemática	1
2. Questões de investigação.	2
3. Objetivos de investigação.	2
4. Metodologia de investigação	3
5. Organização do relatório	3

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Educação ambiental

1.1. O que é a Educação ambiental?	7
1.2. O seu papel no 1º Ciclo do Ensino Básico	12

Capítulo 2 – Transversalidade da língua portuguesa e abordagem da Educação Ambiental

2.1. Transversalidade da língua portuguesa	16
2.2. Abordagem da Educação Ambiental recorrendo à língua portuguesa	19

Capítulo 3 – Desenvolvimento de competências em compreensão na leitura

3.1. Sua importância no 1º Ciclo do Ensino Básico	21
3.2. Estratégias didáticas orientadas para essa finalidade	25

PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 4 – Metodologia de investigação

4.1. Caracterização do estudo	33
4.2. A intervenção didática	34
4.2.1. Contextualização	34

4.2.2. Organização e implementação .	39
4.2.2.1. Primeira sessão. .	40
4.2.2.2. Segunda sessão. .	40
4.2.2.3. Terceira sessão. .	41
4.2.2.4. Quarta sessão. .	41
4.2.2.5. Quinta sessão. .	42

Capítulo 5 – Análise e interpretação dos dados

5.1. Relativos ao Estudo do Meio. .	43
5.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura .	47
5.2.1. Identificação de ideias principais de um texto. .	47
5.2.2. Estrutura de um tipo/género textual .	48

Capítulo 6 – Conclusões e sugestões

6.1. Conclusões. .	54
6.1.1. Relativas ao Estudo do Meio. .	54
6.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura. .	55
6.2. Sugestões pedagógico-didáticas.. .	57
6.2.1. Relativas ao Estudo do Meio .	57
6.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura. .	58
6.3. Limitações do estudo. .	58
6.4. Sugestões para outros estudos. .	59

BIBLIOGRAFIA .	61
-----------------------	----

WEBGRAFIA .	62
--------------------	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos essenciais na compreensão de textos .	24
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caraterização do grupo-alvo por género	36
Gráfico 2 – Caraterização do grupo-alvo por idades	36
Gráfico 3 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta a faixa etária dos pais	37
Gráfico 4 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta as habilitações literárias dos pais.	37
Gráfico 5 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta o número de irmãos	38
Gráfico 6 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta o local de residência	38
Gráfico 7 – Conteúdos dos desenhos representando o mundo do ano de 2030	43
Gráfico 8 – Conteúdos dos desenhos representando soluções para evitar a escassez de água no mundo do ano de 2030	44
Gráfico 9 – Conteúdos das cartas apresentando soluções para evitar a escassez de água.	45
Gráfico 10 – Conteúdos dos cartazes representando soluções para evitar a escassez de água.	46
Gráfico 11 – Desempenho dos alunos na estruturação das cartas escritas	48
Gráfico 12 – Desempenho dos alunos na reflexão sobre a estruturação das cartas escritas.	50
Gráfico 13 – Desempenho dos alunos na reflexão sobre os diversos aspetos da estruturação das cartas escritas	51
Gráfico 14 – Desempenho dos alunos na reestruturação das cartas escritas	52
Gráfico 15 – Desempenho dos alunos no preenchimento do envelope	53

ANEXOS

Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática	67
Anexo 2 – Carta de William Adams a Robinson Crusoe	98
Anexo 3 – Quadro de identificação das ideias principais da carta de William Adams	100
Anexo 4 – Desenhos dos alunos: como imaginam o mundo em 2030 e medidas para evitar que o planeta chegasse ao estado apresentado na carta	101

Anexo 5 – Estrutura da carta	119
Anexo 6 – Cartas escritas pelos alunos.	120
Anexo 7 – Estrutura do envelope.	138
Anexo 8 – Selos desenhados pelos alunos.	139
Anexo 9 – Cartas dos alunos revistas pela professora/investigadora	145
Anexo 10 – Lista de verificação relativa à estrutura da carta	163
Anexo 11 – Cartas dos alunos reescritas.	181
Anexo 12 – Fotos dos cartazes elaborados pelos alunos.	199

INTRODUÇÃO

1. Problemática

A Educação Ambiental deu os seus maiores passos nos últimos anos, motivados pela crescente degradação do planeta do qual somos dependentes e em relação ao qual temos agido como soberanos.

Não tendo em conta as consequências nefastas da ação humana sobre o ambiente, a sociedade atual define metas a alcançar, pensando que está a evoluir, estando, no entanto, a destruir-se a si própria.

Apesar de vistos como essencialmente atuais, a verdade é que os problemas típicos da relação do Homem com o Ambiente têm a sua génese aquando do início das práticas agrícolas e da atividade piscatória. No entanto, é com os avanços tecnológicos que acaba por se sentir com mais intensidade a ação humana, que tanto prejudica o ambiente.

Desde o final do século passado, têm sido tomadas medidas de diversas naturezas, com o intuito de levar a Humanidade a adotar atitudes tendo em vista o desenvolvimento sustentável, ou seja, o garantir a satisfação das necessidades do presente, sem pôr em causa as das gerações futuras.

Daqui parte a urgência de abordar esta temática e, assim, surge este projeto, que pretende sensibilizar os mais novos para esta problemática, baseando-se nas boas práticas ambientais.

As estratégias utilizadas para o efeito poderão ser as mais diversificadas. De facto, a Educação Ambiental integra-se na área curricular disciplinar de Estudo do Meio, uma das componentes do currículo definido para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Mas é passível de ser abordada no âmbito de outras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares.

Neste contexto escolar, a sua articulação com a área curricular disciplinar de Português surge como uma mais-valia. Uma área tão rica, transversal a todas as outras áreas do saber, da qual depende o sucesso geral dos alunos, apresenta-se como o parceiro ideal para abordar questões relativas ao Estudo do Meio, mais precisamente no que diz respeito à Educação Ambiental.

Os vários tipos de textos existentes, que será importante abordar no âmbito do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, são um forte aliado para a sensibilização dos mais novos para a problemática em questão.

No entanto, há que reconhecer que os textos que abordam a Educação Ambiental poderão ser, também, importantes para o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura e expressão/produção escrita em língua portuguesa.

Daqui, resulta um casamento feliz entre duas áreas, que acabam por se complementar e contribuir para o desenvolvimento individual e pessoal dos alunos.

Eis as motivações que nos moveram a conceber o projeto que passamos a apresentar.

2. Questões de investigação

Através da realização do nosso estudo, pretendíamos encontrar as respostas possíveis para as seguintes questões de investigação:

- Será possível conceber, implementar e avaliar uma intervenção didática centrada na exploração de diversos tipos de textos com crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico para:

- Abordar, de forma problemática, questões relacionadas com a Educação ambiental?
- Desenvolver a sua compreensão na leitura?

3. Objetivos de investigação

Tomando como ponto de partida a exploração de uma obra da literatura clássica infanto-juvenil e investindo na exploração de vários tipos de texto, pretendia-se:

- Abordar questões problemáticas relacionadas com a Educação Ambiental, com alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Desenvolver neles competências em compreensão na leitura.

4. Metodologia de investigação

Para desenvolver este estudo, optámos por uma metodologia de tipo qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (citados em Carmo & Ferreira, 1998: 181), em investigação qualitativa *“a preocupação central não é a de saber se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que os outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”*.

Neste estudo particular, optámos por desenvolver um estudo do tipo qualitativo, que também pode ser classificado como um estudo de caso. *“Merriam (1988) resumiu as características de um estudo de caso qualitativo: particular – porque se focaliza numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno; descritivo – porque o produto final é uma descrição ‘rica’ do fenómeno que está a ser estudado; heurístico – porque conduz à compreensão do fenómeno que está a ser estudado; indutivo – porque a maioria desses estudos tem como base o raciocínio indutivo; holístico – porque tem em conta a realidade na sua globalidade. É dada uma maior importância aos processos que aos produtos, à compreensão e à interpretação.”* (Carmo & Ferreira, 1998: 217).

Desenvolvemos um estudo de caso, com características de investigação-ação, correspondendo esta última a *“um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”* (Bogdan e Biklen, 1994: 293), tendo sido este o nosso papel ao longo da implementação do projeto.

Os dados por nós analisados foram recolhidos durante as sessões da nossa intervenção didática, a partir de atividades realizadas coletivamente, em pequenos grupos e individualmente.

Para a sua análise, recorreremos à análise de conteúdo.

5. Organização do relatório

O presente relatório encontra-se estruturado em duas partes.

Na primeira parte, apresentamos o enquadramento teórico que sustenta o presente estudo, do qual fazem parte três capítulos distintos. O primeiro, intitulado *“Educação Ambiental”*, define esse mesmo conceito e dá conta do papel por este desempenhado no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ciclo em que foi implementado o presente

estudo. No segundo capítulo – “Transversalidade da língua portuguesa e abordagem da Educação Ambiental” –, é dada atenção à transversalidade da língua portuguesa, a fim de justificar a pertinência de abordar a área curricular disciplinar de Português na implementação de um projeto em Educação Ambiental. Por fim, no último capítulo desta primeira parte do relatório de estágio (intitulado “Desenvolvimento de competências em compreensão na leitura”), refletimos sobre a sua importância no 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo apresentadas estratégias didáticas orientadas para o efeito.

A segunda parte, relativa ao estudo empírico, é também composta por três capítulos. No Capítulo 4, apresentamos as linhas gerais da metodologia de investigação adotada no nosso estudo e o contexto educativo em que foi desenvolvido o estudo, descrevemos sumariamente as cinco sessões incluídas na nossa intervenção didática e tecemos algumas considerações sobre a sua implementação. No Capítulo 5, expomos a análise de dados por nós feita, relativa quer à área curricular disciplinar de Estudo do Meio, quer ao desenvolvimento da compreensão na leitura. No Capítulo 6, partilhamos as conclusões decorrentes dessa mesma análise e apresentamos sugestões pedagógico-didáticas com elas relacionadas, referimos as limitações que afetaram o nosso estudo e propomos outros possíveis estudos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Educação ambiental

1.1. O que é a Educação ambiental?

A Educação Ambiental é uma área relativamente recente, fruto da crescente degradação do planeta e consequente responsabilização do Homem, definida pela UNESCO como *“(...) a permanent process in which individuals and the community gain awareness of their environment and acquire the knowledge, values, skills, experience, and also the determination which will enable them to act - individually and collectively - to solve present and future environmental problems.”* (UNESCO, 1987: 11)

Convém lembrar que, embora o conceito esteja em moda atualmente, as ameaças humanas para com o ambiente tiveram início muito antes da revolução industrial, por muitos apontada como o grande inimigo do planeta. A degradação dos solos, contemporânea do início da agricultura, foi e continua a ser um dos primeiros responsáveis pelo atual estado do mundo, assim como a exploração (por vezes desmedida) dos recursos naturais, nomeadamente dos recursos aquíferos, focando-se o presente projeto neste último aspeto.

Embora não seja uma preocupação tão atual quanto aparenta, a Educação Ambiental ganhou importância nas últimas décadas, devido ao crescimento demográfico e ao aumento da exigência humana para com a natureza, traduzida nos elevados níveis e padrões de consumo.

De facto, tal como afirma Lazdo (citado por Evangelista, 1999: 16) *“(...) o desenvolvimento científico e tecnológico, que trouxe benefícios à condição humana, pode também produzir alterações catastróficas de toda a espécie, às quais o homem dantes assistia como simples observador”*.

Mas agora já não pode dar-se a esse luxo!

É neste germinar de preocupações com o ambiente que, em Portugal, essencialmente após o 25 de Abril de 1974, se começam a dar os primeiros grandes passos no que diz respeito à Educação Ambiental.

Segundo Pinto (2006: 76), em plena ditadura, não poderíamos falar numa política pública do ambiente, uma vez que, para tal, e citando Soromenho-Marques (1998), seriam necessários indicadores fundamentais não existentes, tais como: *“A consagração*

na Constituição da República; a existência de um Ministério; interface com a sociedade civil; a publicação regular de relatórios e uma lei fundamental (Lei de Bases)."

Nessa fase recente da história portuguesa, as preocupações ambientais limitavam-se à existência de uma política de conservação da natureza, no âmbito da qual surgiu, em 1948, a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), fruto de *"(...) um fugaz período de maior abertura política, propício ao emergir de novos projetos nas áreas da cultura, da ciência e do associativismo."* (Cavaco, 1992: 24).

Em 1968, é criado o III Plano de Fomento, elaborado e aprovado pelo governo de Marcelo Caetano, cuja importância só é reconhecida com o fim da ditadura. É nesse mesmo ano que, segundo Cavaco (1992: 21), *"(...) em diversos países se evidencia a atenção que a Educação Ambiental passou a merecer e se dão passos decisivos para a sua institucionalização."*

Segundo Pinto (2004: 2), em de Março de 1969, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) deu um grande contributo para que a administração portuguesa abordasse com mais afinco as questões relativas ao ambiente.

Daqui surge, em 1971, um importante documento, intitulado *Monografia Nacional sobre problemas relativos ao Ambiente*, que viria a marcar a história da Educação Ambiental no nosso país. É de referir que esse documento constituiu a resposta do governo da altura a um pedido da ONU, no âmbito da participação de Portugal na Conferência de Estocolmo, em 1972, onde é criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Segundo Cavaco (1992: 22), *"Entre os objetivos da PNUMA contam-se as questões de educação e de formação ambientais que são objeto de um programa específico, bastante ambicioso: o Programa Internacional de Educação Ambiental."* Neste mesmo ano de 1971, é criada uma comissão permanente de estudos sobre o ambiente denominada Comissão Nacional do Ambiente (CNA).

Os anos que se seguiram foram marcados por pequenos acontecimentos, que tiveram na sua génese preocupações nacionais com o ambiente. Ao nível do sistema educativo, foram feitas algumas alterações de forma interdisciplinar tendo em vista temas relativos à Educação Ambiental, tais como:

- *“a experiência precursora realizada em 1972/73, no Plano Curricular do Ensino Preparatório, ao abrigo da Lei 5/73 (Reforma Veiga Simão);*
- *a introdução da Área de Meio Físico e Social no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em 1974/75;*
- *as novas perspectivas estruturais curriculares, introduzidas a partir de 1974/75, com novos objetivos e conteúdos curriculares em diversas disciplinas;*
- *a introdução de preocupações ambientais de forma intencional, ao nível do Ensino Secundário, com o lançamento do Curso Geral Unificado em 1975/76.” (Raposo, 1997: 18)*

Após o 25 de Abril de 1974, verificam-se, também, algumas alterações a nível da Constituição da República Portuguesa, que *“(...) estabelece no seu artigo 66º, os ‘direitos do ambiente’, dados a conhecer, juntamente com muita informação disponível sobre temáticas ambientais, em inúmeros estabelecimentos de ensino, por grupos de professores em regime voluntário. A 4ª revisão da Constituição da República Portuguesa passa a integrar, neste mesmo artigo destinado ao ‘ambiente e qualidade de vida’, a ‘educação ambiental e o respeito pelos valores do ambiente’ como tarefa do estado com a participação dos cidadãos.” (Pinto, 2004: 3).*

Em 1975, cria-se a Secretaria de Estado do Ambiente (Decreto-lei 550/75 de 30 de Setembro), o que leva à reestruturação da CNA. Esta continua a exercer funções de divulgação de informação e sensibilização ambiental, mas com uma nova orgânica. Foi também criado o Serviço Nacional de Participação das Populações, que pretendia *“(...) assegurar a concretização de campanhas de divulgação, participação e formação da população em geral e da juventude em particular em ordem à conservação e concretização de uma política regional e local do ambiente” (Pinto, 2004: 3).* Destaca-se, então, um nome: João Evangelista, líder e concretizador deste serviço e grande impulsionador de propostas educativas, bastante pertinentes para o desenvolvimento da Educação Ambiental no nosso país.

Assim, segundo Pinto (2004: 3), no seguimento das várias palestras e formações que João Evangelista levou a cabo, *“(...) foi criado o programa ‘O Homem e o Ambiente’ para professores, que integrava de forma articulada as vertentes ecológica, social e*

histórico-cultural promovendo uma educação ambiental com uma visão integrada e interdisciplinar. É neste contexto, e na sequência da Reforma do Sistema Educativo, que se dão reformulações dos programas escolares e se incluem diversas matérias ou temas ambientais em várias disciplinas e áreas disciplinares, apesar de não se poder, ainda, considerar formalmente a Educação Ambiental (EA), uma vez que os objetivos, finalidades e princípios não estavam completamente estabelecidos e aceites internacionalmente, vindo-se a definir e concretizar na Conferência de Belgrado que decorreu de 13 a 22 de Outubro de 1975.”

Em 1984, é criada a Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento, de que faziam parte elementos de 21 países. *“No seu relatório – o relatório Brundtland apresentado com o título ‘O nosso Futuro Comum’ – três anos depois, afirmam a convicção unanime de que a segurança e o bem-estar das populações e mesmo a sobrevivência da vida no nosso planeta dependem das mudanças que soubermos imprimir aos nossos padrões de comportamento no sentido de tornar o desenvolvimento sustentável – isto é, assegurar que ele corresponda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades.”* (Cavaco, 1992: 23). Daqui resulta o facto de vários autores não se referirem a Educação Ambiental mas sim a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, pois acreditam que existe uma relação entre ambiente e desenvolvimento, nomeadamente, no campo económico.

Vários são os pequenos passos que a Educação Ambiental vai dando ao longo dos anos que se seguiram, destacando-se o de 1986, que marcou a entrada do nosso país na União Europeia, o que acaba por impulsionar a criação de uma nova política de ambiente e Educação Ambiental em Portugal: *“Através da combinação de mecanismos e instrumentos político-jurídicos com linhas de financiamento comunitário, conduziu-se à publicação, em 1987, de dois diplomas legais fundamentais: a Lei de Bases do Ambiente (Lei 11/87 de 7 de Abril) e a Lei das Associações de Defesa do Ambiente (Lei nº10/87 de 4 de Abril) e ao início do processo de transição e integração de diretivas comunitárias nas mais diversas áreas.”* (Pinto, 2004: 4).

É neste seguimento que se criam “(...) novas condições de enquadramento e formalização para as práticas de Educação Ambiental (...). Destaca-se a criação de ‘espaços próprios’ e adequados para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental: a Área-escola, as Atividades de Complemento Curricular e a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social” (Raposo, 1997: 19).

O ano de 1987 é marcado pela criação do Instituto Nacional do Ambiente (INAmb), substituído, em 1993, pelo Instituto de Promoção Ambiental (IPAmb), responsável por algumas ações que atualmente ainda se mantêm, nomeadamente a “(...) campanha ‘Bandeira Azul da Europa para as Praias’ e a co-organização dos Encontros Nacionais de Educação Ambiental, realizados anualmente, desde 1990, tendo-se, em 2001, perdido os apoios a projetos escolares de Educação Ambiental e as edições de publicações periódicas de EA.” (Pinto, 2004: 4).

Pinto (2004: 5) relembra-nos que “O primeiro Plano Nacional de Política de Ambiente é publicado em 1995, onde a Educação Ambiental aparece com um capítulo específico, prevendo-se uma articulação entre as políticas sectoriais de educação, ambiente e formação, numa perspetiva de finalidades comuns e responsabilidades partilhadas. Enquanto princípios bem concebidos não resulta numa política eficaz para a implementação efetiva de Educação Ambiental em Portugal.”

No ano seguinte, é assinado “(...) um Protocolo de Cooperação entre o Ministério da Educação e o então Ministério do Ambiente. Este protocolo, de carácter inovador, pretendia enquadrar ações comuns a nível dos projetos escolares, da introdução da Educação Ambiental nas orientações curriculares e da formação de professores.” (Pinto, 2004: 5).

A partir daqui, ao nível das escolas, são dados alguns passos, nomeadamente a criação de uma Rede Nacional de Ecotecas em 1998 (incitando as escolas e comunidades locais a desenvolverem atividades no âmbito da Educação Ambiental), a elaboração de Mostras Nacionais de Projetos Escolares (1998-2001) e revisões curriculares em 2001/2002, caracterizadas pela consagração de áreas curriculares não disciplinares das quais se esperava que a Educação Ambiental fizesse parte como área fundamental para a educação para a cidadania.

Em 2001, *“mais uma reestruturação da Lei Orgânica no Ministério do Ambiente faz a fusão do IPAmb com a Direcção-Geral do Ambiente, dando origem ao Instituto do Ambiente (IA)”*, entrando-se num período de indefinição que traz *“(...) aos educadores e professores e aos investigadores, entre outros, algumas preocupações por não se conhecerem, claramente, de que forma todo o investimento feito na Educação Ambiental nos últimos anos iria ser transferido”*, criando-se *“desta forma, grandes expectativas, sobre como viria a ser apresentada a orgânica do Instituto do Ambiente.”* (Pinto, 2004: 7). O IA *“(...) passa a ter competências para promover a Estratégia Nacional para a Educação Ambiental, já prevista em vários governos, mas sem que tenha havido vontade política para que os votos de intenções se tornassem realidade. (...) Com a implementação efetiva da anunciada Estratégia Nacional de Educação Ambiental para a Sustentabilidade estão criadas as expectativas para que se possa desenvolver, de forma coordenada e participada, uma política de Educação Ambiental tão esperada em Portugal ao longo das últimas décadas.”* (Pinto, 2004: 8).

É neste contexto que nos encontramos atualmente, esperando continuar a dar grandes passos como os que foram registados até ao momento.

Esta é a história da Educação Ambiental em Portugal, cheia de altos e baixos, de sucessos e fracassos. A verdade é que, num curto espaço de tempo, foram dados passos gigantes, fruto de uma crescente preocupação com a situação planetária.

1.2. O seu papel no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Ambiental é uma área crucial em qualquer ciclo do Ensino Básico, bem como no Ensino Secundário e Superior. Segundo Oliveira (1989: 7), *“(...) independentemente do grupo a quem se dirige, tem como objetivo fundamental envolver o Cidadão na problemática da sua Qualidade de Vida atual e futura (e mesmo da sua sobrevivência); sua e dos seus descendentes. A sua principal característica consiste no facto de ser orientada para a solução de problemas concretos do ambiente em que o Homem vive.”*

Contudo, se a abordagem às questões ambientais for realizada desde tenra idade, acaba por se criar uma maior responsabilização em relação à proteção do ambiente, que

se poderá aprofundar nos anos seguintes. Segundo Isabel Ginjeira do Nascimento (1992: 85), *“A única maneira de resolver problemas de ambiente é evitá-los, e para isso é necessário ter uma consciência coletiva de que o desenvolvimento e o aumento de bem-estar, a que todos sempre aspiramos, não podem comprometer o futuro. Não seria desenvolvimento mas suicídio.”*

Tendo em conta que as crianças e jovens de hoje são os Homens de amanhã, faz todo o sentido que a Educação Ambiental faça parte do ensino escolar. De facto, segundo Isabel Ginjeira do Nascimento (1992: 85), *“É urgente a mudança de atitudes e o despertar da consciência crítica dos cidadãos. A escola deverá ser o lugar onde isso se forja. A educação ambiental possibilita-o.”*

A importância dada à escola é visível, por exemplo, com *“A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1989, [que] vem reconhecer a Educação Ambiental nos novos objetivos de formação dos alunos, abrangente a todos os níveis de ensino, apesar de não ser de uma forma clara e objetiva.”* (Pinto, 2004: 3).

Na base desta evolução, estão patentes os contributos da UNESCO durante os anos 70, ao *“(…) difundir, de forma alargada, os resultados da colaboração desenvolvida nos encontros e nos programas que promoveu, fazendo chegar às escolas através de boletins, revistas, relatórios e livros, informação que era possível transformar em elementos de trabalho, sugestões e recursos que podiam, quando aproveitados, enriquecer e mudar as práticas profissionais.”* (Cavaco, 1992: 23).

Na realidade, outras medidas já tinham sido tomadas anteriormente. Contudo, tinham ficado aquém do desejável.

Cavaco (1992: 28) recorda, como já foi referido, que *“(…) o ensino primário beneficia de uma reorganização curricular (1975), em que se evidencia a área disciplinar Meio Físico e Social. No entanto, confrontadas com as reformulações posteriores do programa e limitadas pelas medíocres condições de trabalho, as rotinas nas escolas aproximaram, muitas vezes, a gestão desta área dos modos de fazer nas tradicionais matérias de Geografia e de História de Portugal.”*

Mesmo com o fracasso desta iniciativa, o mesmo autor (Cavaco, 1992: 15) dá-nos conta de que *“Desde Rousseau (1712-1778), para quem a natureza é o nosso primeiro*

mestre, múltiplos educadores insistiram – de uma maneira ou de outra, apresentando argumentos ou delineando propostas concretas de como fazer – na necessidade de recorrer aos objetos e às situações do mundo real como via de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal”. De facto, ainda segundo este autor (Cavaco, 1992: 15), “Através de processos difusos, informais e espontâneos, uma educação ambiental fez e faz parte da formação de cada um de nós, no nosso desenvolvimento pessoal e da progressiva amplificação do campo intersubjetivo que estrutura as relações entre as pessoas e dá sentido à visão do mundo de cada um de nós.” Assim, concluímos que muitos professores acabavam por voluntariamente abordar temas de Educação Ambiental.

Mas, como deve a Educação Ambiental ser abordada com os mais novos?

Eis uma questão bastante pertinente neste seguimento, à qual João Evangelista (1999: 23) acaba por responder, de uma forma simples e sucinta, defendendo que a mesma deve basear-se *“(...) na formação duma consciência global das relações entre o Homem e o Ambiente, suscetível de gerar formas de comportamento que anulem o perigo advindo dos novos deuses da tecnologia, dos conceitos de produção pela produção, ou de fórmulas económicas, mesmo quando apelidadas de alta ciência, sem se envolver num conteúdo em que a visão humanista seja o objetivo determinante.”*

E esta formação é cada vez mais urgente. Para Cavaco (1992: 17), *“Hoje, perante o agravamento dos riscos ambientais que enfrentamos, tende a admitir-se que a questão da nossa sobrevivência como espécie exige que as pessoas revejam o seu papel na natureza reajustando a própria perceção de si mesmos, que tomem consciência da interdependência que une todos os seres vivos e que ajam tendo em conta os efeitos previsíveis das suas decisões na gestão de um património comum.”*

O ser humano tornou-se no pior inimigo daquilo de que mais depende. Para Cavaco (1992: 18), *“Desequilíbrios físicos, como o envenenamento planetário e a redução da riqueza biológica e genética, e sociais, provocados pela integração forçada das mais variadas culturas nos costumes e nos padrões pós-industriais, evidenciam a nossa incompetência para gerir o património único que nos foi legado.”*

Voltando ao nosso tópico de partida – a forma como se aborda a Educação Ambiental no 1º Ciclo do Ensino Básico –, é importante reconhecer que esta é forçosamente diferente da abordagem destinada a adultos.

Segundo Isabel Ginjeira do Nascimento (1992: 87), *“em Educação Ambiental, os problemas são propostos pelos alunos, são situações que o aluno reconhece problemáticas, e são dos alunos, dizem respeito ao meio social de onde provêm, falando-se em casa. Os alunos estudam-nas na Escola, poderão discutir em casa, passando a ser essa matéria um assunto de diálogo em que poderão ter uma ação formadora, mostrando as ligações desses assuntos com outros, criticando, comparando e esclarecendo.”*

De facto, esta área diz respeito a todos e, ao sensibilizar os mais novos, acaba-se por chegar ao adulto. Muitas vezes, a criança é o motor da responsabilização da comunidade para com o ambiente. Os seus membros acabam por perceber que, se não agirem corretamente com o planeta e de forma urgente, estão a comprometer o futuro das gerações seguintes.

A eficácia da Educação Ambiental depende em muito da forma como são abordadas as temáticas a ela associadas. Segundo Isabel Ginjeira Nascimento (1992: 87), *“Na Educação Ambiental não se pede mais a passividade da transmissão de conhecimentos, o professor não é o detentor do saber, antes um motivador, um estimulador e um recurso. Promove-se a cooperação, estudam-se situações concretas e problemas reais, pretendendo-se que os alunos fiquem preparados, ou pelo menos motivados, a examinar criticamente outros problemas do ambiente diferentes da experiência vivida, mas que com esta se relacionam.”* Ainda assim, mesmo reunindo todos estes esforços e estratégias pertinentes, *“Tememos que a Educação Ambiental, por si só, não seja capaz de transmitir a tempo a visão dum preocupante futuro, dependente de uma evolução que, a partir de certo momento, poderá tornar-se incontrolável, mas que a ganância dum domínio efémero poderá acelerar.”* (Evangelista, 1999: 19).

Capítulo 2 – Transversalidade da língua portuguesa e abordagem da Educação Ambiental

2.1. Transversalidade da língua portuguesa

Vários são os Decretos-Lei e Despachos Normativos que dão conta da importância da língua portuguesa e de uma das suas essenciais características: o seu carácter transversal. A título de exemplo, referimos um desses documentos, relativamente recente, o Decreto-Lei n.º 6/2001: *“(...) no seu artigo 6.º, determina-se que a Língua Portuguesa constitui uma das formações transdisciplinares no Ensino Básico.”* (Valadares, 2003: 12).

De facto, esta área curricular disciplinar é tão importante que são constantes as *“(...) críticas sobre as deficiências dos alunos no domínio da língua materna, assumindo-se que a fraca competência linguística de um número considerável de alunos prejudica a sua aprendizagem nas outras disciplinas.”* (Valadares, 2003: 14). Portanto, pode-se desde já assumir o Português como um eixo central de todo o ensino escolar, sendo *“(...) inquestionável o contributo desta disciplina para a integração dos saberes em todas as áreas, desempenhando, assim, uma função de destaque na luta contra a fragmentação curricular. A Língua Portuguesa é, pois, a pedra basilar do currículo, não sendo por acaso que se considera o seu domínio uma formação transdisciplinar.”* (Valadares, 2003: 31/32).

Contudo, assim como o Português se revela importante para o sucesso nas áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, que não estão diretamente relacionadas com o seu ensino/aprendizagem, também estas têm um papel fulcral para o sucesso na língua materna, podendo contribuir para um melhor domínio da mesma. Vários estudos demonstram que *“(...) quanto maior atenção for dada nestas [outras áreas disciplinares curriculares] à leitura e à escrita, tanto melhores serão os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Língua Materna.”* (Sim-Sim et al., 1997: 40).

Sendo assim, é importante desenvolver competências respeitantes a esta área curricular disciplinar também quando se abordam outras, disciplinares ou não disciplinares.

Realçamos, assim, o facto da transversalidade da língua portuguesa poder ser entendida como bidirecional. Por um lado, o domínio adequado da língua portuguesa é fundamental *“para a aquisição/desenvolvimento de competências indispensáveis em contexto escolar e em contexto extraescolar”* e, por outro, também é importante que seja reforçado pelo trabalho levado a cabo noutras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares (cf. Sá, 2011).

Já Emília Amor (1993: 9) anunciava esta ideia, defendendo que *“Com efeito se, em princípio, a aprendizagem da língua materna é a intenção que orienta toda a organização das atividades desenvolvidas na aula da respetiva disciplina, é um facto que o aluno é, a todo o momento, exposto e confrontado, nas diversas áreas/disciplinas do currículo, com situações de comunicação que, embora não de modo sistemático, lhe proporcionam diversificadas aquisições e aprendizagens de índole linguística.”*

Contudo, estudos centrados na operacionalização da transversalidade da língua portuguesa, levados a cabo pelo LEIP/Laboratório de Investigação em Educação em Português, integrado no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, sediado no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, têm demonstrado algumas dificuldades por parte dos diversos intervenientes (cf. Sá, 2013).

Assim, estudos que visam a identificação e caracterização das representações dos diversos intervenientes no processo educativo, a análise dos instrumentos elaborados pelos professores, a conceção, implementação e validação de práticas promotoras da operacionalização da transversalidade da língua portuguesa e a formação de profissionais da Educação revelam alguns problemas, designadamente:

“- a falta de formação dos profissionais da Educação, de um modo geral, para a abordagem do ensino/aprendizagem da língua portuguesa numa perspetiva transversal, que poderia afetar positivamente todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem;

- a tendência para cada um se encerrar na sua área curricular (normalmente disciplinar);

- a (talvez excessiva) importância dada pelo Ministério da Educação a certas áreas curriculares disciplinares (tais como a Língua Portuguesa, a Matemática, o Ensino Experimental das Ciências e as TIC).” (Sá, 2012: 367).

Chamaram ainda a atenção para:

“- a dificuldade, revelada pelos profissionais da Educação, em assumir uma postura reflexiva e crítica face aos documentos reguladores publicados pelo Ministério da Educação, a fim de os adaptar a contextos específicos;

- a quase ausência de trabalho em equipa, envolvendo todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem;

- a dificuldade em operacionalizar a abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa;

- a dificuldade em abordar o ensino/aprendizagem das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) de forma a rentabilizar o seu contributo para um melhor domínio da língua portuguesa.” (Sá, 2012: 368).

São ainda de destacar aspetos como:

“- a dificuldade em conceber, implementar e avaliar práticas promotoras do desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente em comunicação escrita;

- também a dificuldade em fazer o ensino/aprendizagem das outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) de modo a promover o seu contributo para um melhor domínio da língua portuguesa.” (Sá, 2012: 369).

E ainda aspetos relativos:

“- à conceção, implementação e avaliação de formas de operacionalizar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa (embora, em situações pontuais, os profissionais da Educação fazer a articulação com a lecionação de outras áreas curriculares disciplinares – sobretudo outras línguas);

- à aceitação e rentabilização do contributo das restantes áreas curriculares para um melhor domínio da língua portuguesa (já que, nos níveis de ensino em que cada docente tem a seu cargo uma área curricular, cada um se fecha na sua disciplina).” (Sá, 2012: 370).

No entanto e tendo em conta a monodocência característica do 1º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas curriculares disciplinares, devia ser mais fácil abordá-las de forma transversal, já que o professor é responsável pela lecionação de todas elas. Está ao alcance do mesmo por fim a alguns dos problemas acima elencados.

Daí que nos tenha parecido importante apostar nesta vertente do ensino/aprendizagem da língua portuguesa no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do trabalho desenvolvido em Prática Pedagógica Supervisionada A1 e A2 e Seminário de Investigação Educacional A1 e A2.

2.2. Abordagem da Educação Ambiental recorrendo à língua portuguesa

No relatório Brundtland, já referido, defende-se que *“A educação ambiental deveria constar no currículo formal em todos os níveis – tanto como matéria isolada, tanto como parte de outras matérias. Isso aumentaria o senso de responsabilidade dos alunos para com o meio ambiente e lhes ensinaria a controlá-lo, protege-lo e melhorá-lo.”* (CMMAD, 1991: 124). De facto, à semelhança da língua portuguesa, também a Educação Ambiental é uma área transversal, dado poder ser abordada no âmbito de outras áreas.

Já João Evangelista (1999: 24), citado em capítulos anteriores, defende uma abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental, com particular destaque para as relações a estabelecer com a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa: *“É na leitura e na compreensão da paisagem que a literatura de ficção pode construir um valioso instrumento, pois os poetas e prosadores, tal como o povo, têm, com o seu espírito criativo, liberto de rigores frios das leis científicas, uma visão particular do ambiente, conseguindo enxergar, muito para além da realidade perceptível, os quadros que ele oculta e cujas imagens aglutinam passado e futuro, numa visão ambiental em que as coisas e os seres se entrelaçam numa solidariedade fomentadora do amor, sem o qual o homem não pode tornar-se criador, respeitando a ordem natural do que o rodeia.”*

Ainda segundo o mesmo autor (Evangelista, 1999: 25), a literatura dá o seu contributo ao permitir *“(...) ainda fazer o cotejo entre o quadro à data do texto e da atualidade, levando ao conhecimento das alterações que, entretanto, a paisagem sofreu no decurso do período considerado.”*, muitas vezes devido à ação do homem. Além disso,

“O uso da literatura na Educação Ambiental guiará também professores e alunos para leituras que vão estando fora de rotina, fazendo reconhecer a importância cultural de muitos dos nossos autores que tão bem têm apreciado a Terra portuguesa.” (Evangelista, 1999: 25).

Por outro lado, mesmo a literatura da tradição oral nos permite abordar temas relativos à Educação Ambiental. A título de exemplo, João Evangelista (1999: 24) fala-nos *“(...) da história da ‘Galinha dos Ovos de Ouro’ que toda a gente conhece: ‘Um homem tinha uma galinha que, em dada altura, começou a pôr ovos de ouro. Perturbado com a súbita riqueza, não se limitou a usufruí-la com a moderação aconselhável. Procurou tudo de uma vez e matou a galinha, acabando com o filão’. Trata-se de um verdadeiro símbolo do papel representado pelos recursos naturais não renováveis que, ao serem destruídos pelo homem, não podem mais ser usados em tempo útil.”*

De facto, quer textos da tradição oral, quer textos literários, são um valioso instrumento para a abordagem de temas que à Educação Ambiental dizem respeito. Além disso, a abordagem de temas associada ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa permitirá o desenvolvimento de importantes competências indispensáveis a outras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares e essenciais na vida quotidiana. Concluindo, estamos perante um ciclo vicioso, que nos permite defender o ensino interdisciplinar e mesmo transdisciplinar.

Assim, rematamos este capítulo com uma citação de Sim-Sim, Duarte & Ferraz (1997: 41) que defendem a importância de *“Desenvolver em todos os alunos a mestria de competências que lhes permitam, através da leitura de textos literários e não literários de várias épocas e géneros, tomar consciência da multiplicidade de dimensões da experiência humana”*.

Capítulo 3 – Desenvolvimento de competências em compreensão na leitura

3.1. Sua importância no 1º Ciclo do Ensino Básico

A importância da leitura é, simplesmente, inquestionável. Na sociedade atual, não saber ler é, desde logo, um entrave à inclusão do indivíduo no meio no qual se insere, já que a leitura é essencial às mais básicas atividades do dia-a-dia. Daí que, segundo Sim-Sim (2004: 1), *“O sucesso de todos os alunos na mestria da vertente escrita da língua (competências de leitura e escrita) deverá ser uma das preocupações de qualquer sistema educativo”*.

A mesma autora (Sim-Sim, 2007: 5) justifica esta preocupação pelo facto de ser indispensável *“(…) saber ler fluentemente e escrever de forma eficiente para a realização de muitas atividades diárias, como ler um jornal ou verificar a bula de um medicamento, consultar o extrato bancário ou um horário de comboios, enviar uma mensagem escrita pelo telemóvel ou preencher a declaração de impostos, usufruir do prazer de ler um romance ou estudar para um exame.”*

Por seu lado, Ana Margarida Ramos (2007: 166) defende *“(…) a ideia da importância do livro e da leitura na formação da personalidade humana [que] é tida, desde há muito, como uma verdade universal praticamente inquestionável. Pais, educadores, professores apelam incessantemente para os benefícios da leitura e para a necessidade de motivar os mais jovens para uma atividade que se revela, como nenhuma outra, fonte inesgotável de saber, porta para o maravilhoso e a aventura.”*

Neste contexto, importa definir o ato de ler, um processo bem mais complexo do que se julga. Segundo Constance Weaver (citada por Sá, 2004: 14), *“(…) por um lado, ler é decifrar palavras num texto, identificar palavras, situar as palavras no contexto em que estas aparecem e atribuir-lhes um sentido neste contexto específico. Mas ler implica também compreender e, para isso, é necessário não só extrair sentido do texto, mas também ser capaz de ‘emprestar’ sentido ao texto lido, invocando, a propósito do seu tema, os conhecimentos que a nossa experiência de vida e as nossas leituras precedentes nos permitam adquirir”*. Estamos, então, perante um ato de descodificação, mas também de compreensão.

No entanto, *“(...) a participação portuguesa no estudo Internacional Reading Literacy revelou-nos o baixo nível de compreensão da leitura nas nossas crianças no final do 4.º ano de escolaridade”* (Sim-Sim, 2004: 1). Se as crianças conseguem decodificar, mas não conseguem extrair significado do texto escrito, não podemos falar de analfabetismo, mas estamos certamente perante um problema de literacia ligada à compreensão na leitura.

O conceito de *literacia* surge em consequência da massificação do ensino nas sociedades industriais por se ter constatado que uma percentagem significativa da população apresentava *“(...) dificuldades na utilização de material escrito, apesar de escolaridades obrigatórias relativamente longas.”* (Benavente et al., 1996: 3). Ora, não se tratando de pessoas analfabetas, a verdade é que não podem ser consideradas pessoas com competências literárias.

Para a OCDE, a literacia é a *“a capacidade de compreender e usar informação escrita nas atividades do quotidiano, em casa, no trabalho, na sociedade, a habilidade de desenvolver conhecimentos e atingir objetivos.”* (Andreia Sanches citada por Sá, 2004: 10).

Atualmente, encontramos ainda muitas crianças que apresentam dificuldades em compreensão na leitura. Contudo, existe *“a convicção de que é possível e necessário contrariar esta tendência e mudar os hábitos de leitura dos nossos alunos, ensinando-os a compreender”* (Carreira & Sá, 2004: 73).

Para tal, é necessário fomentar hábitos de leitura, desde a mais tenra idade, já que o gosto pela leitura não é inato. Essa responsabilidade cabe, antes de mais, aos adultos que acompanham a criança, em casa e no jardim-de-infância.

As experiências de leitura vividas durante a frequência da Educação Pré-Escolar também constituem um fator importante para desenvolver nas crianças o gosto por esta atividade e melhorar o seu desempenho neste domínio.

Este trabalho deve ser continuado pelos professores em todos os níveis de escolaridade mas, essencialmente, no 1º Ciclo do Ensino Básico, altura em que a maioria das crianças aprende a ler. Esta primeira impressão é crucial, já que a forma como a iniciação à lecto-escrita se processa influencia, decisivamente, o gosto (ou não) pelo ato de ler.

Mas não basta motivar as crianças. É preciso desenvolver nelas competências a ela associadas, através do ensino explícito da compreensão na leitura. Segundo Inês Sim-Sim (2007: 6), *“A investigação das últimas décadas mostrou-nos que a eficácia da aprendizagem da leitura depende do ensino eficiente da decifração, do ensino explícito de estratégias para a compreensão de textos e do contacto frequente com boa literatura.”*

É de salientar que a compreensão de um texto é um processo complexo, dividido em várias fases, que se desenvolvem de forma interativa, quer se trate de textos escritos (lidos) ou textos orais (ouvidos) (cf. Kintsch, citado por Sá, 2004: 14):

- análise percetiva, que permite determinar se o texto é oral (conduzindo à identificação do código fonético) ou escrito (levando à identificação de grafemas);
- identificação de palavras, que implica o recurso ao léxico da língua usada, armazenado na “memória a longo prazo”;
- análise sintática do discurso, que fornece a sua estrutura linguística, expressa sob a forma de frases, e exige o recurso aos conhecimentos de gramática da língua, também eles armazenados na “memória a longo prazo”;
- análise semântica do discurso, que dá acesso ao conteúdo concetual e proposicional do discurso (ou seja, aos conceitos, ideias e às ligações entre eles) e requer o recurso à memória semântica e ao “conhecimento do mundo”, também integrados na “memória a longo prazo”;
- análise pragmática do discurso, que permite determinar o seu tópico/tema e requer a intervenção de elementos que o indivíduo vai buscar à “memória a longo prazo” (contexto extralinguístico, expectativas do recetor do discurso em relação a este, conhecimento da estrutura típica de diferentes tipos de textos);
- por fim, a análise funcional do discurso, que permite ao recetor determinar as finalidades com que este foi produzido e agir em conformidade.

Daqui podemos perceber a complexidade do processo de compreensão dos vários tipos de discurso. A propósito deste processo de compreensão, Inês Sim-sim, na brochura *O ensino da leitura: a Compreensão de textos*, apresenta um quadro-síntese (2007: 10), inspirado no modelo cognitivo de avaliação de leitura de McKenne e Stahl,

que, na nossa opinião, traduz as ideias de Kintsch anteriormente apresentadas e aponta para áreas de intervenção no âmbito do ensino explícito da compreensão na leitura:



Figura 1: Elementos essenciais na compreensão de textos (in Sim-Sim, 2007: 10)

Este quadro de Inês Sim-Sim e as ideias elencadas no modelo de Kintsch, não são antagónicas, antes se complementam.

Ambos identificam o reconhecimento da palavra como um elemento essencial na compreensão de textos, primeiramente no que diz respeito à decifração (identificação do código fonético e/ou grafemas) e, seguidamente, no que se refere ao conhecimento lexical, defendendo que este deve ser o mais alargado possível.

Partindo da palavra, ambos os autores dão também conta do conhecimento da gramática da língua como um elemento fulcral no que à compreensão de textos diz respeito.

Além disso, ambos admitem que, quando uma criança conhece a natureza e a estrutura de um determinado texto, mais facilmente o compreenderá.

Também ambos valorizam a experiência e o conhecimento do mundo. Compreender um texto, implica, também, conhecer o tema e fazer uso daquilo que já se sabe, construindo novos conhecimentos. De facto, quanto mais alargada for a experiência

de leitura do indivíduo, mais apto este estará para desenvolver estas estratégias. Quanto mais familiar se apresentar o tema ao leitor, mais facilidade este terá em compreender o texto.

Inês Sim-Sim, no seu quadro síntese, refere também, as estratégias de automonitorização como uma forma de compreender um texto, recorrendo a estratégias individuais.

3.2. Estratégias didáticas orientadas para essa finalidade

Para Inês Sim-Sim (2007: 9) e tendo em conta a figura anteriormente apresentada (cf. Figura 1), *“A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registada através da escrita. O ensino da compreensão da leitura deve incluir, portanto, estratégias pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, para o alargamento das vivências e conhecimento que possuem sobre o Mundo e para o desenvolvimento de competências específicas de leitura.”*

Assim sendo, *“(...) no ensino da compreensão da leitura deve-se contemplar intervenções pedagógicas que visem estratégias específicas para a aprendizagem da leitura, a promoção para o desenvolvimento linguístico dos alunos, a estimulação do seu comportamento como leitores e a ampliação do conhecimento experiencial que possuem sobre a vida e sobre o mundo.”* (Sim-Sim, 2007: 11).

As estratégias de compreensão são entendidas como *“(...) ‘ferramentas’ de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que leem, quer se trate de ficção ou de textos de não ficção. Estas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos.”* (Sim-Sim, 2007: 15).

As estratégias de pré leitura deverão *“explicitar o objetivo da leitura de determinado texto”, “ativar o conhecimento anterior sobre o tema”, “antecipar conteúdos com base no título e imagens, índice do livro, etc.” e “filtrar o texto para encontrar contextuais (indícios gráficos e marcas tipográficas)”* (Inês Sim-Sim, 2007: 15/16).

Quanto a esta fase, José Carreira e Cristina Manuela Sá (2004: 77) partilham da mesma opinião que Inês Sim-Sim relativamente à importância dos conhecimentos

prévios, defendendo que *“(...) é preciso verificar que conhecimentos tem o leitor e de que forma podem ser ativados, pondo-os ao serviço do texto lido. Importa, também, verificar que lacunas de conhecimentos subsistem e que são impeditivas de um bom desempenho dessa tarefa de compreensão na leitura, ou seja, que tipo de conhecimento prévio é que o aluno precisa de desenvolver para ficar em condições de compreender o texto.”*

Para Inês Sim-Sim (2007: 17/18), a etapa da leitura propriamente dita deve ser seletiva, permitindo *“criar uma imagem mental (ou mapa mental) do que foi lido”, “sintetizar à medida que se avança na leitura do texto”, “adivinhar o significado de palavras desconhecidas”,* eventualmente recorrendo a *“materiais de referência (dicionários, enciclopédias) ”.* É também importante *“parafrasear partes do texto”* e *“sublinhar e tomar notas”.*

Na etapa de pós-leitura, as estratégias passam pela formulação de *“questões sobre o lido e tentar responder”,* o confronto *“das previsões feitas com o conteúdo do texto”,* a discussão *“com os colegas o lido”* e a releitura do texto (Sim-Sim, 2007: 20).

Um outro aspeto a ter em conta, quando nos referimos ao ensino explícito da compreensão na leitura, é *“A tipologia de textos a ler [pois] influencia a compreensão obtida, determina objetivos de leitura diversos e requer o uso de estratégias específicas de compreensão.”* (Sim-Sim, 2007: 12).

Logo, desde o 1º Ciclo do Ensino Básico e até durante a frequência da Educação Pré-Escolar, a criança deve ter acesso a vários tipos de texto, nomeadamente informativos, narrativos, poéticos, instrucionais, biografias, textos epistolares e listagens (seguindo uma tipologia adaptada de Duke, Purcell-Gates, Hall & Tower) (Sim-Sim, 2007: 13).

Segundo Sá (2004: 20/21), *“O professor pode relacionar as informações veiculadas por textos [dos vários tipos] lidos no âmbito do ensino da Língua Materna com conhecimentos adquiridos noutras áreas curriculares. A interdisciplinaridade, que caracteriza o processo de ensino aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico, favorece o desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão escrita (...)”*

Assim, para implementar o nosso projeto (que combinava o ensino/aprendizagem da língua portuguesa com um tema de Estudo do Meio), decidimos explorar um tipo/género textual específico: a carta.

No ensino explícito da compreensão na leitura, há que recorrer a estratégias didáticas, focadas em diversos aspetos deste processo.

Sá (2009) apresenta um conjunto de estratégias didáticas centradas na motivação para a leitura e no desenvolvimento da compreensão na leitura, onde fomos buscar informação que nos permitiu conceber as atividades integradas na nossa intervenção didática e proceder à análise dos dados relativos à compreensão na leitura.

Dentre estas estratégias, no nosso estudo demos particular destaque às relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.

Focamo-nos essencialmente em dois aspetos:

- Identificação das ideias principais do texto, através de
 - Atividades centradas em elementos do texto (por exemplo, exploração do sentido de palavras e/ou passagens do texto),
 - Atividades centradas em ideias veiculadas por elementos do texto (por exemplo, a leitura de excertos do texto para obter informação específica e a partilha de ideias relativas à compreensão do texto); assim, foi possível construir, em grande grupo, um quadro com as ideias principais de textos explorados e expressões comprovativas das mesmas;
- Identificação da estrutura característica de um dado tipo/género textual, através de
 - Atividades de elaboração de esquemas relativos a essa estrutura,
 - Atividades de preenchimento de esquemas alusivos à estrutura do texto com elementos do que estava a ser explorado na aula.

Pareceu-nos que a partir da carta, os alunos poderiam realizar outras atividades relativas ao tratamento da língua, designadamente, de produção escrita, respondendo, assim, à carta apresentada. De facto, a leitura e escrita complementam-se: *“A leitura de textos não é uma atividade que deva permanecer isolada. É útil associá-la à escrita (...)”* (Ministério da Educação, 2012: 12).

Sem dúvida que, *“(...) escrever não é, simplesmente, um meio de ‘expressar’ ou manifestar o que se aprendeu; constitui, antes, um modo fundamental de realizar a aprendizagem. Oferece aos alunos oportunidades de pensarem acerca do que aprenderam, clarifica o pensamento, permite desencadear análises críticas, reflexão e*

ideias a desenvolver.” (Niza et al., 2011: 17) Concluímos, assim, que atividades de produção escrita seriam a melhor forma de dar continuidade ao nosso projeto.

Logo, na nossa intervenção didática, também recorreremos a algumas estratégias didáticas centradas no desenvolvimento de competências em expressão/produção escrita:

- análise de diferentes tipos de discurso escrito, concretamente a carta;
- produção de um texto do tipo/género estudado (uma carta), incluindo atividades

ligadas

- À sua preparação (por exemplo, partilhar as ideias e conhecimentos construídos a partir da análise da carta estudada, que serviriam de base para a elaboração de uma resposta a esta pelos alunos),
- À sua redação, feita individualmente,
- À sua revisão (por exemplo, dando a conhecer os seus textos aos seus colegas e ao professor, através da sua leitura em voz alta, que leva o aluno a tomar consciência das suas falhas, e recolhendo apreciações críticas feitas aos mesmos),
- À sua reescrita e melhoria (feita individualmente, a partir dos comentários feitos ao texto do aluno e com recurso a uma tabela alusiva à estrutura da carta, que podia consultar).

De facto, *“No desenvolvimento do trabalho de escrita, o momento da revisão com a consequente reescrita demonstra bem como quem escreve tem de desempenhar o papel de leitor para avaliar e tomar novas decisões quanto à legibilidade do que está a escrever.”* (Niza et al, 2011: 16).

Além da carta, outro tipo/género textual que decidimos trabalhar foi o cartaz, para que os alunos pudessem partilhar as suas ideias, fazendo-se assim a distinção entre um meio de comunicação pessoal, como é o caso da carta, e um meio de comunicação social, designadamente o cartaz. Ambos permitem comunicar, mas de forma diferente, pelo que, quer a nível de texto, quer de estrutura, apresentam diferenças que o aluno deverá ter em conta.

Uma vez que este projeto defende a exploração da transversalidade da língua

portuguesa associando-a à área curricular de Estudo do Meio, rematamos este capítulo com uma citação que justifica, mais uma vez, a presença da escrita como atividade base de algumas das sessões deste projeto: *“Locke (1992) utiliza como título de uma obra sua a expressão ‘Science as writing’, por considerar que os artefactos da ciência são os traços escritos que os cientistas deixam atrás de si. Quando preparam os relatórios dos seus trabalhos para publicação, os cientistas não utilizam apenas linguagem académica e neutra. Seleccionam e socorrem-se, também, de modos e recursos literários como a narração, metáforas e outras figuras de estilo, linguagem subtil e expressiva e demais dispositivos retóricos, a fim de alargarem as fronteiras do seu pensamento e persuadirem os leitores”*. (Niza et al., 2011: 17).

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 4 – Metodologia de investigação

4.1. Caraterização do estudo

Para dar início a este capítulo, importa, desde logo, definir *método*. Este *“Corresponde a um corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica.”* (Pardal & Correia, 1995: 10)

Ainda segundo estes autores (Pardal & Correia, 1995: 16-17), os métodos podem ser classificados segundo alguns critérios. Para o presente estudo optámos por fazer essa classificação no que diz respeito à obtenção e tratamento de dados e à generalização.

Assim, quanto à obtenção e tratamento de dados, optámos por um método qualitativo, já que *“Privilegia, na análise, o caso singular e operações que não impliquem quantificação e medida.”* (Pardal & Correia, 1995: 17). De acordo com Bogdan e Biklen (citados em Tuckman, 2000: 507), *“a investigação qualitativa apresenta as cinco características principais que se seguem:*

- (1) A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados.*
- (2) A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados.*
- (3) A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final.*
- (4) Os dados são analisados indutivamente, como se resumissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle.*
- (5) Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê”.*

Por outro lado, quanto à generalização, optámos por um método de estudo de caso, pois *“Analisa, de modo intensivo, situações particulares. Sob condições limitadas, possibilita generalizações empíricas.”* (Pardal & Correia, 1995: 17). Segundo Yin (citado em Carmo & Ferreira, 1998: 179-181), *“(…) o estudo de caso constitui a estratégia preferida quando se quer responder a questões de ‘como’ ou ‘porquê’; o investigador não*

pode exercer controlo sobre os acontecimentos e o estudo focaliza-se na investigação de um fenómeno atual no seu próprio contexto.”

O estudo de caso por nós desenvolvido teve características de investigação-ação, correspondendo esta última a *“um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”* (Bogdan e Biklen, 1994: 293), tendo sido este o nosso papel ao longo da implementação do projeto. Além disso *“A investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais.”* (Bogdan e Biklen, 1994: 292). Neste caso específico, visava-se a mudança de práticas que ameaçam o meio ambiente.

Os dados por nós analisados foram recolhidos durante as sessões da intervenção didática levada a cabo, a partir de atividades realizadas coletivamente, em pequenos grupos ou individualmente.

Para a sua análise, recorreremos à análise de conteúdo, que, segundo Carmo e Ferreira (1998: 251), *“Berelson, (1952, 1968), (...) definiu [...] como uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação. ”*

4.2. A intervenção didática

4.2.1. Contextualização

O nosso projeto foi implementado no Colégio D. José I, o contexto educativo em que desenvolvemos as nossas atividades de Prática Pedagógica Supervisionada A2.

O colégio foi fundado em 1997 e está situado na Rua Luís de Camões, na freguesia de Santa Joana, pertencente ao concelho de Aveiro.

Esta freguesia, criada em 1985, caracteriza-se por ter 5,83 Km² de área, estando delimitada pelas freguesias de Esgueira, a Norte, Eixo, a Este, Oliveirinha, a Sul, São Bernardo, a Sudoeste, Glória, a Oeste, e Vera Cruz, a Noroeste.

Segundo o Projeto Curricular de Escola¹, as atividades económicas dos habitantes desta freguesia (11.000, segundo o *census* de 2001) são de cariz fortemente citadino, embora os pequenos aglomerados agrícolas estejam, também, presentes.

O Regulamento Interno do Colégio² dá-nos conta de uma das lacunas verificadas nesta freguesia relativa à falta de um contexto educativo para as suas crianças e jovens, obrigando-os a deslocarem-se para as freguesias vizinhas. Procurando dar resposta a esta necessidade da população, surge, no ano letivo de 1997/98, o Colégio D. José I, assim denominado em homenagem ao rei que elevou Aveiro a cidade.

Este Colégio apresenta uma gestão hierárquica, sendo o elemento máximo o Ministério da Educação, seguido pela Entidade Proprietária e, por fim, pela Direção Pedagógica, constituída por dois elementos.

Acolhe crianças de diferentes faixas etárias, incluindo valências de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, ambas subsidiadas, bem como de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Numa vertente mais avançada, dispõe de cursos de Educação e Formação de Jovens do Tipo 2 – Nível 2 (Mecânica e Veículos Ligeiros) e Profissionais do Tipo 3 – Nível 3 (Animador Sociocultural, Mecatrónica Automóvel e Técnico Auxiliar de Saúde).³

Considerado um estabelecimento particular e colaborativo, o Colégio D. José I visa a *“consolidação de um ensino de excelente qualidade, que possibilite aos seus alunos um desenvolvimento harmonioso e integral de valores, interesses, aptidões, raciocínio e espírito crítico, de modo a permitir a sua realização pessoal, social e profissional”*⁴.

Desenvolvemos a nossa intervenção didática com uma turma de 18 alunos, a frequentar o 3º ano de escolaridade.

No Gráfico 1, apresentamos a caracterização por género dos alunos dessa turma:

¹ Retirado de <http://www.fileden.com/files/2010/11/25/3024259//PCE.pdf>

² Retirado de <http://www.fileden.com/files/2010/11/25/3024259//RI.pdf>

³ Baseado em <http://www.coldjose1.pt/index.php/oferta-educativa/oferta-educativa>

⁴ Retirado de <http://www.coldjose1.pt/index.php/colégio/organigrama-da-instituicao>

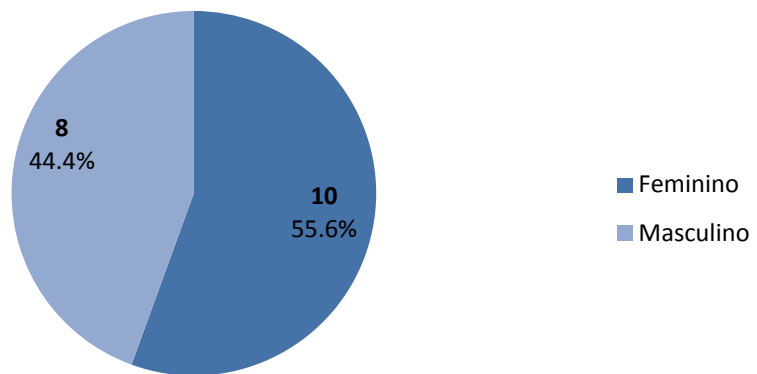


Gráfico 1 – Caracterização do grupo-alvo por género

No Gráfico 2, é caracterizada por idades:

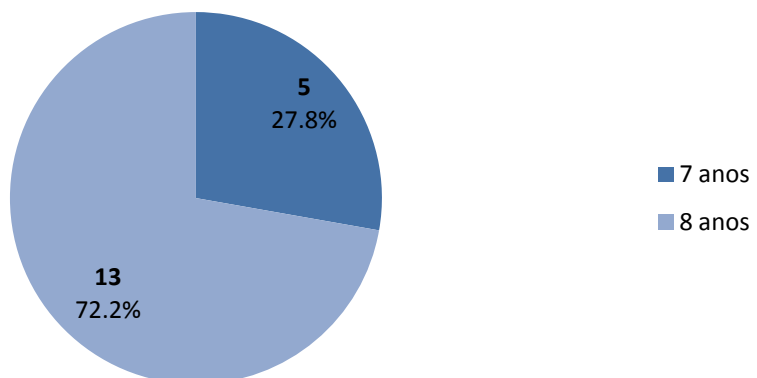


Gráfico 2 – Caracterização do grupo-alvo por idades

No Gráfico 3, apresentamos os intervalos de idades dos pais dos alunos:

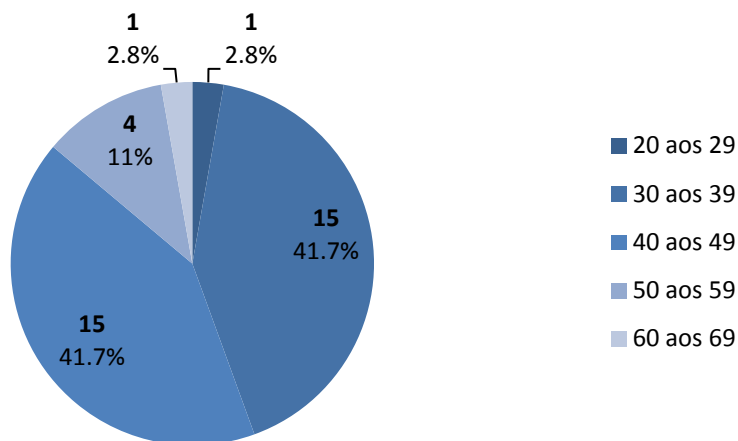


Gráfico 3 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta a faixa etária dos pais

Como podemos observar, a maioria dos pais destes alunos estava dividida por duas faixas etárias: 41,7% tinha idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos e 41,7% entre os 40 e os 49 anos.

No Gráfico 4, damos conta das habilitações literárias dos pais dos alunos:

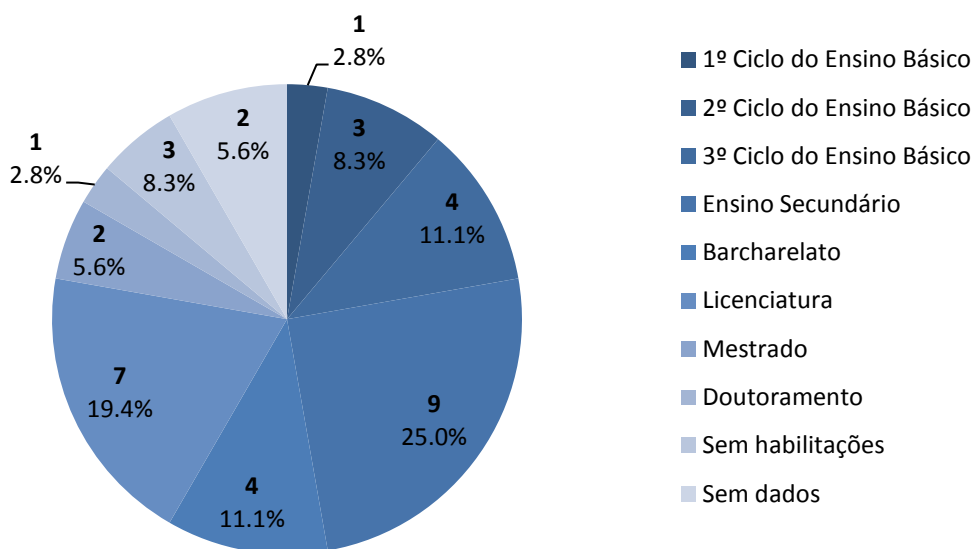


Gráfico 4 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta as habilitações literárias dos pais

A sua leitura revela que 25% dos pais tinham concluído o Ensino Secundário (12º ano), 19,4% eram licenciados e 11,1% detinham um bacharelato. Logo, na sua maioria, possuíam um nível elevado de formação.

No Gráfico 5, apresentamos a caracterização da turma em termos de número de irmãos:

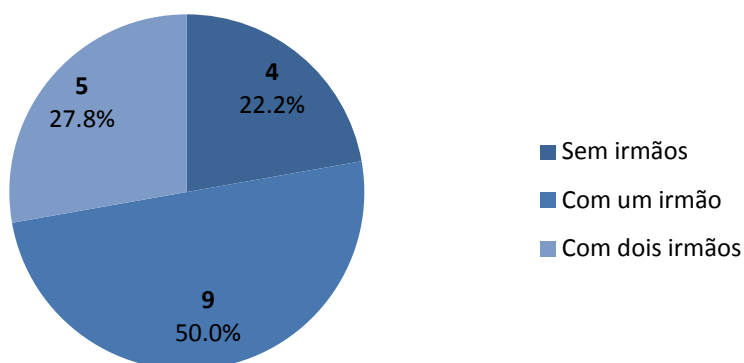


Gráfico 5 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta o número de irmãos

O gráfico revela que a maioria dos alunos da turma tinha irmãos.

No Gráfico 6, apresentamos a caracterização do grupo-alvo no que diz respeito ao local de residência:

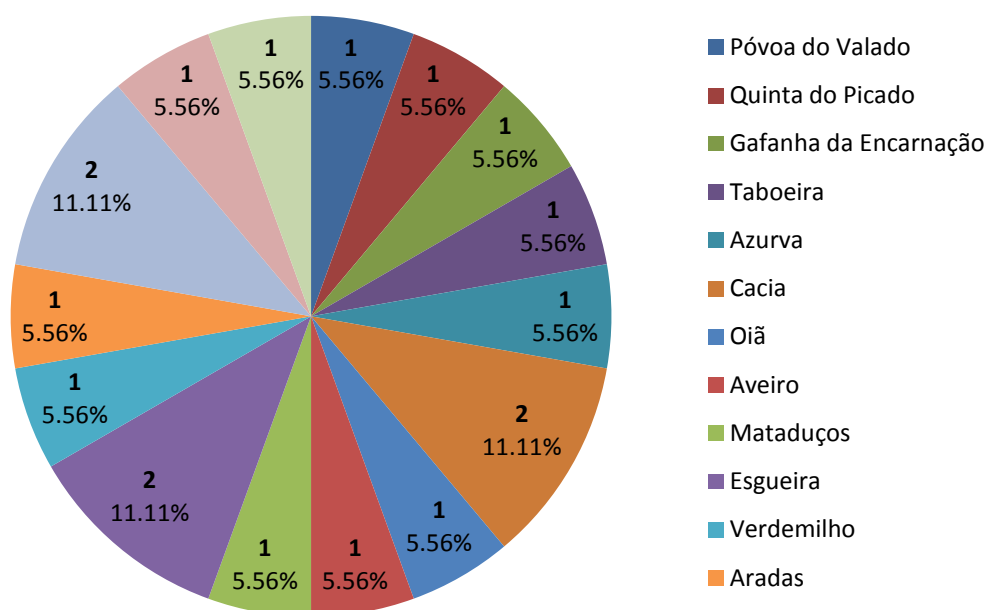


Gráfico 6 – Caracterização do grupo-alvo tendo em conta o local de residência

Verifica-se que estes alunos vinham de zonas muito variadas, sendo que apenas dois viviam na freguesia de Santa Joana, onde se situa o Colégio.

De um modo geral, estes alunos tinham famílias ditas típicas. Constituíam exceção uma criança (que vivia com os avós), uma outra (que vivia apenas com um dos

progenitores, devido a separação dos cônjuges) e três outras (cujos pais se ausentavam por longos períodos de tempo por motivos profissionais).

Pareceu-nos também importante caracterizar a turma em termos de:

- bem-estar emocional, que Portugal e Laevers (2010: 20) definem como *“um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria (...) a sua saúde emocional está garantida”*;
- implicação, apresentada como *“uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um imenso fluxo de energia (...) o desenvolvimento acontece”* (Portugal & Laevers, 2010: 25).

Esta turma, na sua generalidade, apresentava elevados níveis de bem-estar emocional e implicação. É óbvio que verificámos pequenos desvios a este padrão, que, pela observação e partilha de informação com a professora titular, nos pareceram estar relacionados, quer com questões pessoais dos alunos, quer com momentos em que não estavam capazes de um nível elevado de concentração.

No geral, era notório o trabalho desenvolvido com este grupo, no sentido da estimulação à participação, ao raciocínio independente e autocrítico, à autonomia do saber ser, fazer e estar, entre outros, que só é possível devido à persistência da docente que acompanhava a turma desde o 1º ano de escolaridade.

4.2.2. Organização e implementação

A intervenção didática, concebida no âmbito do Seminário de Investigação Educacional A2, foi implementada em cinco sessões, no contexto de ação de Prática Pedagógica Supervisionada A2.

Nelas foram abordados conteúdos das áreas disciplinares de Português e Estudo do Meio. Em anexo, apresentamos as respetivas planificações (cf. Anexo 1).

4.2.2.1. Primeira sessão

Decorreu no dia 20 de novembro de 2012 e teve a duração de 50 minutos, dando continuidade ao projeto da nossa colega de prática pedagógica supervisionada.

Foi apresentado um tucano, que serviu de mascote a ambos os projetos, por esta ave tropical estar relacionada com a ilustração da capa do romance *As aventuras de Robinson Crusoé*, de Daniel Defoe, que tinha sido explorado anteriormente pelo outro elemento da díade.

Informamos os alunos de que se tratava de um tucano correio, que tinha levado a Robinson Crusoé uma carta de um amigo de infância. Nessa carta, William Adams descrevia a cidade natal de Robinson Crusoé, em 2030, a sofrer as consequências da escassez de água (cf. Anexo 2).

Os alunos teriam de identificar o texto como sendo uma carta, fazendo referência aos seus elementos característicos: o envelope com remetente e destinatário e a própria carta, apresentando indicações relativas à data e ao local em que tinha sido escrita, fórmulas de saudação (ao destinatário), corpo da carta (assunto), fórmulas de despedida e assinatura.

Seguiram-se a leitura da carta, feita em voz alta pela professora/investigadora, e um diálogo com os alunos, visando a identificação das ideias principais do documento, que foram registadas num quadro-síntese relativo às características do planeta em 2030 e justificadas com expressões comprovativas retiradas do texto em estudo (cf. Anexo 3).

Para terminar, foi proposto aos alunos que fizessem um desenho, em que, do lado esquerdo, representariam a forma como imaginavam o mundo em 2030 e, do lado oposto, apresentariam uma medida que iriam adotar para evitar que o mundo chegasse ao estado apresentado na carta analisada (cf. Anexo 4).

4.2.2.2. Segunda sessão

Esta sessão, realizada no dia 27 de novembro de 2012, teve também a duração de 50 minutos.

Iniciou-se com um breve diálogo, em que os alunos fizeram uma síntese oral das ideias discutidas anteriormente, a partir da carta analisada, relacionadas com a escassez de água no planeta.

De seguida, foi-lhes proposto que escrevessem uma carta, para dar a conhecer as medidas que pretendiam adotar para evitar a degradação do planeta, podendo recorrer às que tinham apresentado no seu desenho.

Antes de os alunos começarem a escrever, procedeu-se à análise da estrutura da carta a partir de um cartaz existente na sala e do texto estudado na sessão anterior (cf. Anexo 5). Em grande grupo, foram preenchidos os espaços relativos à data e ao local da carta a ser enviada, sendo indicada a morada do Colégio. A escolha do remetente ficou ao critério de cada aluno, podendo ser William Adams ou a filha a que fazia referência na sua carta.

De seguida, os alunos passaram à redação individual da carta.

4.2.2.3. Terceira sessão

Teve lugar no dia 27 de novembro de 2012 e a duração de 1 hora e 40 minutos.

De manhã, os alunos leram as cartas, em que propunham medidas, para que o mundo não sofresse as consequências da escassez de água (cf. Anexo 6).

Paralelamente, foi-se fazendo o levantamento dessas soluções e apresentando sugestões para a reescrita da carta.

De seguida, analisou-se um cartaz alusivo ao envelope (cf. Anexo 7) e cada aluno preencheu o da sua carta. Esta atividade permitiu-lhes distinguir remetente de destinatário e identificar o local do envelope onde teriam de os escrever.

Depois, cada aluno desenhou um selo para colar no seu envelope (cf. Anexo 8).

4.2.2.4. Quarta sessão

Realizou-se no dia 10 de dezembro de 2012, tendo a duração de 50 minutos.

Começamos por projetar algumas cartas escritas pelos alunos, das quais foram lidas palavras, frases e/ou parágrafos, para que estes identificassem os erros cometidos, quer ortográficos, quer de construção frásica, e dessem sugestões para os corrigir.

De seguida, entregamos a cada aluno a respetiva carta e pedimos-lhe que a lesse silenciosamente. Em cada uma delas, tínhamos corrigido alguns dos erros ortográficos e sublinhado outros, para que os alunos fossem procurar as palavras no dicionário, identificando e corrigindo o erro cometido. Havia também sugestões de alterações a fazer, dando-lhes a oportunidade de refletir sobre o que tinham escrito, reagindo ao seu próprio texto (cf. Anexo 9).

De seguida, foram distribuídas cópias de uma lista de verificação relativa à estrutura da carta (cf. Anexo 10), para que os alunos pudessem identificar elementos em falta no seu texto e acrescentá-los.

Após a reescrita, os alunos colocaram a nova versão da sua carta (cf. Anexo 11) dentro do respetivo envelope, selaram-no e puseram-no na caixa de correio presente na sala desde a última sessão.

4.2.2.5. Quinta sessão

Foi realizada em dois dias distintos: 11 e 12 de dezembro de 2012. Cada parte desta sessão teve a duração de 1 hora e 40 minutos.

Pretendia-se elaborar cartazes para afixar no Colégio.

A análise de alguns cartazes que as crianças já haviam produzido em casa e o visionamento de imagens da internet serviram como mote dar início à atividade. Assim, os alunos reuniram algumas ideias, a que puderam recorrer para a elaboração de cartazes, trabalhando em grupos de 2 ou 3 elementos.

Para aproveitar ideias que foram surgindo nos grupos e porque tínhamos tempo, os alunos puderam fazer mais do que um cartaz (cf. Anexo 12).

Capítulo 5 – Análise e interpretação dos dados

Tendo em conta a problemática do nosso projeto, tivemos de recolher dados relativos à Educação Ambiental e à compreensão na leitura associada à expressão/produção escrita.

5.1. Relativos ao Estudo do Meio

Assim, no decurso da intervenção didática, recolhemos dados decorrentes das atividades relacionadas com a área curricular disciplinar de Estudo do Meio, realizadas individualmente, em pequeno grupo ou coletivamente.

Na primeira sessão de intervenção, após a leitura da carta enviada por William Adams, os alunos teriam de identificar a problemática a que esta se referia: a escassez de água no planeta Terra. Tal foi realizado com sucesso, sendo esta a problemática ambiental do século XXI tratada nas sessões seguintes.

Nesta mesma sessão, os alunos fizeram um desenho, em que teriam de representar a forma como imaginavam o mundo em 2030.

No Gráfico 7, apresentamos os conteúdos identificados nesses desenhos:

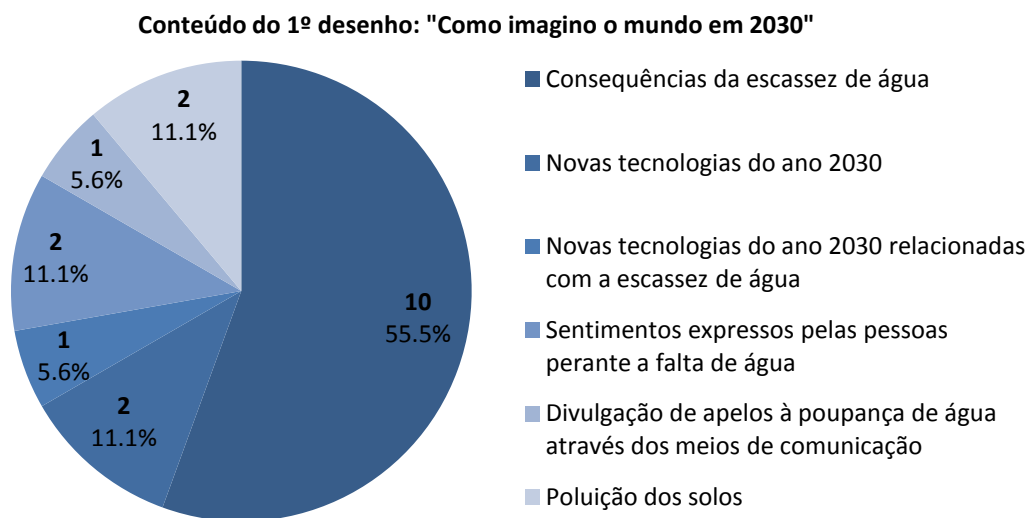


Gráfico 7 – Conteúdos dos desenhos representando o mundo do ano de 2030

A leitura do gráfico revela-nos que 10 alunos (55,5%) imaginavam o mundo sem água, pelo que os seus desenhos representavam aspetos relacionados com esse tópico.

Os desenhos dos restantes alunos abordavam:

- outros tópicos relacionados com este tema

- 2 alunos (11,1%) representaram novas tecnologias relacionadas com a escassez de água,
- 2 alunos (11,1%) representaram reações das pessoas à escassez de água, incidindo nas suas expressões faciais,
- 1 aluno (5,6%) converteu o seu desenho num apelo à poupança de água;

- tópicos que fugiam mais ou menos ao tema da carta

- 2 alunos (11,1%) fizeram desenhos relacionados com a poluição dos solos,
- 1 aluno fez um desenho relacionado com novas tecnologias do ano de 2030, que nada tinham a ver com o problema da escassez de água.

Em suma, 15 alunos (83,3%) fizeram desenhos relacionados com a escassez da água.

Num segundo momento, foi solicitado aos alunos que ilustrassem uma solução que evitaria que o mundo sofresse as consequências da escassez de água.

No Gráfico 8, são apresentados os conteúdos dos desenhos produzidos:

Conteúdo do 2.º desenho: "O que vou fazer para que o mundo não fique sem água"

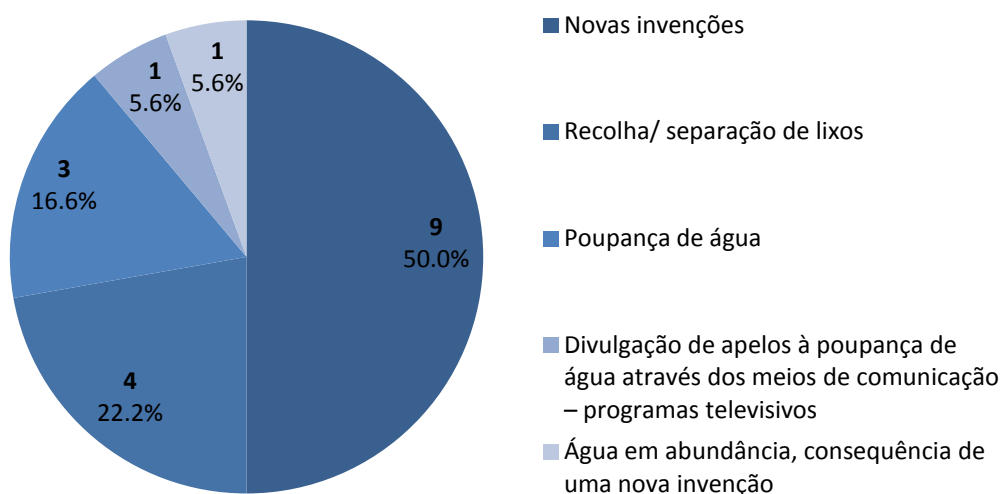


Gráfico 8 – Conteúdos dos desenhos representando soluções para evitar a escassez de água no mundo do ano de 2030

A leitura deste gráfico revela também que a maioria dos alunos (14, correspondendo a 77,8%) fez desenhos relacionados com o tema abordado na carta:

- 9 alunos (50%) representaram tecnologias destinadas a transformar água salgada em doce, ou a tratar a água, ou ainda a reparti-la de forma equilibrada;
- 3 alunos (16,7%) apresentaram sugestões de comportamentos que conduziam à poupança de água;
- 1 aluno (5,6%) apresentou uma proposta para divulgação de apelos à poupança de água;
- 1 aluno (5,6%) apresentou um desenho relacionado com a abundância de água, resultado, também, de tecnologias por si imaginadas.

Os restantes 4 alunos (22,2%) fizeram desenhos que estavam afastados do tema.

Na segunda sessão, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma carta apresentando as soluções para o problema da escassez de água no futuro, podendo referir-se à que tinham desenhado.

No Gráfico 9, apresentamos a análise de conteúdos dos textos produzidos:

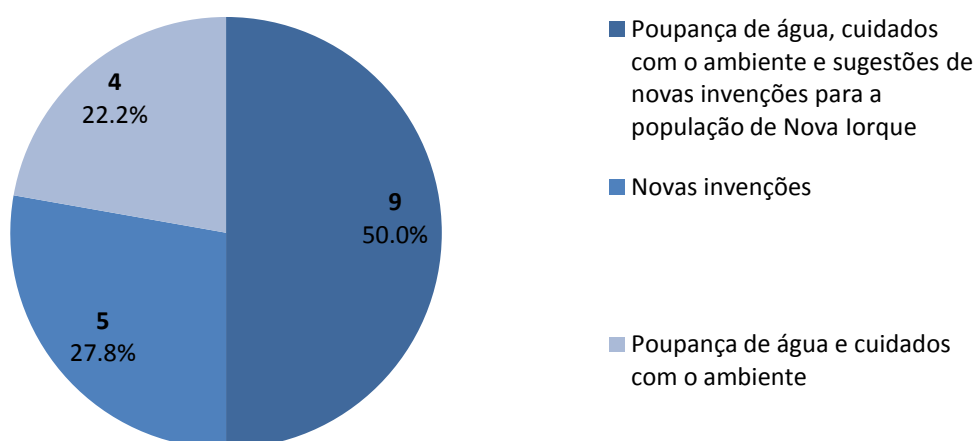


Gráfico 9 – Conteúdos das cartas apresentando soluções para evitar a escassez de água

Todos os alunos apresentaram pelo menos uma solução mais ou menos adequadas ao problema em discussão, talvez pelo facto de ser a resposta à carta de William Adams, que se referia, precisamente, ao problema da escassez de água, tendo eles sentido a necessidade de apresentar soluções relacionadas com o texto estudado.

Paralelamente, apresentaram soluções para lidar com outros problemas que poderiam estar na origem dos problemas descritos na carta lida, tais como, por exemplo, o não deitar lixo para o chão.

Na terceira sessão, ocupada com a leitura das cartas produzidas aos colegas e às professoras, foi pedido aos alunos que, em simultâneo, categorizassem as soluções apresentadas. Assim, foram definidas quatro grandes categorias: “Fazer a separação de lixos em ecopontos”, “Poupar água”, “Criar novas invenções” e “Pedir para as pessoas pouparem água”.

A primeira categoria refere-se a um aspeto bastante focado nas cartas dos alunos, embora não estivesse diretamente relacionado com o tema. Contudo, não foi o aspeto que mais focaram. De facto, como já referido, todos os alunos realçaram as soluções relacionadas com a problemática apresentada na carta enviada por William. É de referir que esta solução também estava relacionada com a proteção do ambiente.

Na quinta e última sessão, os alunos fizeram cartazes alusivos a esta problemática, para expor na escola, comunicando à comunidade escolar as aprendizagens feitas.

No Gráfico 10, apresentamos os conteúdos dos cartazes elaborados:

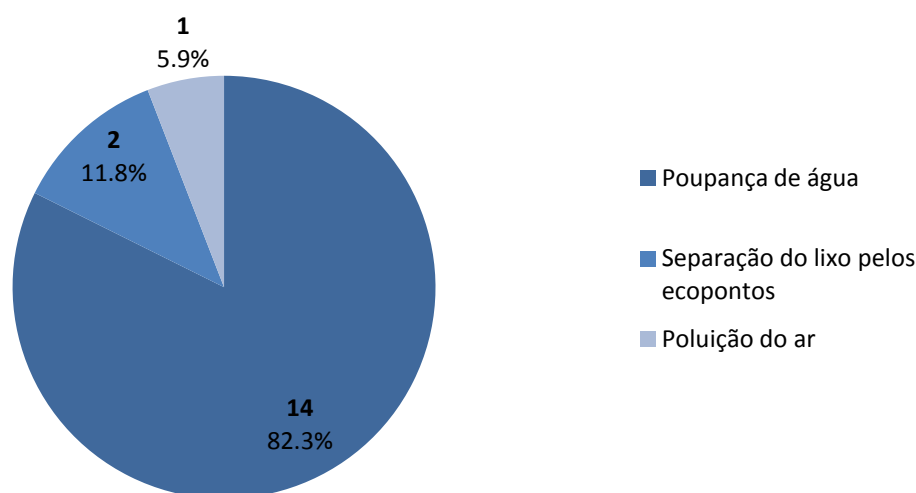


Gráfico 10 – Conteúdos dos cartazes representando soluções para evitar a escassez de água

A leitura do gráfico revela-nos que a maioria dos cartazes (82,3%) apelava à poupança de água, como seria de esperar.

5.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura

No decurso da intervenção didática, recolhemos também dados relativos à compreensão na leitura, associada à expressão/produção escrita, decorrentes de atividades realizadas individualmente, em pequeno grupo ou coletivamente.

Diziam respeito à identificação de ideias principais de textos explorados e à estrutura de um tipo/género textual: a carta.

5.2.1. Identificação de ideias principais de um texto

A atividade de identificação da problemática abordada na carta enviada por William, levada a cabo na primeira sessão, também servia a finalidade de desenvolver nos alunos competências em compreensão na leitura relacionadas com a identificação de ideias principais de textos. Como já foi referido, aquando da análise dos dados relativos à área curricular disciplinar de Estudo do Meio, os alunos fizeram-no sem dificuldades.

Posteriormente, tiveram de identificar as consequências associadas a essa problemática, o que fizeram com mais dificuldade. De facto, identificaram consequências, mas também parafrasearam informação contida no texto relativa a situações particulares, embora relacionadas com a poupança de água.

Os desenhos elaborados individualmente revelaram que a maior parte dos alunos identificou corretamente a temática (15, correspondendo a 83,3%) e apresentou soluções para a escassez de água (14, correspondendo a 77,8%).

Também nas cartas escritas, era evidente que tinham identificado as ideias principais do texto em estudo: todos referiram a problemática (escassez de água/necessidade de poupar água), ou no parágrafo inicial da carta, ou no corpo desta, e quase todos apresentaram pelo menos uma solução para combater a escassez de água.

Aquando da leitura das cartas aos restantes colegas e às professoras, também conseguiram identificar corretamente as ideias presentes nos diversos textos.

Como já foi referido, quase todos os cartazes elaborados na última sessão (82,4%) apelavam à poupança de água, o que comprova a identificação da ideia principal do texto apresentado na primeira sessão.

5.2.2. Estrutura de um tipo/género textual

Na primeira sessão, os alunos identificaram facilmente o texto explorado como sendo uma carta, tendo em conta:

- o facto de estar dentro de um envelope;
- a sua estrutura, referindo-se a elementos característicos deste género textual, perceptíveis mesmo antes da leitura da carta (indicações relativas ao local e à data, saudação ao destinatário, fórmula de despedida e assinatura).

Na segunda sessão, escreveram cartas, apresentando sugestões de medidas a adotar para obviar à escassez de água.

No Gráfico 11, apresentamos o resultado da análise das cartas escritas pelos alunos, tendo em conta a necessidade de respeitar a estrutura característica deste tipo/género textual:

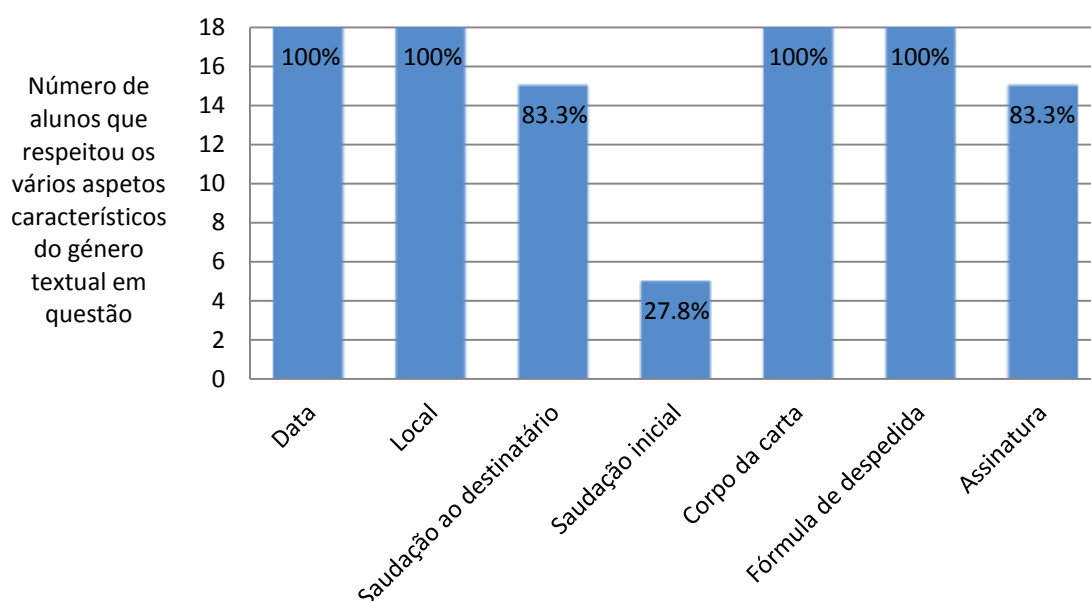


Gráfico 11 – Desempenho dos alunos na estruturação das cartas escritas

A leitura do gráfico revela-nos que poucos alunos falharam na estruturação da respetiva carta. No entanto, constata-se que há alguns pontos mais críticos.

Assim, todos os alunos indicaram corretamente o local e a data, sendo que esta parte inicial foi realizada em grande grupo. No entanto, 3 alunos (16,7%) não colocaram

as indicações relativas ao local e à data na mesma linha, falha essa que relacionamos com a gestão incorreta do espaço da folha.

Todos os alunos fizeram anteceder o seu texto por uma saudação dirigida ao respetivo destinatário. Assim, 4 alunos (22,2%) adotaram um tratamento formal, tendo consciência de que William era um adulto que desconheciam. Os que selecionaram como destinatário a filha de William adotaram formas de tratamento mais familiares, considerando que se tratava de uma criança como eles. É de referir que 3 alunos (16,7%) voltaram a escrever uma fórmula de saudação no parágrafo inicial da respetiva carta. Daí, no gráfico, não estar representada a totalidade dos alunos no que diz respeito a este aspeto.

A redação do parágrafo inicial suscitou mais dificuldades. Só 5 alunos (27,8%) cumprimentaram o destinatário.

Neste parágrafo inicial:

- 16 alunos (88,9%) identificaram a problemática (escassez de água/necessidade de a poupar);
- 5 alunos (27,8%) fizeram referência direta à carta enviada por William;
- 1 aluno (5,6%) apresentou-se ao destinatário.

No gráfico estão apenas representados aqueles que cumprimentaram o destinatário, como está previsto na estrutura da carta.

No corpo da carta, todos os alunos apresentaram as soluções que propunham para o problema da escassez de água, tal como tinha sido solicitado, embora alguns acrescentassem outras soluções, também elas visando proteger o planeta.

Também todos os alunos incluíram, nas suas cartas, uma fórmula de despedida.

Do mesmo modo, todos assinaram o respetivo texto. No entanto:

- 3 alunos (16,7%) assinaram mais do que uma vez;
- 7 alunos (38,9%) assinaram na mesma linha em que tinham escrito a fórmula de despedida.

Na quarta sessão, os alunos fizeram a revisão da sua carta, relativamente à estrutura, recorrendo a uma lista de verificação que lhes foi distribuída (cf. Anexo 9). Como esta tabela mencionava os elementos da estrutura da carta sem se referir à sua

localização no texto, não pudemos considerar como erro o facto de alguns alunos não terem assinalado esse tipo de falhas.

No Gráfico 12, apresentamos os resultados da reflexão feita pelos alunos:

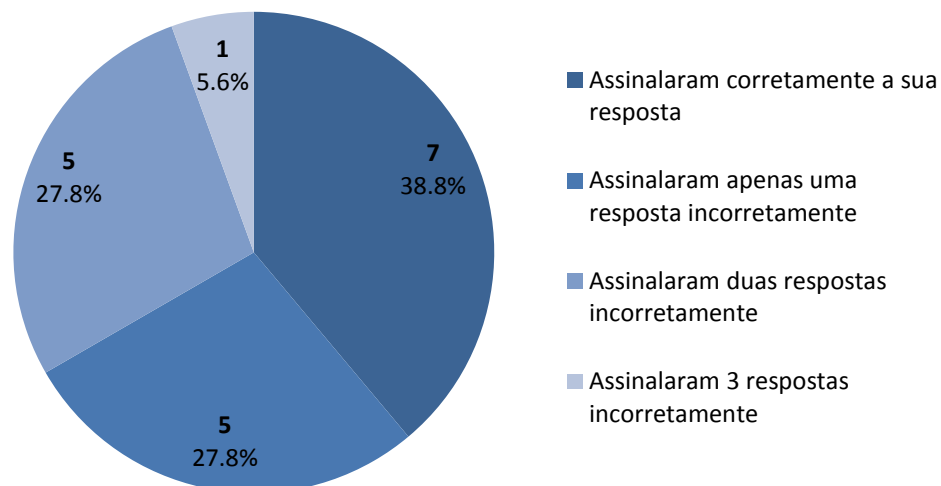


Gráfico 12 – Desempenho dos alunos na reflexão sobre a estruturação das cartas escritas

A sua leitura revela que poucos alunos (7, correspondendo a 38,8%) identificaram os defeitos de estruturação das respetivas cartas. Tal significa que, apesar de não terem cometido muitas falhas na estruturação das suas cartas, não tinham uma consciência clara da sua estrutura.

No Gráfico 13, registamos informação relativa ao desempenho dos alunos na reflexão sobre os diversos aspetos da estruturação das cartas escritas:

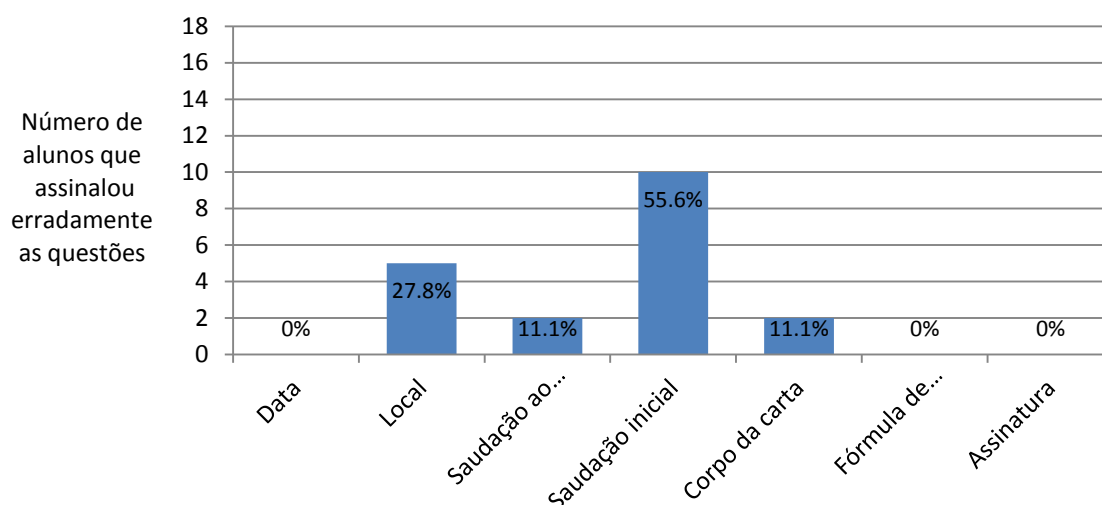


Gráfico 13 – Desempenho dos alunos na reflexão sobre os diversos aspetos da estruturação das cartas escritas

A sua leitura revela-nos que todos analisaram corretamente a forma como tinham estruturado as suas cartas, relativamente à indicação da data, à fórmula de despedida e à assinatura.

Os restantes aspetos ofereceram dificuldades, de maior ou menor monta. Assim, por ordem decrescente:

- 10 alunos (55,6%) não identificaram falhas relativas à saudação a incluir no primeiro parágrafo da carta;
- curiosamente, 5 alunos (27,8%) consideraram que não tinham indicado o local (uma parte que foi feita em grande grupo), provavelmente por não terem registado a morada completa do Colégio;
- 2 alunos (11,1%) consideraram que as suas cartas não apresentavam a saudação inicial, o que não se verificou na realidade;
- outros 2 alunos (11,1%) consideraram que tinham falhado no corpo da carta, quando tal não tinha acontecido; pretendia-se que apresentassem soluções para evitar a degradação do planeta, sobretudo no que dizia respeito à escassez de água e, na verdade, todos apresentaram pelo menos uma solução para este problema.

Ainda na quarta sessão, os alunos tiveram de reescrever as suas cartas.

No Gráfico 14, apresentamos os resultados da análise das cartas reescritas, feita com a finalidade de verificar se os alunos tinham corrigido os aspetos em que tinham falhado:

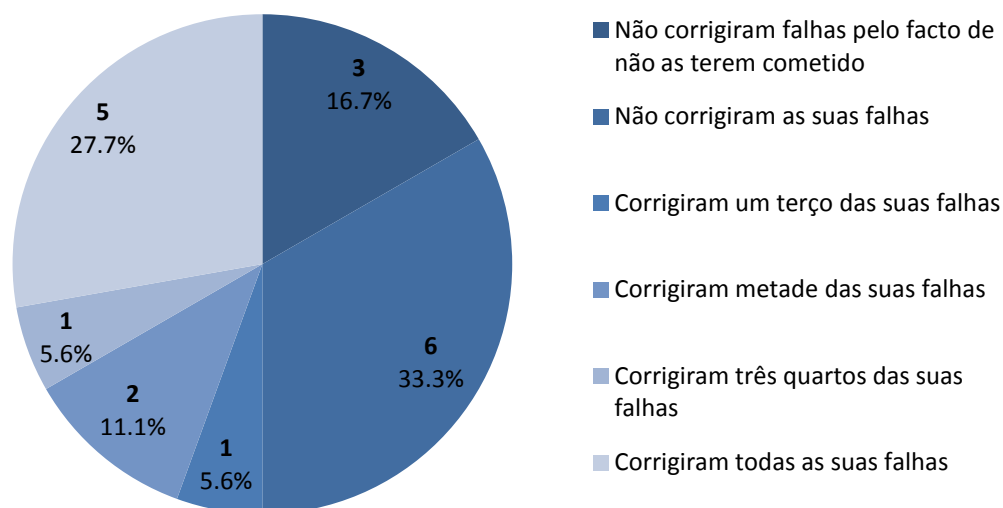


Gráfico 14 – Desempenho dos alunos na reestruturação das cartas escritas

Relativamente à informação prestada por este gráfico, é de destacar que:

- um número considerável de alunos (6, correspondendo a 33,3%) não corrigiu as suas falhas; pensamos que tal aconteceu principalmente pelo facto de não terem identificado a falta de cumprimento ao destinatário no parágrafo inicial, embora esta falha tenha sido bem discutida aquando da preparação para a reescrita das cartas;
- só 5 alunos (27,8%) corrigiram todas as suas falhas.

Daqui concluímos que, mesmo depois de termos promovido a reflexão sobre as cartas escritas, não foi fácil para eles procederem à respetiva reformulação.

Também analisamos os envelopes preenchidos pelos alunos, sendo os resultados dessa análise apresentados no Gráfico 15:

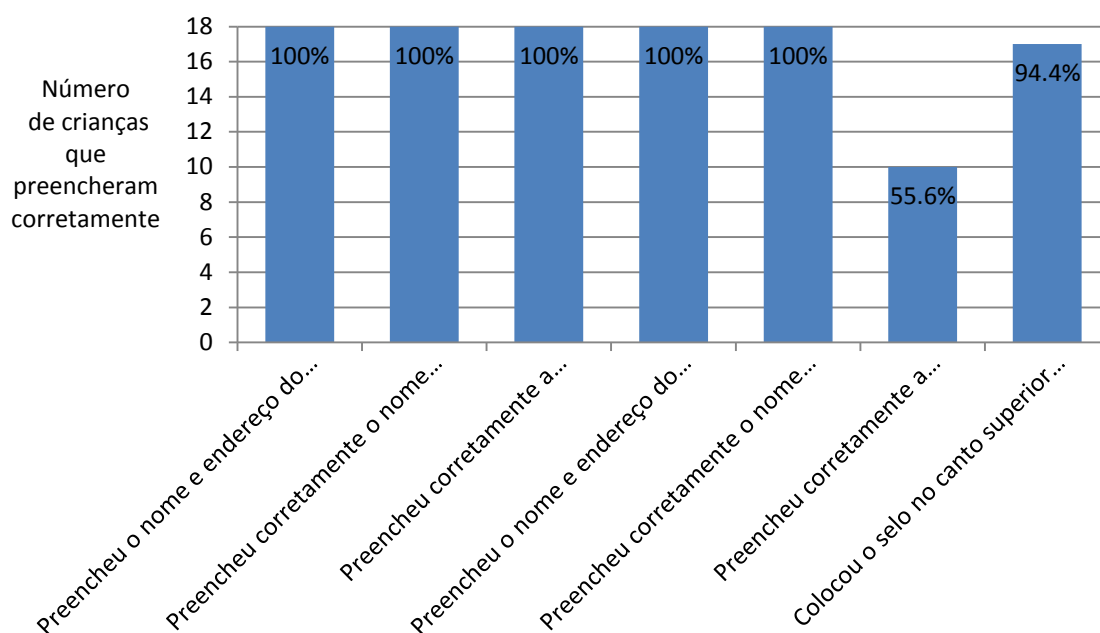


Gráfico 15 – Desempenho dos alunos no preenchimento do envelope

No preenchimento do envelope:

- todos os alunos escreveram o destinatário e o remetente no local correto, mas um aluno (5,6%) colocou o selo do lado direito, a meio do envelope;
- todos indicaram corretamente o remetente, mas só 10 (55,6%) indicaram corretamente o destinatário;
- todos preencheram corretamente o nome do destinatário, mas 7 (38,9%), devido à gestão incorreta do espaço, e 1 (5,6%), devido ao preenchimento incompleto, não escreveram corretamente a morada do destinatário.

Daqui concluímos que a grande maioria das falhas registadas estava relacionada com o registo da morada do destinatário, e, sobretudo, com uma incorreta gestão do espaço do envelope.

Capítulo 6 – Conclusões e sugestões

6.1. Conclusões

Depois de analisados os dados, podemos tecer algumas conclusões à luz da questão-problema formulada inicialmente e dos objetivos que pretendíamos atingir.

Devido à brevidade desta intervenção didática, implementada em apenas cinco sessões e à metodologia de investigação adotada (de índole qualitativa), não é possível generalizar estas conclusões, dando uma resposta que se estenda a todas as situações.

No entanto, relativamente ao presente projeto, consideramos que é possível, através da exploração de diversos tipos de texto com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico:

- abordar questões problemáticas relacionadas com a Educação Ambiental;
- desenvolver neles competências em compreensão na leitura.

6.1.1. Relativas ao Estudo do Meio

Em relação ao Estudo do Meio, umas das áreas curriculares disciplinares abordadas neste projeto, é possível afirmar que as crianças facilmente identificaram problemas ambientais nos quais o ser humano pode e deve intervir, optando por boas práticas ambientais. De uma forma geral, os alunos propuseram soluções adequadas a um problema específico: designadamente, a escassez de água no planeta Terra.

Tal é facilmente comprovado pelas elevadas percentagens de produções de alunos que apresentavam soluções a fim de evitar a escassez de água ou remediando o mal já feito (novas tecnologias por eles imaginadas).

Assim, 83,3% dos desenhos relativos à forma como viam o mundo em 2030 estavam relacionados com a escassez de água e 77,8% dos que apresentavam soluções para evitar que o mundo chegasse ao estado apresentado na carta visavam resolver este problema.

Nas cartas escritas dando resposta à enviada por William Adams, todos os alunos apresentaram, pelo menos, uma solução relacionada com o problema da escassez de água.

Também 82,4% dos cartazes por eles elaborados se referiam a soluções para problemas relacionados com a água, nomeadamente a sua escassez.

Além disso e tendo em conta o facto de que os problemas ambientais são muito discutidos na atualidade, os alunos ainda foram capazes de indicar outras medidas visando a proteção do planeta, tais como não pôr lixo no chão ou usar os ecopontos para fazer a separação dos mesmos para posterior reciclagem.

Por conseguinte, parece ser fácil abordar questões relacionadas com Educação Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico, até pela motivação já existente derivada da sua habitual discussão no quotidiano.

No entanto, o nosso estudo permitiu-nos constatar que, por vezes, estes abrangem aspetos, que podem ser demasiados abstratos para crianças destas idades. É o caso da noção de volume de água que o ser humano pode utilizar, dentre a disponível no planeta.

Depois da nossa intervenção didática, sentimos que estes alunos ficaram esclarecidos sobre esta problemática e alteraram os seus comportamentos com ela relacionados, o que pudemos comprovar pelos comentários por eles feitos nas aulas seguintes.

A mudança de atitudes em crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico é importante, não só por serem os cidadãos de amanhã, mas também porque podem sensibilizar os adultos que as rodeiam e que sentem a responsabilidade de dar o exemplo aos seus filhos, adotando, também eles, atitudes que tenham em vista o desenvolvimento sustentável.

6.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

No que diz respeito ao Português, outra das áreas curriculares disciplinares envolvidas no presente projeto, é possível afirmar que contribuímos para o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura associadas à expressão/produção escrita, sendo este um dos objetivos que se pretendia alcançar.

De facto, pensamos que os alunos foram demonstrando competências cruciais nestes domínios, apesar de nem sempre corresponderem ao pedido.

Assim, logo na primeira sessão, foi-lhes solicitado que identificassem a problemática apresentada no texto a explorar e que nomeassem as consequências decorrentes da mesma, apoiando-se em expressões retiradas do mesmo. Identificaram facilmente a

problemática e algumas consequências, mas também parafrasearam o texto. Embora a paráfrase seja igualmente um importante exercício no que concerne à compreensão do texto, não se tratava de uma estratégia adequada à resolução da tarefa proposta.

Na terceira sessão, em que procederam à leitura das suas cartas, os alunos identificaram também, com sucesso, as ideias principais dos vários textos ouvidos.

Relativamente ao conteúdo das cartas, todos apresentaram pelo menos uma solução para evitar a escassez de água no planeta ou remediar o mal já feito.

No que diz respeito à sua estrutura, foram bem-sucedidos em alguns aspetos:

- identificaram facilmente a função da carta e os intervenientes, designadamente o remetente e o destinatário;
- tomaram consciência da existência de uma estrutura de base que têm de seguir aquando da escrita de uma carta.

Porém, como constatamos a partir da análise de dados feita, alguns alunos falharam em aspetos relacionados com alguns dos componentes da estrutura da carta, nomeadamente:

- o cumprimento a dirigir ao destinatário no parágrafo inicial da carta;
- a assinatura com que se termina a carta (havendo casos em que assinaram mais do que uma vez e outros em que assinaram na mesma linha em que tinham escrito a fórmula de despedida).

Quando procederam à revisão da estrutura das respetivas cartas:

- alguns não foram capazes de identificar falhas cometidas;
- houve também alguns que assinalaram falhas que não tinham cometido.

As dificuldades na avaliação dos textos por si produzidos comprometeram a sua correta reescrita: apenas 5 de 15 alunos, portanto 33.3%, corrigiram todos os erros cometidos (3 não haviam cometido falhas na primeira versão da carta).

Por outro lado, o preenchimento do envelope foi uma tarefa fácil para os alunos. Só foram registadas falhas no preenchimento da morada do destinatário, normalmente decorrentes de uma má gestão do espaço do envelope.

Em suma, este processo de escrita, identificação de erros e posterior reescrita da carta permitiu aos alunos o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura.

Acreditamos, porém, que é necessário realizar sistematicamente atividades desta natureza, para conseguir que os alunos continuem a evoluir. Como verificámos, existem alunos que ainda cometem falhas e outros que ainda não as conseguem detetar.

6.2. Sugestões pedagógico-didáticas

Tendo em conta a implementação deste projeto e posterior análise dos dados obtidos a partir da mesma, é-nos possível elencar um conjunto de sugestões pedagógico-didáticas.

6.2.1. Relativas ao Estudo do Meio

O tema central abordado nas sessões foi a escassez de água e a consequente necessidade de a poupar.

Ao desenvolver esta temática, fomos dando conta da vastidão de tópicos que poderiam ser abordados a partir destas cinco sessões.

Quanto à água, poderíamos:

- ter explorado o seu ciclo;
- estudado os diferentes estados físicos em que esta se pode encontrar (até pelo facto de termos verificado que seria uma mais-valia na compreensão da temática abordada no presente projeto);
- realizado aulas experimentais de ciências, verificando o comportamento de materiais e objetos em contacto com a água e construindo conhecimento acerca de fenómenos como a dissolução e a flutuação.

Numa vertente mais relacionada com a Educação Ambiental, estas cinco sessões também poderiam ter sido um bom mote para a sensibilização a outras problemáticas, além da escassez de água doce:

- o esgotamento de outros recursos naturais;
- a extinção (já concretizada ou iminente) de espécies animais e vegetais;

- alterações a introduzir na ação humana sobre a natureza, para evitar estes problemas (abrangendo o estudo da poluição dos cursos de água e oceanos, mas também da atmosfera e dos solos).

Este seria talvez o tema que poderia seguir-se às sessões apresentadas, discutindo com os alunos alguma informação de que já dispõem e enumerando possíveis soluções para evitar ameaçar o planeta Terra.

Neste sentido, poderíamos criar um projeto a longo prazo, tendo como finalidade a educação para o desenvolvimento sustentável.

6.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

A carta foi o género textual focado ao longo destas sessões, tendo-se verificado que a função e estrutura da mesma foram compreendidas pelos alunos.

Por conseguinte, estamos convictas de que este tipo de abordagem poderia ser adotado para outros tipos/géneros textuais, tais como: textos narrativos, informativos, descritivos e banda desenhada (que pode ser vista como um subgénero do texto narrativo). Poderíamos combinar atividades de compreensão na leitura e de expressão/produção escrita.

Acreditamos que este trabalho, não só facilitaria a compreensão da temática em questão por parte dos alunos, como os motivaria para a mesma.

6.3. Limitações do estudo

A limitação temporal é, sem dúvida, um entrave ao desenvolvimento do projeto. Foi complicado implementar este projeto no 1º Ciclo do Ensino Básico, dada a existência de um vasto programa a cumprir.

O pouco tempo disponível não só nos impediu de dar continuidade ao presente projeto, como também não favoreceu o aprofundamento de aspetos cruciais do mesmo.

Por outro lado, reconhecemos que também a nossa escassa experiência (quer de lecionação, quer de investigação) nos impediu de rentabilizar devidamente o tempo das sessões que levamos a cabo com estes alunos.

6.4. Sugestões para outros estudos

Após a implementação deste projeto e posterior reflexão sobre o mesmo, foi-nos possível identificar aspetos que poderiam ter facilitado a implementação do presente projeto.

Ao longo das sessões, fomos sentindo a necessidade de abordar conceitos relacionados com a problemática em estudo, que não abordamos por falta de tempo para o fazer, designadamente:

- o ciclo da água, a diferença entre água doce e salgada, os locais onde podemos encontrar estes dois tipos de água, os estados físicos da água, para levar os alunos a compreenderem por que razão nem toda a água potável está disponível para consumo;
- os vários usos da água (nomeadamente, industrial, agrícola e doméstico) e o volume consumido em cada uma destas atividades, para as crianças compreenderem por que há atualmente problemas de escassez de água e ser mais fácil elencar medidas ao alcance de cada um de nós para evitar este problema, a concretizar principalmente a nível doméstico.

No decurso da intervenção didática que esteve no centro do nosso projeto, abordamos estes temas, mas sempre de uma forma fugaz, fruto da limitação temporal.

Por outro lado e no que diz respeito à área curricular de Português, sentimos que, mais uma vez devido à efemeridade de implementação do presente projeto, não nos foi possível abordar com o grupo-alvo outros tipos de texto. De facto, a carta foi devidamente explorada, quer através da leitura, quer da sua escrita. Contudo, achamos que teria sido enriquecedor analisar outros tipos/géneros textuais.

BIBLIOGRAFIA

- Amor, E. (1993). *Didáctica do Português: fundamentos e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Benavente, A. (coord.), Rosa, S., Costa, A. F. et al. (1996). *A literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Conselho Nacional de Educação.
- Bizarro, R. e Sá, C. M. (2011). A transversalidade da língua portuguesa no 1º ciclo e a gestão flexível do currículo. *Palavras*, 39-40, 53-63.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (trad.).
- Capucho, R. M. B. (2009). *Transversalidade do Português no 1º Ciclo e Gestão Flexível do Currículo. Um estudo no âmbito da compreensão na leitura*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia de investigação: Guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carreira, J. e Sá, C. M. (2004). O papel do conhecimento prévio na compreensão em leitura: estratégias de activação e desenvolvimento. In Maria Helena Araújo e Sá, Maria Helena Ançã e António Moreira (coord.), *Transversalidades em Didáctica das Línguas*. (pp. 73-82). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cavaco, M. H. C. A. (coord.), (1992). *A educação ambiental para o desenvolvimento: testemunhos e notícias*. Coleção "Cadernos de Inovação Educacional". Lisboa: Escolar.
- Evangelista, J. (1999). *Educação ambiental: uma via de leitura e compreensão*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nascimento, I G. (1992). *A Educação Ambiental na formação do cidadão*. In Cavaco, M. H. C. A. (coord.), (1992). *A educação ambiental para o desenvolvimento: testemunhos e notícia*, 85-88. Coleção "Cadernos de Inovação Educacional". Lisboa: Escolar.
- Oliveira, L. F. (1989). *Educação ambiental: guia prático para professores, monitores e animadores culturais de tempos livres*. Lisboa: Texto Editora.
- Pardal, L. e Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

- Portugal, G. e Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – sistema de acompanhamento das crianças*. Coleção Nova CIDInE. Porto: Porto Editora.
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio. Reflexões sobre a literatura para a infância*. Lisboa: Caminho.
- Raposo, I. (1997). *Não há Bichos-de-Sete-Cabeças. Cadernos de Educação Ambiental - 2*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sá, C. M. (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. M. (2009). *Estratégias didáticas para o ensino explícito da compreensão na leitura*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Departamento de Didática e Tecnologia Educativa [documento policopiado].
- Sá, C. M. (2011). *Transversalidade da língua portuguesa e objetivos do seu ensino/aprendizagem*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Departamento de Educação [Apresentação em PowerPoint].
- Sim-Sim, I. (2004). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. 3.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I., Duarte, I., e Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em Educação: como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valadares, L. M. (2003). *Transversalidade da língua portuguesa*. Coleção “Cadernos do CRIAP”, nº 35. Porto: Edições ASA.

WEBGRAFIA

- Blogue do Colégio D. José I. Consultado em Outubro 2, 2012, em <http://www.coldjose1.pt/index.php/colégio/organigrama-da-instituicao>.
- Blogue do Colégio D. José I. Consultado em Outubro 2, 2012, em <http://www.coldjose1.pt/index.php/oferta-educativa/oferta-educativa>.

Projeto Educativo (Ano letivo de 2011/2012) do Colégio D. José I. Consultado em Outubro 5, 2012, em <http://www.fileden.com/files/2010/11/25/3024259//PCE.pdf>

Regulamento Interno (Ano letivo de 2011/2012) do Colégio D. José I. Consultado em Outubro 5, 2012, em <http://www.fileden.com/files/2010/11/25/3024259//RI.pdf>

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991). *Nosso futuro comum*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. Consultado em Março 11, 2013, em <https://skydrive.live.com/?cid=744BDAB7D05FF4E8&id=744BDAB7D05FF4E8%21436>

Ministério da Educação (2012). Caderno de apoio. Aprendizagem da Leitura e da Escrita (LE). Ministério da Educação. Consultado em Abril 4, 2013, em <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=noticias¬icia=396>

Niza, I., Segura, J. e Mota, I. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Consultado em Abril 4, 2013, em <http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>.

Pinto, J. R. (2004). *Educação Ambiental em Portugal: Raízes, influências, protagonistas e principais acções*. Educação, Sociedade & Culturas. Porto. Consultado em Março 13, 2013, em http://material.nerea-investiga.org/publicacoes/user_7/FICH_PT_6.pdf

Pinto, J. R. (2006). *De uma política pública de Ambiente e Educação Ambiental em Portugal a uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental: sucessos e fracassos*. [Ambientalmente sustentable: Revista científica galego-lusófona de educación ambiental](#), Nº. 1-2, 2006 (Ejemplar dedicado a: Un ollar estratéxico á educación ambiental), 75-101. Consultado em Março 13, 2013, em http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/5017/1/AS_1-7.pdf

Sá, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra – Revista Científica Escola Superior de Educação de Coimbra*, nº temático “Investigação e ensino”, 364-372. Consultado em Abril 18, 2013, em <http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/28-numero-tematico-2012.pdf>

Sim-Sim, I. (com colaboração de Cristina Duarte e Manuela Micaela) (2007). *O ensino da leitura: Compreensão de textos*. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Consultado em Abril 18, 2013, em http://area.dgidec.min-edu.pt/GramaTICa/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) (1987). *International strategy for action in environmental education and training for the 1990s*. Paris. Consultado em Março 22, 2013, em <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000750/075072eo.pdf>

Legislação consultada:

Decreto-lei 550/75 de 30 de Setembro.

ANEXOS

Anexo 1 - Planificações das sessões da intervenção didática

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 20 de novembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. • Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> • apropriar-se de novos vocábulos; • descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • cumprir instruções; • responder a questões acerca do que ouviu; • identificar informação essencial e acessória; • relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência; • fazer inferências; • esclarecer dúvidas; • recontar o que ouviu; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> • identificar ideias-chave; • articular a informação retida com conhecimentos prévios; • Identificar diferentes graus de formalidade em discursos ouvidos. • Manifestar sentimentos, sensações, ideias e 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: campo lexical; • Ideia principal e acessória; • Ideia principal; • Inferências; • Reconto. • Tema, tópico, assunto; • Registo formal e informal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da carta sobre o mundo em 2030: <ul style="list-style-type: none"> • Breve análise do envelope: remetente e destinatário; • Breve análise da estrutura da carta: data e local, fórmulas de saudação (ao destinatário), corpo da carta (assunto), fórmulas de despedida e assinatura. • Leitura em voz alta pela professora; • Exploração do assunto da carta (em grande grupo): 	<ul style="list-style-type: none"> • “Carta escrita no ano de 2070”: texto publicado na revista “Crónicas de los Tiempos”, de Abril de 2002 (adaptada). • Data show e computador; • Folha para a elaboração dos desenhos; • Folha para a escrita da carta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. • Intervenções dos alunos. • Produções dos alunos: desenhos.

	pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (carta).				
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. • Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. • Produzir frases complexas. • Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> · expressar sentimentos e emoções; · relatar, recontar, contar; · informar, explicar, dar instruções; · descrever; · partilhar informações e conhecimentos. • Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> · ouvir os outros; · esperar a sua vez; · respeitar o tema; · acrescentar informação pertinente; · usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> · reagir ao que é dito; · interpretar pontos de vista diferentes; · justificar opiniões; · retomar o assunto; · precisar ou resumir ideias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de cooperação e cortesia; • Formas de tratamento; • Regras e papéis da interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> · Identificação das ideias principais do documento; · traçar um retrato do planeta tal como ele é apresentado no documento em estudo. · Preenchimento de um quadro síntese relativo às características do planeta em 2070, utilizando expressões do texto comprovativas. <p>• Realização de desenhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Como imaginam o mundo em 2030, descrito na carta; · O que vão fazer para evitar que o mundo sofra escassez de água. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • moderar a discussão; • justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. • formular questões; • identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; • identificar o sentido global de um texto; • Recorrer a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão. • Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos. 				
<p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento. • Ler para formular apreciações de textos variados. • Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar. • Dominar as técnicas que, em suporte de papel e informático, permitem aceder à informação. • Dominar o léxico do livro e da leitura e dos meios informáticos de acesso à informação. • Localizar a informação a partir de palavras ou expressões-chave. • Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> • sublinhar; • tomar notas; • Mobilizar conhecimentos prévios. • Antecipar o assunto de um texto. • Fazer uma leitura que possibilite: 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação; • Informação relevante e acessória; • Assunto e ideia principal; • Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário; 			

	<ul style="list-style-type: none"> • confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; • detetar informação relevante; • identificar o tema central e aspetos acessórios; • descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico; • relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; • transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese; • responder a questões; • formular questões; • identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; • identificar o sentido global de um texto; • resumir textos, sequências ou parágrafos; • Recorrer a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão. • Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos. 				
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários. • Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e organização da informação; 			
<p><u>Conhecimento explícito da língua (gramática):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar regras e procedimentos: • identificar marcas de registo formal e informal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo formal e informal; 			

diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados.				
Metas Curriculares de Português				
<p><u>Leitura e escrita</u></p> <p>Organizar os conhecimentos do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas. • Referir, em poucas palavras, o essencial do texto. <p>Monitorizar a compreensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário. <p><u>Oralidade</u></p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas. • Identificar informação essencial. • Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu. <p>Produzir um discurso oral com correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados. • Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas. 				
Estudo do Meio				
Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho / Metas Curriculares		
<ul style="list-style-type: none"> • A saúde do seu corpo. • Ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde. • Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das 	<p>Meta Final 24) O aluno analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno relaciona a necessidade de preservação dos ecossistemas com a promoção da qualidade de vida da 		

	plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo).	comunidade local e que esta também está relacionada com a possibilidade de acesso a bens e serviços fundamentais.	
Expressão plástica			
Conteúdos	Objetivos específicos	Metas de aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno cria composições plásticas visuais tridimensionais, através de modalidades expressivas: desenho. • O aluno utiliza diferentes técnicas na composição plástica (o desenho) e vários materiais (lápis de carvão e cor), enfatizando as diferentes texturas em ambientes imaginados ou sugeridos. • O aluno integra, nas suas produções plásticas, os elementos e códigos da comunicação visual, assim como várias técnicas de expressão (desenho); • O aluno exprime e justifica opiniões pessoais, comunicando informação específica e relevante, em situações de experimentação-criação e de fruição-contemplação. 	
Tempo	50 min		
Local	Sala de aula		

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 27 de novembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> · cumprir instruções; · responder a questões acerca do que ouviu; · esclarecer dúvidas; · recontar o que ouviu; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (uma audição musical, uma peça de teatro, notícias, reportagens, anúncios publicitários, histórias). 	<ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade comunicativa: informar, recriar, mobilizar a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos: <ul style="list-style-type: none"> · Síntese das ideias discutidas na sessão anterior: (consequências da falta de água no planeta). • Análise da estrutura da carta usando o cartaz existente na sala e a carta apresentada na aula anterior. • Atividade de escrita: <ul style="list-style-type: none"> · Escrever uma carta para o futuro apresentando medidas para que o planeta não 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz sobre a estrutura da carta; • Carta apresentada na sessão anterior: “Carta escrita no ano de 2070”: texto publicado na revista “Crónicas de los Tiempos”, de Abril de 2002 (adaptada). • Folha para a escrita da carta. • Tabela para a revisão de texto; • Folha para a reescrita da carta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. • Intervenções dos alunos. • Produções dos alunos: cartas produzidas.
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. • Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. • Produzir frases complexas. • Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> · expressar sentimentos e emoções; · relatar, recontar, contar; · informar, explicar, dar instruções; · partilhar informações e conhecimentos. • Respeitar as convenções que regulam a interação: 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de cooperação e cortesia; • Regras e papéis da interação oral. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • ouvir os outros; • esperar a sua vez; • respeitar o tema; • acrescentar informação pertinente; • usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. <ul style="list-style-type: none"> • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> • reagir ao que é dito; • interpretar pontos de vista diferentes; • justificar opiniões; • retomar o assunto; • precisar ou resumir ideias; • moderar a discussão; • justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 		<p>sofra as consequências evidenciadas na carta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão da carta através de uma grelha para o efeito. • Reescrita da carta por eles produzida. 		
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir informação. • Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio. • Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos de acordo com o objetivo, destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • recolher a informação em diferentes suportes; • organizar a informação. • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados). <ul style="list-style-type: none"> • redigir uma carta, com intenção específica; • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> • identificar erros • acrescentar, apagar, substituir • condensar, reordenar, reconfigurar • reescrever o texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário. • Revisão de textos. 			

<p>forma de usufruir do prazer da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar da apresentação final dos textos. 				
<p><u>Conhecimento explícito da língua (gramática):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o saber adquirido anteriormente na leitura e escrita de palavras, frases e textos. 				

conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.					
Metas Curriculares de Português					
<p><u>Leitura e escrita</u></p> <p>Ler textos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler cartas. <p>Organizar os conhecimentos do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referir, em poucas palavras, o essencial do texto. <p>Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar uma opinião crítica a respeito de informações que possam ser objeto de juízos de valor. <p>Planificar a escrita de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as. <p>Redigir corretamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar uma caligrafia legível. • Usar vocabulário adequado. <p>Escrever textos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever cartas. <p>Rever textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas. • Verificar a adequação do vocabulário usado. • Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha. <p><u>Oralidade</u></p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar informação essencial. • Produzir um discurso oral com correção <p>Produzir um discurso oral com correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados. 					

<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas. <p>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> Informar, explicar. <p>Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões.</p>			
Estudo do Meio			
Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho / Metas Curriculares	
<ul style="list-style-type: none"> A saúde do seu corpo. Ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde. Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo). 	<p>Meta Final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.</p> <p>Metas intermédias até ao 4.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> O aluno propõe medidas e ações ao seu alcance para solucionar problemas detetados no seu ambiente próximo (exemplos: recolha seletiva de resíduos, reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, campanhas de sensibilização,...). O aluno identifica o valor da sua pegada ecológica discutindo práticas que contribuam para a diminuição desse valor. O aluno identifica problemas (exemplos: incêndios, poluição atmosférica, aquática,...) associados à ação humana geradores de desequilíbrios ambientais e conflitos 	

		sociais, reconhecendo intervenções (individuais e comunitárias, em diferentes regiões do planeta) reconhecidas como boas práticas com vista à sustentabilidade.	
Tempo	50 min		
Local	Sala de aula		

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 27 de novembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> • responder a questões acerca do que ouviu; • esclarecer dúvidas; • Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. • Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> • identificar ideias-chave; • hierarquizar a informação; • preencher grelhas de registo; • Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade educativa: informar, mobilizar a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta das cartas produzidas pelos alunos na sessão anterior, apresentando soluções/medidas para que o mundo não sofra as consequências da falta de água: <ul style="list-style-type: none"> • Registo simultâneo das várias soluções apresentadas nas cartas. • Apresentação de um cartaz alusivo ao preenchimento de um envelope. <ul style="list-style-type: none"> • Remetente, destinatário e selo. • Preenchimento do envelope e 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartas produzidas pelos alunos; • Cartaz alusivo ao preenchimento de um envelope. • Envelopes; • Selos para os alunos elaborarem um desenho; • Caixa de correio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. • Intervenções dos alunos. • Produções dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • cartas produzidas; • preenchimento do envelope.
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. • Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. • Produzir frases complexas. • Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> • expressar sentimentos e emoções; • informar, explicar, dar instruções; • partilhar informações e conhecimentos. • Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> • ouvir os outros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de cooperação e cortesia; • Regras e papéis de interação. 			

adequados.	<ul style="list-style-type: none"> • esperar a sua vez; • respeitar o tema; • acrescentar informação pertinente; • usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> • reagir ao que é dito; • interpretar pontos de vista diferentes; • justificar opiniões; • retomar o assunto; • precisar ou resumir ideias; • moderar a discussão; • justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 		elaboração do selo; <ul style="list-style-type: none"> • Morada de onde enviam a carta (Colégio D. José I) - remetente; • Morada para onde enviam a carta (Nova Iorque) - destinatário. • Elaboração de um desenho no selo entregue aos alunos. 		
<p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta com fluência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar a informação a partir de palavras ou expressões-chave. • Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> • transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; • Identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; • Ler em voz alta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envio da carta (colocar na caixa de correio). 		
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e organização da informação. 			

<p><u>Conhecimento explícito da língua (gramática):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos. 				
Metas Curriculares de Português					
<p><u>Leitura e escrita</u></p> <p>Ler em voz alta palavras e textos</p>					

Ler textos diversos

- ler cartas

Oralidade

Escutar para aprender e construir conhecimentos

- Identificar informação essencial.

Produzir um discurso oral com correção.

- Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.
- Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.

Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.

- Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões.

Estudo do Meio

Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho / Metas Curriculares
<ul style="list-style-type: none"> • A saúde do seu corpo. • Ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde. • Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo). 	<p>Meta Final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.</p> <p>Metas intermédias até ao 4.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno propõe medidas e ações ao seu alcance para solucionar problemas detetados no seu ambiente próximo (exemplos: recolha seletiva de resíduos, reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, campanhas de sensibilização,...). • O aluno identifica o valor da sua pegada ecológica discutindo práticas

		<p>que contribuam para a diminuição desse valor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno identifica problemas (exemplos: incêndios, poluição atmosférica, aquática,...) associados à ação humana geradores de desequilíbrios ambientais e conflitos sociais, reconhecendo intervenções (individuais e comunitárias, em diferentes regiões do planeta) reconhecidas como boas práticas com vista à sustentabilidade. 	
Tempo	1h 40 min		
Local	Sala de aula		

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 10 de dezembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; recontar o que ouviu; Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (uma audição musical, uma peça de teatro, notícias, reportagens, anúncios publicitários, histórias). 	<ul style="list-style-type: none"> Intencionalidade comunicativa: informar, recrear, mobilizar a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de reescrita: <ul style="list-style-type: none"> Leitura silenciosa das cartas produzidas pelos alunos; Revisão da carta através de uma grelha para o efeito; Procura no dicionário de algumas palavras assinaladas nas suas cartas pela professora de forma a corrigir erros ortográficos; Reescrita da sua carta. Envio da carta: <ul style="list-style-type: none"> Colocar a 	<ul style="list-style-type: none"> Computador e Datashow; Dicionários; Tabela para a revisão de texto; Folha para a reescrita da carta; Envelopes preenchido em sessões anteriores; Caixa de correio. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. Intervenções dos alunos. Produções dos alunos: cartas reescritas.
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Produzir frases complexas. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; partilhar informações e conhecimentos. Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> ouvir os outros; esperar a sua vez; 	<ul style="list-style-type: none"> Princípio de cooperação e cortesia; Regras e papéis da interação oral. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • respeitar o tema; • acrescentar informação pertinente; • usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> • reagir ao que é dito; • interpretar pontos de vista diferentes; • justificar opiniões; • retomar o assunto; • precisar ou resumir ideias; • moderar a discussão; justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 		carta no envelope já preenchido e deixar na caixa de correio existente na sala.		
<p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler para formular apreciações de textos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o objetivo da leitura; • Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objetivo. • Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções e objetivos de leitura; • Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário. 			
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> • identificar erros • acrescentar, apagar, substituir • condensar, reordenar, reconfigurar • reescrever o texto • Cuidar da apresentação final dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário. • Revisão de textos. 			
<p><u>Conhecimento explícito da língua</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o saber adquirido anteriormente na leitura e escrita de palavras, frases e 				

<p><u>(gramática):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito. 	textos.				
Metas Curriculares de Português					
<p><u>Leitura e escrita</u></p> <p>Ler textos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler cartas <p>Rever textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas. 					

- Verificar a adequação do vocabulário usado.
- Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.

Oralidade

Escutar para aprender e construir conhecimentos

- Identificar informação essencial.

Produzir um discurso oral com correção.

- Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.
- Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.

Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.

- Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões.

Tempo	50 min
Local	Sala de aula

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 11 de dezembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Intencionalidade comunicativa: informar, recrear, mobilizar a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de cartazes alusivos ao ambiente para divulgação na escola: <ul style="list-style-type: none"> Análise dos rascunhos produzidos pelas crianças; Definição da estrutura e conteúdo dos cartazes; Elaboração dos cartazes em grupos de 4/5 elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> Folhas A3; Lápis de cor; Marcadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. Intervenções dos alunos. Produções dos alunos: cartazes elaborados
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Produzir frases complexas. Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> expressar sentimentos e emoções; informar, explicar, dar instruções; descrever; partilhar informações e conhecimentos. Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; 	<ul style="list-style-type: none"> Princípio de cooperação e cortesia; Regras e papéis da interação oral. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • acrescentar informação pertinente; • usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> • reagir ao que é dito; • interpretar pontos de vista diferentes; • justificar opiniões; • retomar o assunto; • precisar ou resumir ideias; • moderar a discussão; • justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 				
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas. • Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos de acordo com o objetivo, destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • organizar a informação. • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados). <ul style="list-style-type: none"> • elaborar cartazes; • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> • identificar erro • acrescentar, apagar, substituir • condensar, reordenar, reconfigurar • reescrever o texto • Cuidar da apresentação final dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de textos; • Cartaz. 			
<p><u>Conhecimento explícito da língua (gramática):</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos. 				

<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua. • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito. 					
Metas Curriculares de Português					
<u>Oralidade</u> Escutar para aprender e construir conhecimento					

<p>Produzir um discurso oral com correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados. • Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas. <p>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar, explicar. • Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões. 			
Estudo do Meio			
Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho / Metas Curriculares	
<ul style="list-style-type: none"> • A saúde do seu corpo. • Ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde. • Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo). 	<p>Meta Final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.</p> <p>Metas intermédias até ao 4.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno propõe medidas e ações ao seu alcance para solucionar problemas detetados no seu ambiente próximo (exemplos: recolha seletiva de resíduos, reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, campanhas de sensibilização,...). • O aluno identifica o valor da sua pegada ecológica discutindo práticas que contribuam para a diminuição desse valor. • O aluno identifica problemas (exemplos: incêndios, poluição atmosférica, aquática,...) associados à 	

		ação humana geradores de desequilíbrios ambientais e conflitos sociais, reconhecendo intervenções (individuais e comunitárias, em diferentes regiões do planeta) reconhecidas como boas práticas com vista à sustentabilidade.	
Expressão plástica			
Conteúdos	Objetivos específicos	Metas de aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno cria composições plásticas visuais tridimensionais, através de modalidades expressivas: desenho. • O aluno utiliza diferentes técnicas na composição plástica (o desenho) e vários materiais (lápiz de carvão e cor), enfatizando as diferentes texturas em ambientes imaginados ou sugeridos. • O aluno integra, nas suas produções plásticas, os elementos e códigos da comunicação visual, assim como várias técnicas de expressão (desenho); • O aluno exprime e justifica opiniões pessoais, comunicando informação específica e relevante, em situações de experimentação-criação e de fruição-contemplação. 	
Tempo	1h 40 min		
Local	Sala de aula		

Colégio D. José I – 3º Ano – Português/ Estudo do Meio – 12 de dezembro de 2012

Competências	Descritores de desempenho/ metas curriculares	Conteúdos	Estratégias/ Atividades	Recursos didáticos	Avaliação
<p><u>Compreensão do oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> cumprir instruções; responder a questões acerca do que ouviu; esclarecer dúvidas; Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Intencionalidade comunicativa: informar, recrear, mobilizar a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da elaboração de cartazes alusivos ao ambiente para divulgação na escola: <ul style="list-style-type: none"> Análise dos rascunhos produzidos pelas crianças; Definição da estrutura e conteúdo dos cartazes; Elaboração dos cartazes em grupos de 4/5 elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> Folhas A3; Lápis de cor; Marcadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta tendo em conta os objetivos e competências enumeradas na planificação. Intervenções dos alunos. Produções dos alunos: cartazes elaborados
<p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo da palavra dos outros. Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. Produzir frases complexas. Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar. Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> expressar sentimentos e emoções; informar, explicar, dar instruções; descrever; partilhar informações e conhecimentos. Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> ouvir os outros; esperar a sua vez; 	<ul style="list-style-type: none"> Princípio de cooperação e cortesia; Regras e papéis da interação oral. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • respeitar o tema; • acrescentar informação pertinente; • usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados. • Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <ul style="list-style-type: none"> • reagir ao que é dito; • interpretar pontos de vista diferentes; • justificar opiniões; • retomar o assunto; • precisar ou resumir ideias; • moderar a discussão; • justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 				
<p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas. • Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar textos de acordo com o objetivo, destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • organizar a informação. • Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados). <ul style="list-style-type: none"> • elaborar cartazes; • Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> • identificar erro • acrescentar, apagar, substituir • condensar, reordenar, reconfigurar • reescrever o texto • Cuidar da apresentação final dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de textos; • Cartaz. 			
<p><u>Conhecimento explícito da língua</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o saber adquirido na leitura e escrita de palavras, frases e textos. 				

<p><u>(gramática):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua. • Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela. • Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados. • Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito. 					
Metas Curriculares de Português					
<u>Oralidade</u>					

<p>Escutar para aprender e construir conhecimento</p> <p>Produzir um discurso oral com correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados. • Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas. <p>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar, explicar. • Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões. 			
Estudo do Meio			
Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho / Metas Curriculares	
<ul style="list-style-type: none"> • A saúde do seu corpo. • Ambiente natural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde. • Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo). 	<p>Meta Final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.</p> <p>Metas intermédias até ao 4.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno propõe medidas e ações ao seu alcance para solucionar problemas detetados no seu ambiente próximo (exemplos: recolha seletiva de resíduos, reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, campanhas de sensibilização,...). • O aluno identifica o valor da sua pegada ecológica discutindo práticas que contribuam para a diminuição desse valor. • O aluno identifica problemas (exemplos: incêndios, poluição 	

		atmosférica, aquática,...) associados à ação humana geradores de desequilíbrios ambientais e conflitos sociais, reconhecendo intervenções (individuais e comunitárias, em diferentes regiões do planeta) reconhecidas como boas práticas com vista à sustentabilidade.	
Expressão plástica			
Conteúdos	Objetivos específicos	Metas de aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno cria composições plásticas visuais tridimensionais, através de modalidades expressivas: desenho. • O aluno utiliza diferentes técnicas na composição plástica (o desenho) e vários materiais (lápiz de carvão e cor), enfatizando as diferentes texturas em ambientes imaginados ou sugeridos. • O aluno integra, nas suas produções plásticas, os elementos e códigos da comunicação visual, assim como várias técnicas de expressão (desenho); • O aluno exprime e justifica opiniões pessoais, comunicando informação específica e relevante, em situações de experimentação-criação e de fruição-contemplação. 	
Tempo	1h 40 min		
Local	Sala de aula		

Anexo 2 – Carta de William Adams a Robinson Crusóé

De: William Adams
Rua Walton HU3 6HU
Nova Iorque – Inglaterra



Para: Robinson Crusóé
Ilha

Nova Iorque, 28 de maio de 2030

Querido Robinson Crusoe:

Como tens passado? Acredito que já tenhas perdido a noção do tempo. Estamos no ano de 2030. Tenho saudades dos nossos tempos de escola!

A vida aqui em Nova Iorque mudou muito. Agora tenho 50 anos, mas a minha aparência é de alguém mais velho. Estamos a envelhecer muito rápido com a falta de água.

Lembras-te de quando eramos crianças? Tudo era diferente. Existiam muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e podíamos desfrutar de um banho de chuveiro por cerca de uma hora. Agora não é assim! A água é tao pouca que as pessoas já não têm jardins para não terem que os regar. Também já não lavamos o carro com uma mangueira. Passamos apenas um pano húmido para pouparmos a pouca água que existe. Recordo-me que antes havia muitos anúncios que diziam “cuide de água”, só que ninguém lhes ligava. Pensávamos que a água jamais podia terminar. Agora sofremos as consequências. Tentamos aproveitar a água para beber, cozinhar e tomar banho porque muita da água doce que existe está contaminada. Por isso é que muita gente trabalha nas fábricas dessalinizadoras. Assim podemos aproveitar a água do mar para consumo. Hoje em dia a água é um bem precioso e as pessoas já aprenderam a dar-lhe valor e a não desperdiçá-la. Quando ainda vivias em Nova Iorque avisavam que era necessário cuidar do meio ambiente e ninguém fez caso.

É verdade, ainda não te contei, já tenho uma filha. Quando ela me pede que lhe fale de quando eu era jovem descrevo o bonito que eram os bosques, a chuva, as flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens e beber toda a água que eu quisesse. Ela pergunta-me muitas vezes: "Pai, porque acabou a água?". Então, eu sinto um nó na garganta. Não posso deixar de me sentir culpado, porque pertenço à geração que destruiu o meio ambiente.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto quando ainda podíamos fazer alguma coisa para salvar o nosso Planeta Terra! Espero que estejas num local onde a vida seja mais fácil do que em Nova Iorque.

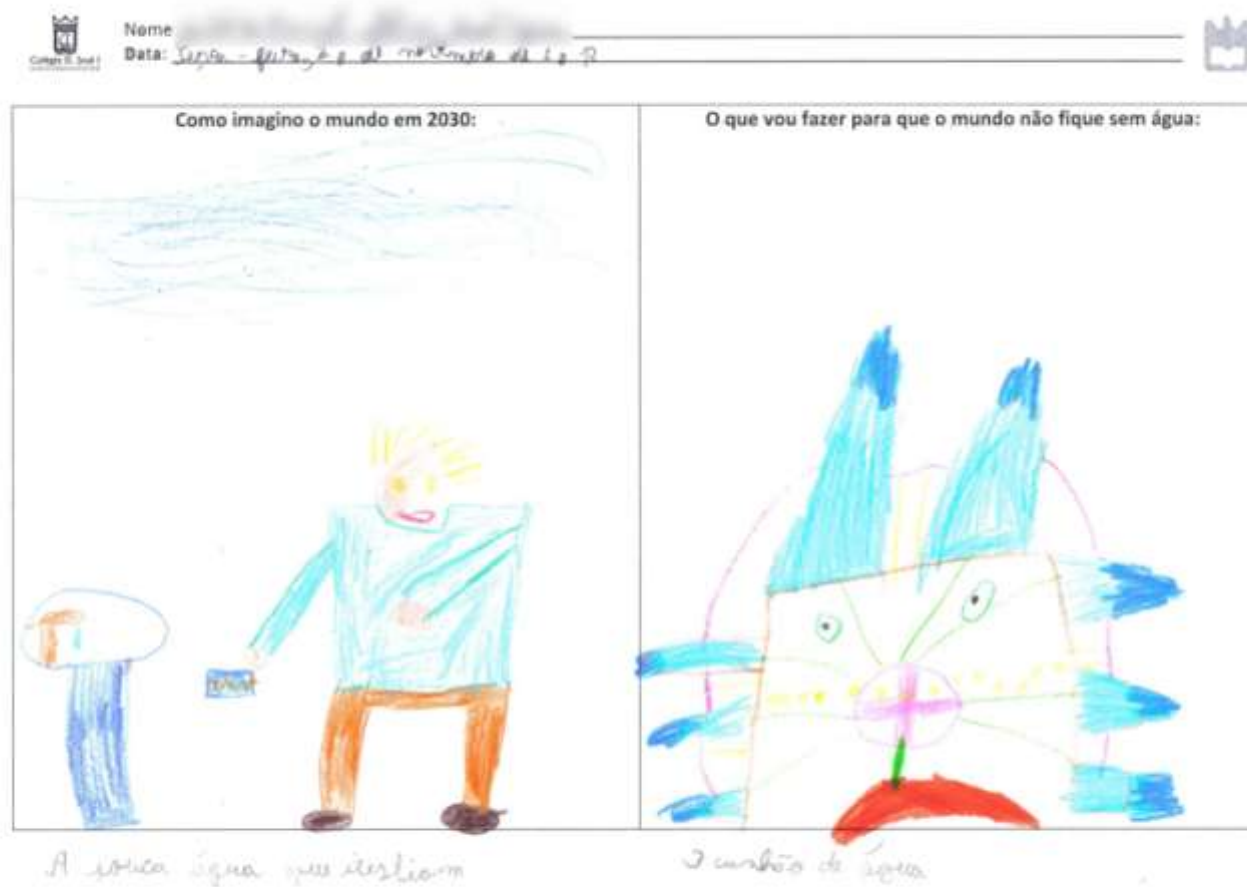
Um abraço com muitas saudades.

William Adams

Anexo 3 – Quadro de identificação das ideias principais da carta de William Adams

Problema identificado: Falta de água e suas consequências	
Desidratação da pele	“Agora tenho 50 anos, mas a minha aparência é de alguém mais velho. Estamos a envelhecer mais rápido com a falta de água.”
Soluções encontradas para resolver o problema	
Poupar água.	<p>“Também já não lavamos o carro com uma mangueira. Passamos apenas um pano húmido para poupamos a pouca água que existe.”</p> <p>“A água é tão pouca que as pessoas já não têm jardins para não terem que os regar.”</p> <p>“Existiam muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e podiam desfrutar de um banho de chuveiro de cerca de uma hora.”</p>
Usavam a água para a sua higiene e para preparar alimentos e beber.	“Tentamos aproveitar a água para beber, cozinhar e tomar banho, porque muita da água doce que existe está contaminada.”
As pessoas aprenderam a dar valor à água.	“Hoje em dia a água é um bem precioso e as pessoas já aprenderam a dar-lhe valor e a não desperdiçá-la.”
As pessoas trabalhavam em fábricas dessalinizadoras.	“Por isso é que muita gente trabalha nas fábricas dessalinizadoras.”

Anexo 4 – Desenhos dos alunos: como imaginam o mundo em 2030 e medidas para evitar que o planeta chegasse ao estado apresentado na carta





Nome: _____

Data: sexta-feira, 20 de novembro de 2020

Como imagino o mundo em 2030:



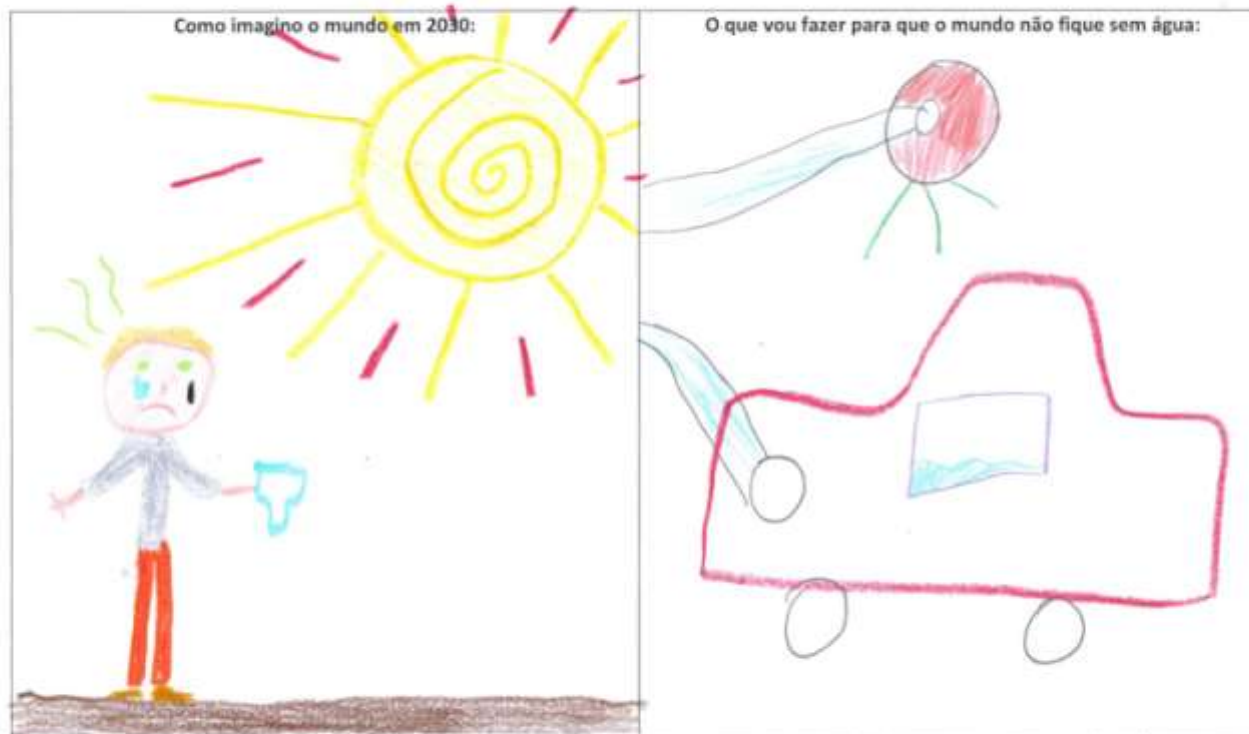
O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:





Nome: _____

Data: 20 de novembro de 2022



Tudo sem água

Vou fazer uma máquina que transmite água.



Nome: _____

Data: 20 de fevereiro de 2012



Carro
lavado
com água
bombardeado

muita água, porque arria
uma máquina

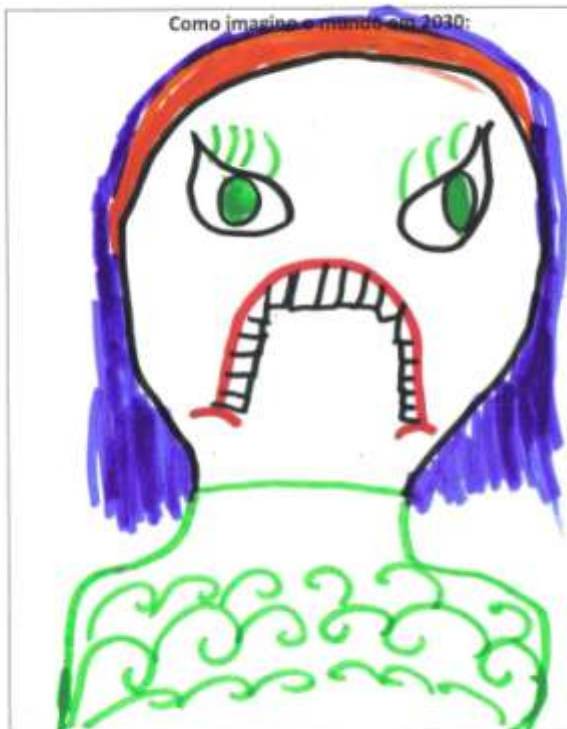


Nome: _____

Data: Volta - Primavera, 30 de novembro de 2017.



Como imagino o mundo em 2030:



não há água

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:

Para a água poupar
um duche rápido vou
perforar!



poupar água

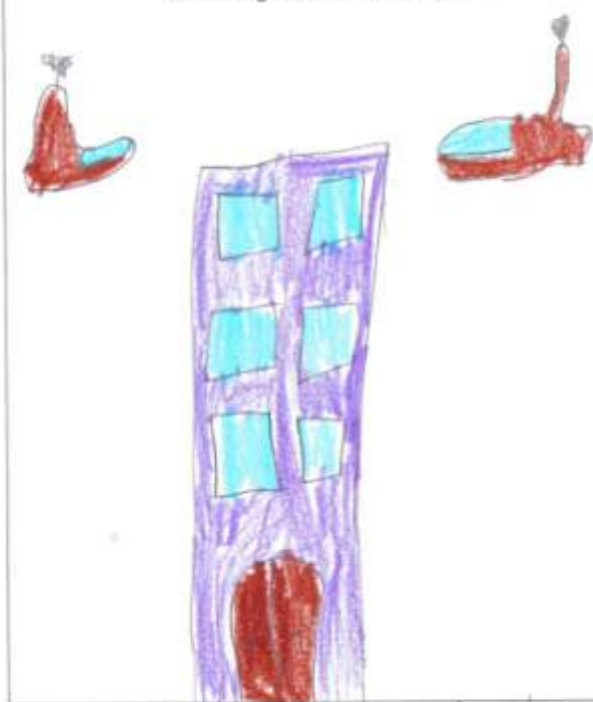


Nome: _____

Data: _____



Como imagino o mundo em 2030:



cidade com carros futuros.

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:



tomar banho de 1 minuto.
Depois de 1 minuto água para



Nome: _____

Data: 12/05/2020

Como imagino o mundo em 2030:



Está tudo seco. as flores estão murchas e não
estão a crescer.

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:



o canhão de chuva



Nome _____

Data: 14 de maio, 2021



canal de água partido

Barbora a limpar o mar

o transformador de água



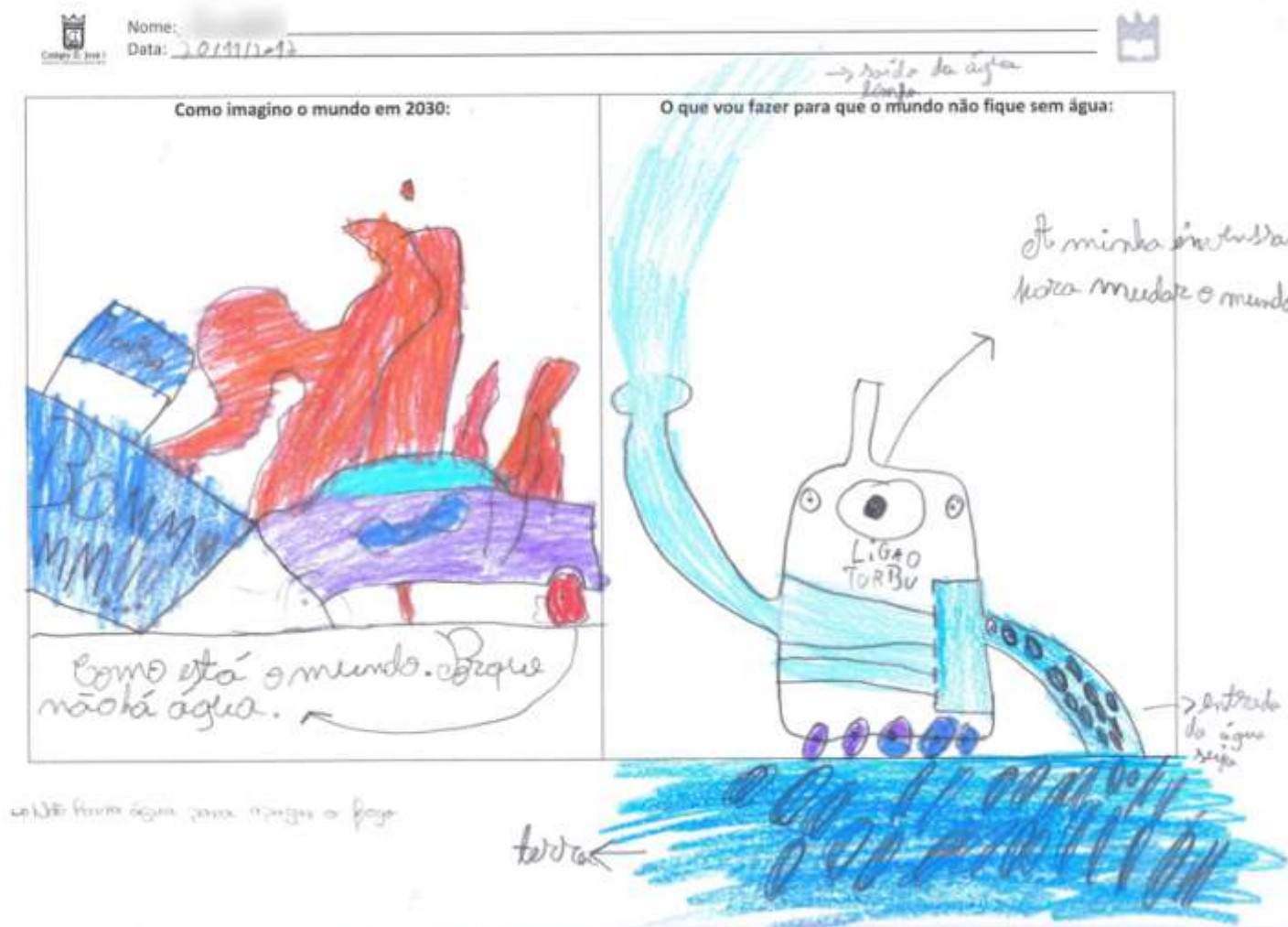
Nome _____

Data: _____

2023 - 2024



Cartaz a dizer poupar a água! Eu a dizer na TV poupar a água!!!!





Nome: _____

Data: 20/11/2012



como está o mundo sujo e poluído. Reproduziremos muitos eco-fontes porque não cuidaram do planeta e mandaremos helicópteros apagar o fogo.



Nome: _____

Data: Luça - fuz, 20 de novembro de 2022



Como imagino o mundo em 2030:



As plantas estão a ficar molhas.

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:



As pessoas lavam o carro com um pano.



Nome: _____

Data: 20/10/2012



Como imagino o mundo em 2030:



O mundo não tem água nenhuma

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:



Rá! Esta máquina tem muita água.
Podem beber água dela.



Nome: _____

Data: _____

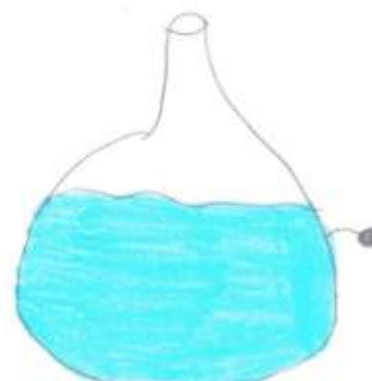


Como imagino o mundo em 2030:

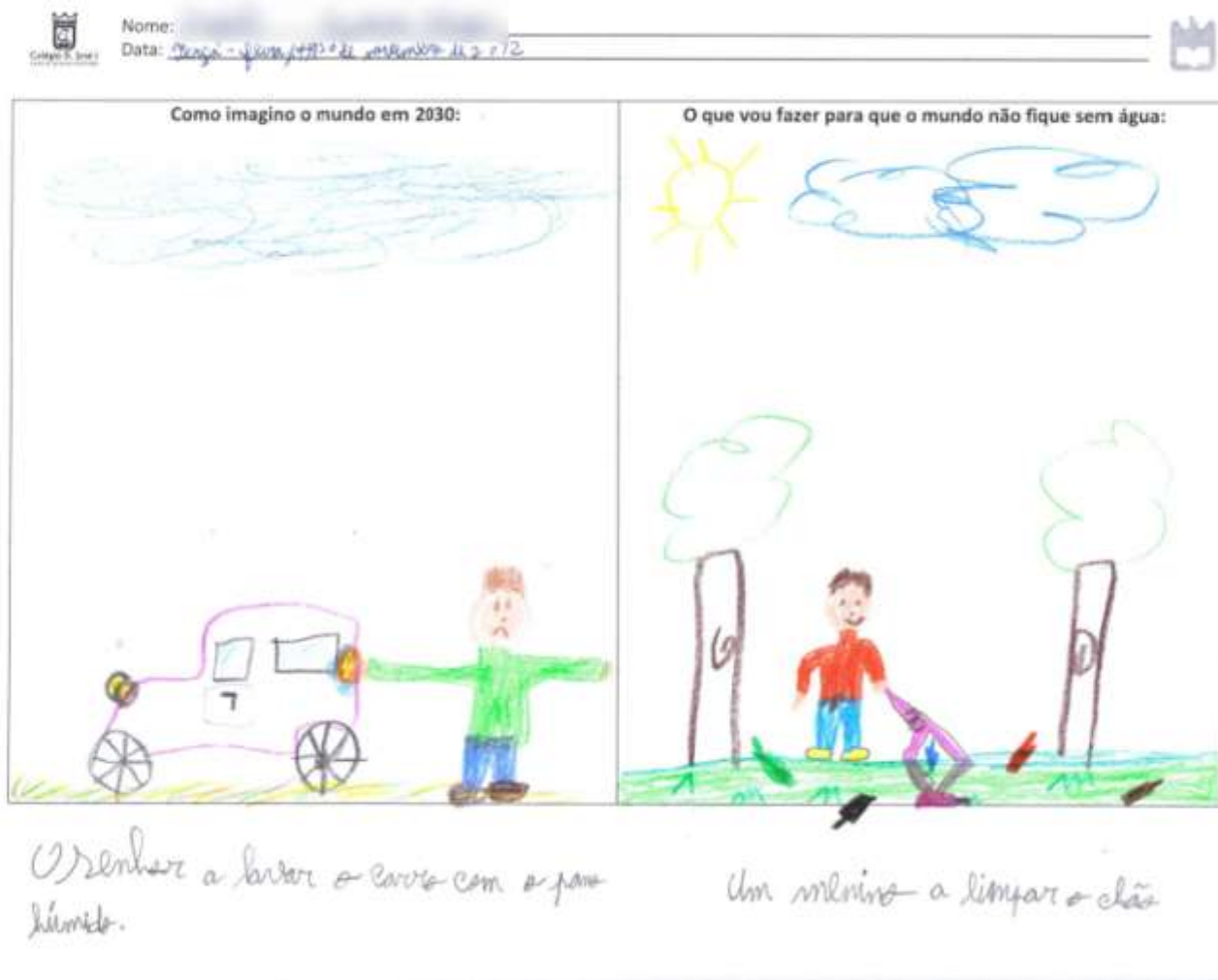


Gostaria muito mais de ver flores e não mais com falta de água e o rio seco.

O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:



A máquina da água que produz a água doce.





Nome: _____

Data: _____

Vigoda-Pira, 9 de novembro de 2012



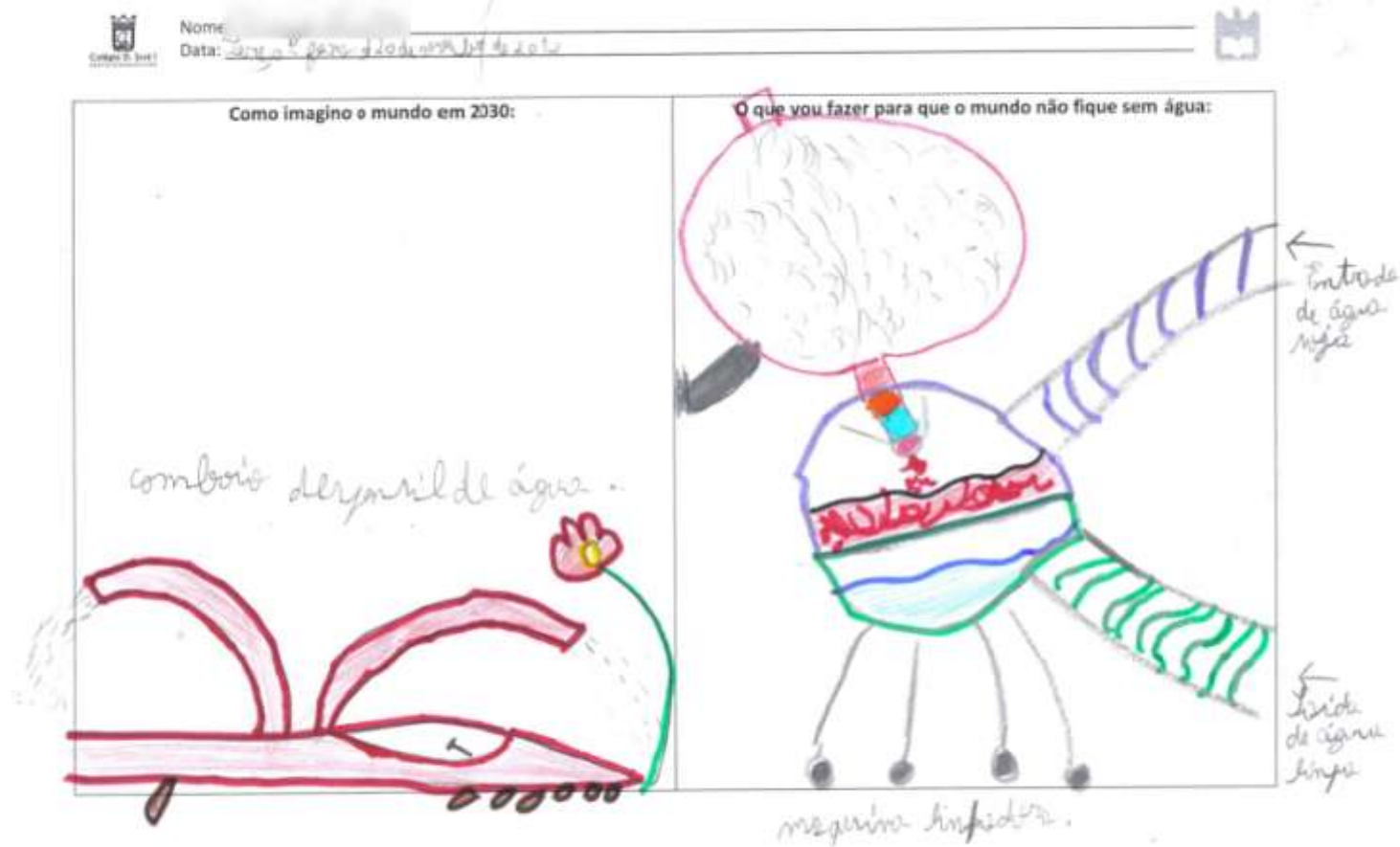
Como imagino o mundo em 2030:

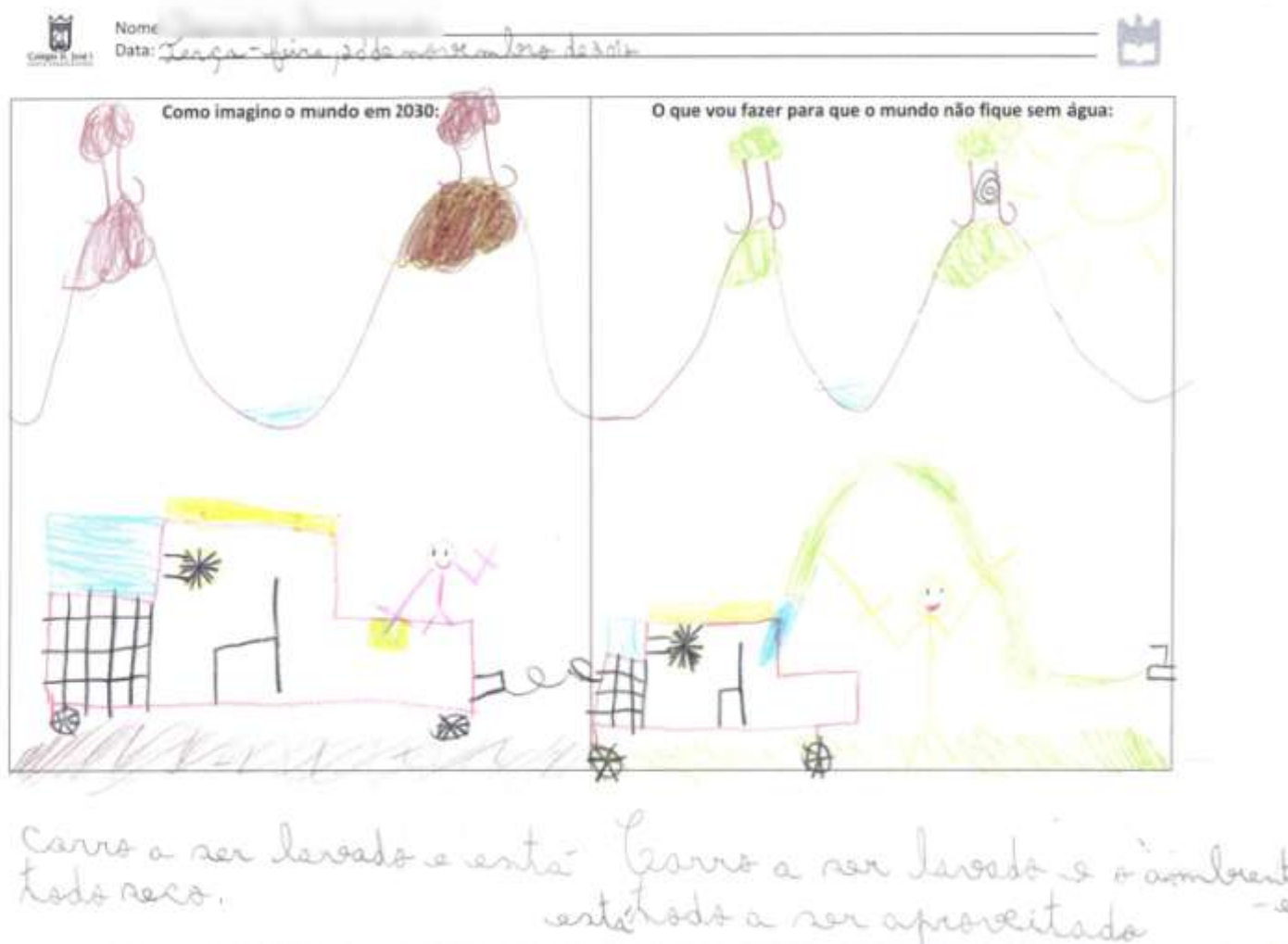


O que vou fazer para que o mundo não fique sem água:

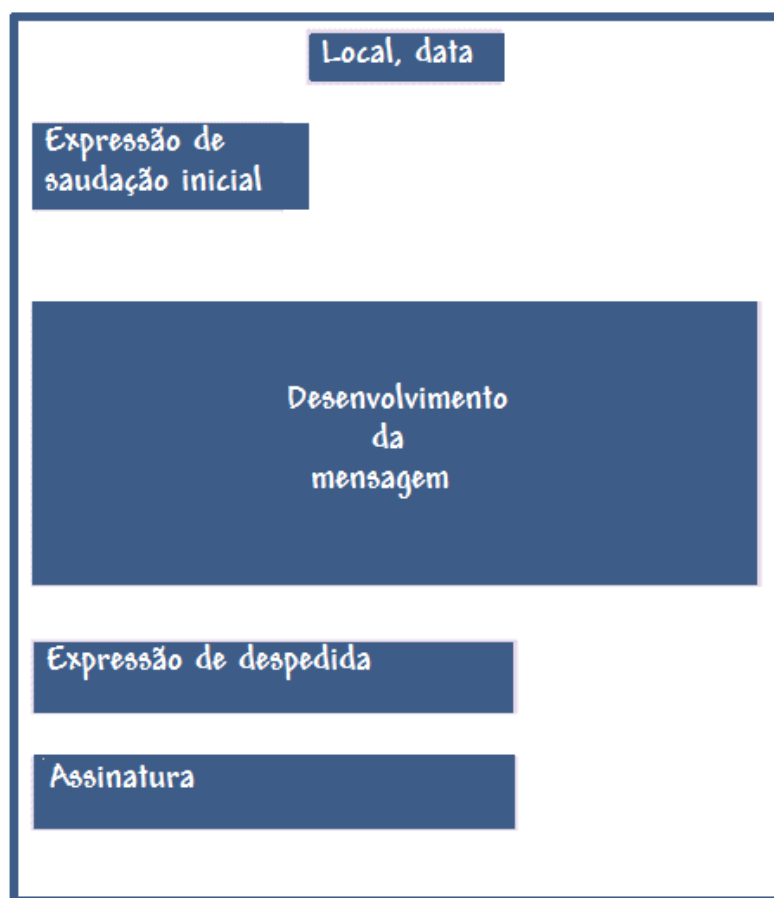


Tempo mau, lixo no chão e a chover. A apertar o lixo.







Anexo 5 – Estrutura da carta



Anexo 6 – Cartas escritas pelos alunos

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: 27 de Novembro de 2019



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

27 de Novembro de 2019

Querido filho do futuro

Estou preocupado com o mundo que tens que ter daqui a alguns momentos. Já imaginas como ficará o planeta em 2050?



Eu gosto muito de ajudar as pessoas por isso já estive aqui a pensar, e já sei o que fazer.

Resolvi construir um tanque de água doce e salgada, só me falta o valor, mas isso já é outro assunto.

Por agora é tudo.

A L. Aquilino da Silva.

um abraço

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Segunda-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Maria, 27 de novembro de 2012

Querida filha do William



O teu pai mandou-nos uma carta a dizer que tinham de poupar água.

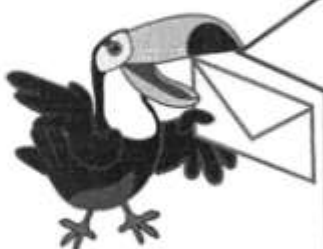
Nós está-mos a inventar uma máquina.

Eu inventei uma máquina de água limpa porque transforma a água suja na água limpa.

Por favor põe no Facebook.

Beijinhos

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome:		
Data:	<i>(Berça-faixa, 27 de nov) Berça-faixa, 27 de novembro de 2012</i>	



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa-gerana, 27 de novembro de 2012

Olá,

o teu pai enviou uma carta a dizer que tem pouca água e precisa ajuda.



Nós no ano 2012 vamos poupar água, e pedimos ao presidente para pôr este aviso na televisão, na rádio, na publicidade do cinema etc. mas também vamos poupar nos outros anos.

Vamos também poupar dinheiro para comprar água, comida e esse tipo de coisas.

Vamos começar a trabalhar na Salineiras para poupar água.

Passa a carta ao teu pai.

Até depois

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

terça-feira, 27 de novembro de 2012

Querido Sr. William,



Recebi a sua carta, vi os navilhos que estão.
 Tem-se difinido muito sem água na cidade
 de Nova Iorque.

Ficou a conselho a: Para a água parar um
 duche tem de tomar, se não fica mesmo sem nenhu-
 ma água.

aproveitam a água com que lavam a comida
 para lavar a louça desde se não estiver muito suja! »

Espero que aproveite alguma ideia minha.

Recebe da tua
 amiga [assinatura]

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

- ✓ 1. Data e local;
- ✓ 2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
- ✓ 3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
- ✓ 4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.



Anta yama, 27 de novembro de 2012

Querido William

Anta yama

27 de novembro



-Como está?

Vin-te dizer como posso ajudar:

-Devo me ter mais tempo banho de manhã e depois a água para

E quando não lavar os dentes deves por mais água e na torneira fechada. Então logo ajudamos o planeta terra

Adoro William

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Helena, 27 de novembro de 2012

Amigo William,

Lamento muito estares sem água em Vozes. Porque não me mandas uma te fazer ajuda porque estás preso na ilha.

Estas a fazer a milha que fizes mas as correntes são muito fortes.



Eu tive uma ideia, aqui na ilha tem alguns metais e eu construo o canhão de chumbo e demoro três dias a construí-lo.

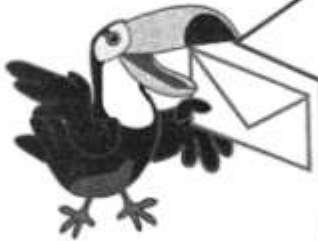
O Sexta-feira o meu amigo aqui na ilha ajuda-me.

Não te preocupes.

Eu tenho a solução.

Um abraço Robinson Gomes

 Colégio D. João I Nome: _____ Data: _____	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
	Nome: _____	
	Data: _____	



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

João, 10 de Janeiro de 2013



Olá,

Minha filha do William estava a tentar preparar água para beber.

Eu tive uma grande ideia para preparar água vai ser dia 1 de Janeiro de 2013 às 10h 10 minutos.

A minha invenção vai ser, fazê-la ser limpa e sem a lagos, para ser a melhor, e não a feia.

Um abraço ao pai

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2022</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Maria, 27 de novembro de 2022

Caro William,

Eu penso que aí a escassez da água está
a acabar mas ainda podemos salvar o planeta a pagar
a água.

Podem pôr um cartaz numa rua que muitas car-
ros passem. O cartaz podia estar a dizer:



A água está a acabar! Paguem a água!

Olha, toda a gente tem que beber muita, muita água.
Logo, assim todas as pessoas ficam com mais energia.

Tenho outra ideia:

Podem ir a um programa famoso e lá tu dizer:
Tem que pagar a água, senão o mundo acaba!!!

Boa sorte com a
água!

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira 27 de novembro de 2012

Olá filha do William

- Como estás? Com pouca água tens de ser diferente.

- E a tua mãe William está bem?



E tu quantos anos tens?

Com a falta de água em Nova Iorque aque em Portugal é falta de dinheiro.

E não se a poupar mais água para teres mais, que quando fores trabalhar tenta poupar dinheiro.

com abraço

;

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santo Tirade, 27 de
novembro de 2012

Caro William,

Como estão a correr as coisas?

Aqui estão a correr perfeitamente.

E a tua filha, como está?



Agradeço-me que interesse, bem tu me tens dito
mandaste uma carta e eu fiquei preocupado.

Por isso fiquei a pensar numa maneira para a
água não acabar. E pensei numa maneira de
melhorar o mundo. Pensei na única e espetacular limpa-
inatória d'água, limpa a água suja e transforma
essa água em água doce.

Então gostas?

Até lá

3.º ano

 Colégio D. João I Nome: _____ Data: 27 de novembro de 2012	Ficha de Trabalho - Estudo do Meio/Português	



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Carta yonana, 27 de novembro de 2012

Olá,



Eu sou a [nome] e posso-te dizer como podem recuperar a água, pois que o teu pai William mandou uma carta a dizer que a falta de água.

Para recuperar a água podem começar a cuidar do ambiente muito bem, depois podem começar a colocar na lixeira os resíduos mais próximos de ti.

É poder espalhar a mensagem: Cuidar do ambiente não pode cuidar mal o planeta terra, reciclar resíduos do mundo não poluir e assim o mundo vai melhorar!

Muito beijinhos

! !!

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Colégio do Inatel 1

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de setembro de 2023





Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

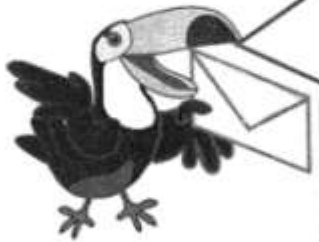
1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

[illegible]

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Joana, 27 de novembro de 2012

Vla William

Olá amigos, vocês têm de parar a água porque em 2030 não ficará nem água e vocês têm de inventar uma máquina de água e ninguém gaste muita água por falar não gaste a água porque vocês têm de reservar a água porque a máquina funciona com água e depois fica com muita água. A máquina é que não se gaste a água e não gaste os peixes morrem. Um abraço do teu salvador do mundo.

Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012

Olá



Então estás bem sei que a tua pai escreveu uma carta.

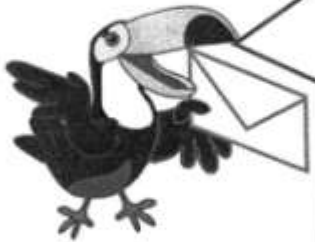
É sei que vocês não tem muita água de chuva tem de fazer investigação e ligar para as pessoas que ligam nos programas de televisão para fazerem água.

É também a água e fazer uma água.

Então fica bem

um abraço

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012

Querida filha de William,

gostaria saber como é a tua vida em 2030!

Se és feliz ou não, mas agora isso não interessa eu quero ajudar o planeta a não ficar sem água e também que sirva para todos as pessoas.

Eu vou arranjar uma maneira de o planeta não ficar sem água!

Espero que todos as pessoas cuidem do ambiente!



O mundo não pode ficar sem água doce, porque se não nós não podemos beber água!

A solução é limpar a água que tem ambiente e também não deixar que saltem a água!

E por agora é tudo lá!

Um abraço



 Escola Básica 1 de Santa Joana	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: _____		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!



Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Para o meu amigo, Santa Joana, 27 de novembro de 2012
 Caro William,

Sei que aí em Nova York, tem que poupar água.
 Aqui em Portugal estamos a ter crise.
 Vocês tinham muitos jardins, nós não podemos
 tomar banho durante uma hora, devemos tomar no
 máximo em dez minutos. Tem que poupar água,
 tem de poupar água!!

Um abraço da

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santiago
27 de novembro de
2012

Querido lelliom



eu (lelliom) gostaria que fosse diferente o mundo do meu país, para poupar água e eu gostaria mesmo muito por estar aqui.

E eu acho que você pode dizer assim:

- Pessoas de Inglaterra e outros que não podem poupar a nossa água, porque aqui a nossa água vem de uma represa de água, obrigado por pôr aqui a água, obrigado, mas ainda pode inventar uma máquina que a água mesmo a água, obrigado."

- 3 59 7 99 00 3 9 2 / adeus querido lelliom

mais 1 hora em 2034
 água não toda
 para o mundo
 abraço do

 Colégio S. José Nome: _____ Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
---	--



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012
Olá William

Tive a pensar todo o dia nisso quando souvi falar.

Mas acho que tenho uma solução em vez de lavar a loiça com a água sempre a correr, enchemos uma bacia com água e a aproveitamos.

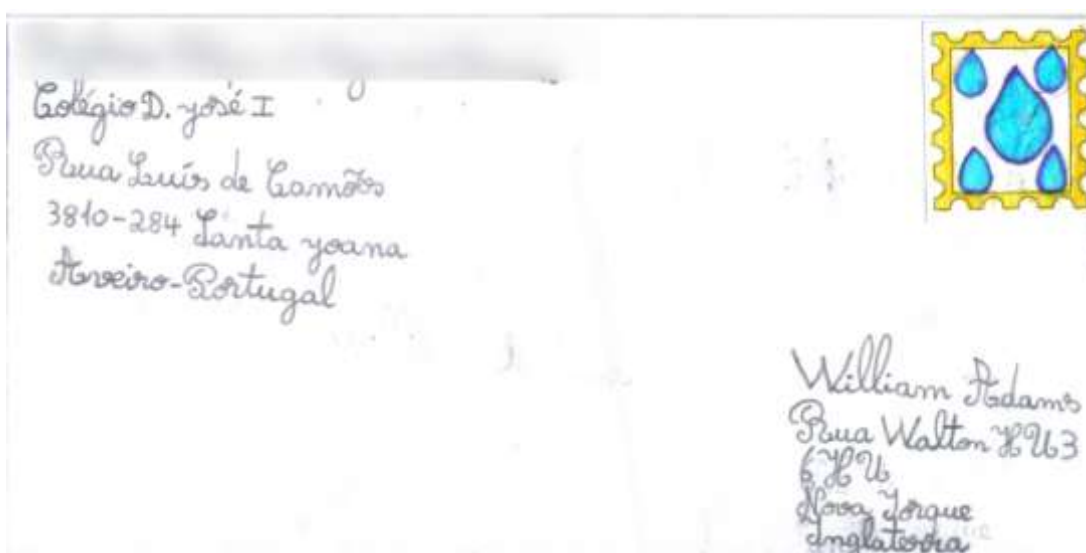
Tenho mais ideias que posso no caso das plantas lavá-las à terça-feira à quinta-feira e ao Sábado.

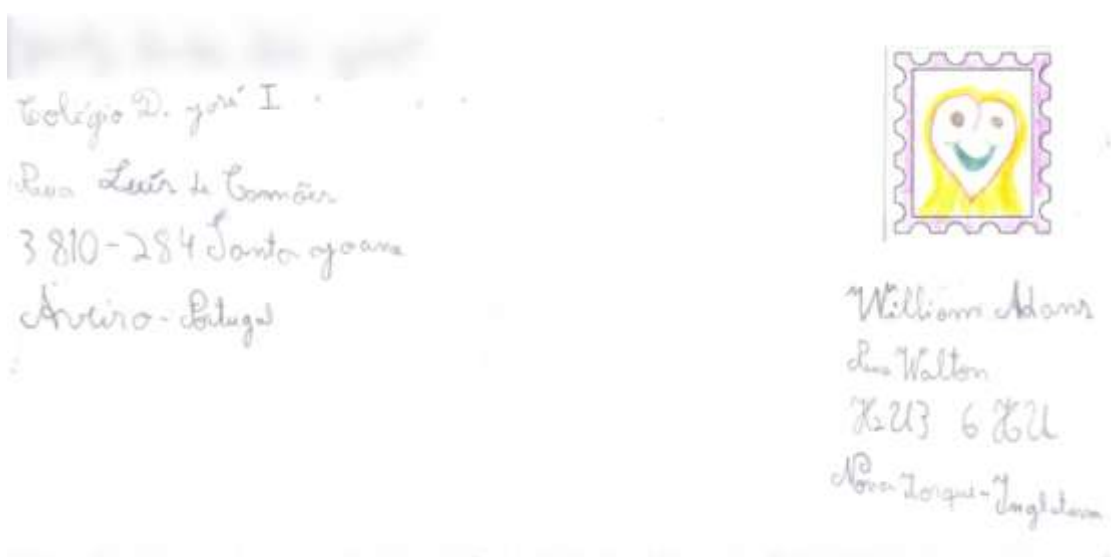
Por agora só isto mas espero que porem água. O teu ajudam-te

Anexo 7 – Estrutura do envelope



Anexo 8 – Selos desenhados pelos alunos





Robinson Crusoe
Ilha



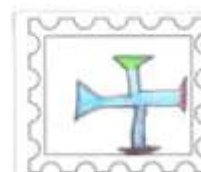
Letitia Adams
Rua: Walton St 36
Nova Iorque - Inglaterra

Colégio D. José I
Rua de Luís de Camões
3810-284 Santa Clara
Lisboa - Portugal

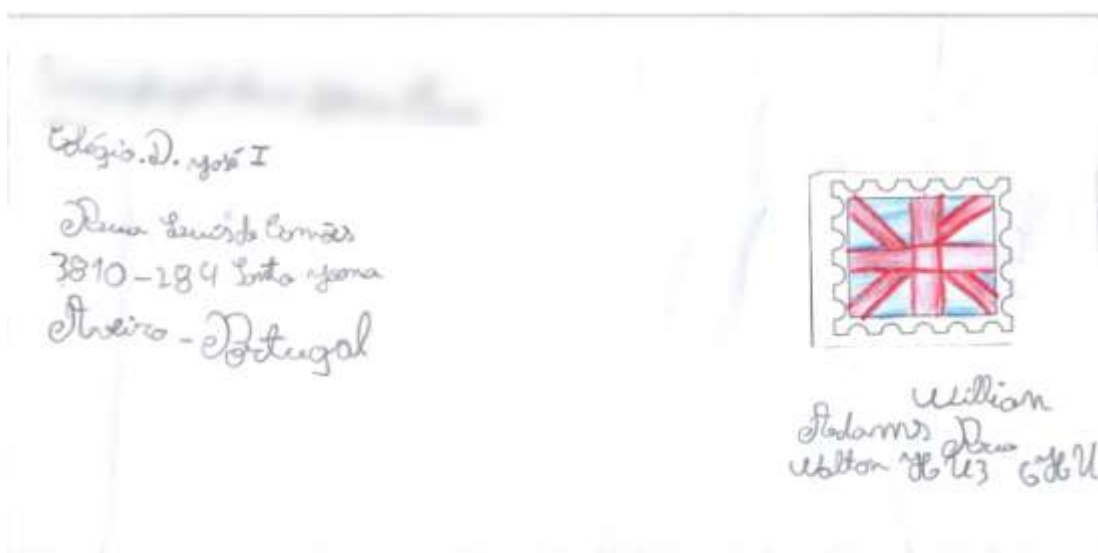


William Adams
Rua Walton St 36
Nova Iorque - Inglaterra

Colégio R. José I
Rua Luís de Camões
3810-284 Santa Clara
Lisboa - Portugal



William Adams
Rua Walton St 36
Nova Iorque - Inglaterra



Colégio D. José I
 Rua Luís de Camões
 3810-284 Santa Joana
 Aveiro - Portugal



William Adams
 Rua Walton 76 V3 6 JH V
 Nova York - Inglaterra

Colégio D. José I
 Rua Luís de Camões
 3810-284 Santa Joana
 Aveiro - Portugal

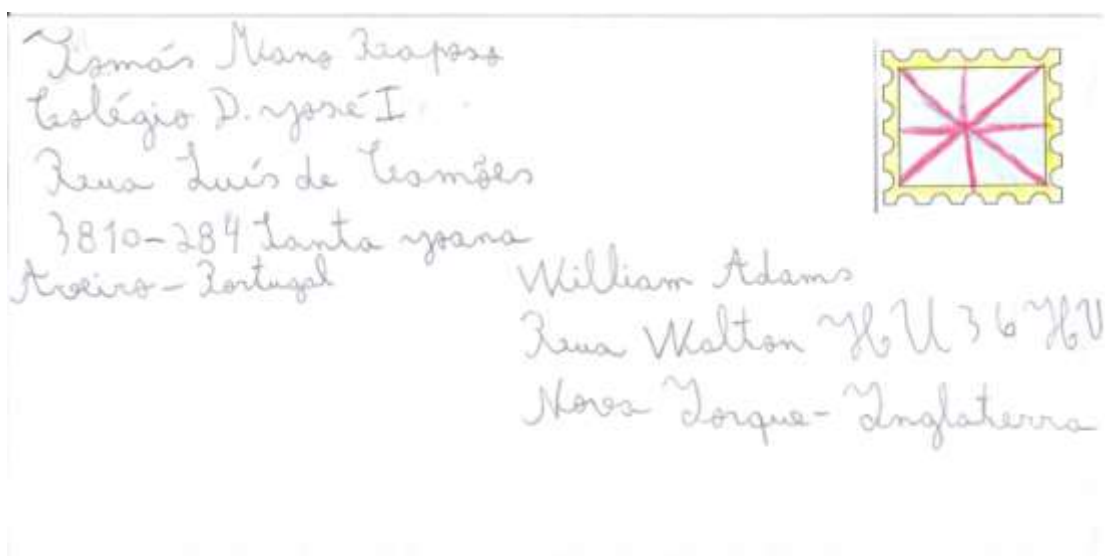
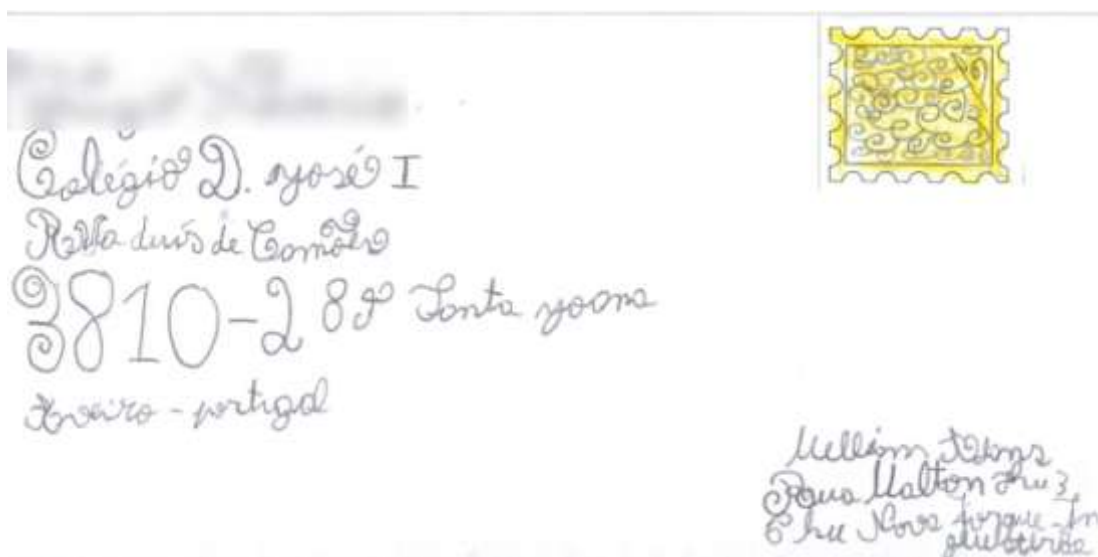


William Adams
 Rua Walton 76 V3 6 JH V
 Nova York - Inglaterra



Colégio D. José I
 Rua Luís de Camões
 3810-284 Santa Joana
 Aveiro - Portugal



William Adams
 Rua Walton 76 V3 6 JH V
 Nova York - Inglaterra



Anexo 9 – Cartas dos alunos revistas pela professora/investigadora

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2019



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2019

Querido filho do futuro

Estou preocupado com a maneira como estás a tratar a água no mundo. Já estás a fazer alguma coisa para que o planeta não fique sem água em 2050?



Eu gosto muito de ajudar as pessoas, por isso já estou aqui a pensar e já sei o que fazer.

Resolvi construir um sistema de água doce e salgada, só me falta os carros, mas isso já é outra história.

Por agora é tudo.

A tua avó, a mãe da água.

Um abraço

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Segunda-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Maria, 27 de novembro de 2012

Atenção
nos
parágrafos:

⇒ Eu sou filha do William

Deves escrever
tal como se
está.

⇒ O teu pai manda-nos uma carta a dizer que tinham
de poupar água.



Nós está-mos a inventar uma máquina.

Eu inventei uma máquina de água limpa porque
transforma a água suja na água limpa.

Explica
porque é
importante.

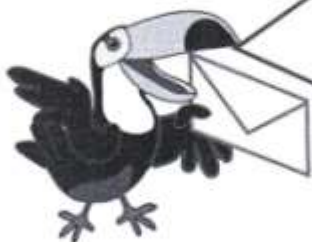
→ Por favor põe no Facebook.

Beijinhos

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: (Falta-falta, 27 de nov) Falta-falta, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Falta-falta, 27 de novembro de 2012

Olá,

⇒ o teu pai enviou uma carta a dizer que tem pouca água e precisa de ajuda.

Nós, no ano 2012 vamos poupar água e pedimos ao presidente para pôr este aviso na televisão, na rádio, na publicidade do cinema etc. mas também vamos poupar nos outros anos.

Vamos também poupar dinheiro para comprar água, comida e esse tipo de coisas.

Vamos começar a trabalhar na Galinheira para poupar água.

Passa a carta ao teu pai.

Até mais

Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Fe 27 de noviembre de 2012

Chá filha do William

- Comentar? Com pouca água tenderá ser difícil.



→ Explain William et al. 1967?

Is the answer correct?

Como falta água em Nova Iorque, ^{aquele} aqui em Portugal ^{há} falta de dinheiro.

É, não lá se ar poupar mais água para teres mais água e quando for trabalhar tenta poupar dinheiro.

um abraço

 <p>Colégio D. João de Castro</p>	<p>Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português</p>	
<p>Nome: _____</p>		
<p>Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u></p>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012


Querido Sr. William,



Recebi a tua carta, aí me ensinaste ^{que} está ^{difficil} a vida sem água na cidade de Nova Iorque.

Conselheira a: Para a água continuar um ^{tanar} ^{folares} tem de tomar, se não ficamos mesmo sem nembe-
ma água. >>

Aprentou a água com que ^{lavam} ^{lavam} a comida para lavar a ^{lavar} ^{lavar} ^{lavar} se não estava muito suja! >>

Espero que aprendeste alguma coisa minha!

Beijos da tua
amiga 

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

- ✓ 1. Data e local;
- ✓ 2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
- ✓ 3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
- ✓ 4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Carta y ome, 27 de novembro de 2012

Querido William



Como está?

Qu-te dizer como posso ajudar:

- Devo me ter mais tempo livre durante o fim de semana e depois a água para

E quando não posso ir deitar de lado por uma hora sem água e não tenho medo. Então logo ajudamos o planeta Terra.

Adoro William

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Quinta-feira, 27 de novembro de 2012

Querido William,

*Está mesmo bem
letra. :)*

Lamento muito estar tão longe de ti. Porque não me
tens mandado mais te fazer ajuda porque estou preso na ilha.

Estou a fazer as milhas que preciso mas as coisas são muito
lentas.

Eu tenho ^{três} umidade aqui na ilha. Tem alguns metros e eu cons-
truo o caminho de chuva. Vou demorar três dias a construí-lo.

*Eu não posso
ver aqui fotografia*



O Santa-fé, meu amigo aqui na ilha ajuda-me.

Não te preocupes.

Eu tenho a ^{relação} relação.

Um abraço, Rolando da Costa

*abracos nesta
linha*

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Nome: _____

Data: _____



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Olá,

*Saudação tua
Vgs.*



Lucinda filha do William estou a tentar preparar água.

Eu tenho uma grande ideia para preparar água. Vai ser dia 1 de janeiro de 2023 às 10h 10 minutos.

O que vai ser feita da? - Sólida

A minha invenção vai ser palmeira, vai limpar a areia e lagos, parar com a poluição, e sólar a água.

Um abraço (_____)

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Quarta-feira, 27 de novembro de 2022</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Maria, 27 de novembro de 2022

Cara William,

Eu percebo que a escassez de água está a acabar mas ainda posso salvar o planeta a pagar a água.

Poder pôr um cartaz numa rua que muitas caras passem. O cartaz podia estar a dizer:



A água está a acabar! Pagar a água!

Olha, toda a gente tem que beber muita, muita água. Assim todas as pessoas ficam com mais energia. Tenho esta ideia:

Poder ir a um programa famoso e lá tu dizes:

Tem que pagar a água, senão o mundo acaba!!!

Boa sorte com a água!

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Colégio D. João I
Lisboa

Nome: _____

Data: 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Ysma, 27/11
noviembre 2012

Geo William

Comparto a cultura da vida?

Asqui estão a correr perigosamente

É a tua filha como isto?

Escreva para seu querido interessa, com tu matro diz
mandando uma carta e se deves precisar dele.

Por isso, fiquei a pensar numa maneira feita a
água não soltar. E pensei numa maneira de
mudar o mundo. Pensei na água e esperei a água
inimiga da água, limpa a água solgada e transformo
essa água em água doce.

Então mortas?

Abalos

 $3\frac{2}{3}$ mg

Estas três frases podem
ficar em apenas um
parágrafo

Data: 27 de novembro de 2012



Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura;

67 Santo yuma, 27 de noviembre de 2012

60.

Eu vou a _____ e posso te dizer como pedras
recuperar a água. Lo que o teu pai ^{Pai} William manda
uma carta a dizer que a falta de água.



Para recuperar a água poder começar a cuidar do ambiente muito bem, depois poder ^{em vez} ~~iniciar~~ de colocar no lado ^{oposto} ~~colocar~~ mais plantas mais próximas de ti.

É poder influenciar o meio: cuidar do ambiente
 não pode cuidar mal o planeta terra, reciclar, cuidar
 do mundo, não fumar e cuidar o mundo com melho-
 rias!

Meitos beizinhos



Das informelles
Lern- und
Lehrumfeld

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Colégio D. José I
1200-000 Lisboa

Nome: _____

Data: Terça-feira, 3 de novembro de 2022



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Test year 24th november 2020

124



Costa's lemma? $\frac{1}{2}$ no que colhe sem folhas de sopra.

→ ⁵⁰ quantos pontos você tem caso de que faz a mesma coisa que a de fora para fora.

[illegible]

1

Benjamin Franklin

 **Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português** 

Colégio D. João I
Lisboa, 2019

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2019



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

1962 William

Tanta ^{Joana} ~~Joana~~, 27 de novembro de 2022

Re. regularis
humboldtii

(2)la: amigas ^{voce}foras têm de ^{beber}beber
 a água porque em 2 e 3 não ficam remôvia
 e ^{voce}foras têm de ^{inventar}inventar uma máquina
 de água e ^{ninguém pode beber}ninguém ^{gasta}gaste muita água.
 For ^{foras}foras não gastem a água porque
^{voce}foras têm de ^{reservar}reservar a água porque
 a máquina ^{fabrica}fabrica com água e depois
^{fabrica}fabrica com muita água, e ^{gastam}gastam
 foras é que ^{gastam}gastam se ^{gastam}gastam a
 água e ^{ou}se ^{gastam}gastam for ^{gastam}gastam mais
 um ^{abaco}abaco
 do teu ^{relevo}relevo do mundo

Gramma - me
para te
ajudar.

Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português

Colégio D. João I

Nome: _____

Data: Terça-feira, 22 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 22 de novembro de 2012

Olá

Então, estou bem. > Sei que o teu pai escreveu uma carta.



É sei que vocês não tem muita água e tem de fazer investigação.

É quando a água é feita na seguinte:

As pessoas não ligam nos programas de televisão para fazerem água.

Então, fico bem.

um abraço

 <p>Colégio D. João I</p>	<p>Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português</p>	
<p>Nome: _____</p>		
<p>Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u></p>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012
Querida filha da William,

Querida filha, como é a tua vida em 2030!

Este é o 1º parágrafo da carta.

Se já estás aqui, não, mas agora isso não interessa se estás a falar
 com a tua filha sem água e também que dizem para todos os países.

Eu vou arranjar uma maneira de plantar as plantas não
 ficarem sem água!

Espero que todos os países cuidem do ambiente!



O mundo não pode ficar sem água logo, porque se não não não
 podemos beber água!

Procura na
 dicionário

et poluição é limpar a água que tem o ambiente e tam-
 bém não deixar que a água se poluam!

E por agora é tudo isso!

Um abraço

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome:		
Data:	3. Terça-feira, 27 de dezembro de 2012	



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Escola Básica de Santa Joana, 27 de novembro de 2012
 Caro Wilkinn,
 Sei que aí em Nova York tem que poupar água.
 Aqui em Portugal estamos a ter crise.
 Vocês tinham muitos jardins, nós não podemos
 tomar banho ^{durante} a noite, temos de tomar no
 máximo em dez minutos. Temos que poupar água,
 temos de poupar água!!
 Um abraço da
 [assinatura]
 [assinatura]

Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português

Nome: _____

Data: Terça-feira, 27 de novembro de 2012



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Santa Clara
27 de novembro de
2012

Atenção:
no envelope
está a escrever
o endereço

Amigo Lelellion



(Lelellion) gostaria que nos ajudasse a pensar
de que país, para fornecer água e eu lembro
muito muito, por isso mesmo.

E eu acho que não pode dizer assim:

- Porquê de Inglaterra, porque não poderíamos
fornecer a nossa água, porque aqui a água não
vem de fora, é feita aqui, obrigada por isso aqui
obrigada, mas ainda pode inventar uma máquina
que a água máquina inventa, obrigada."

- 3 9 9 9 0 0 9 2 / adeus querido Lelellion

mais 1 coin / um grande
em 2037a
água não tem
para o futuro
abraço do

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>Terça-feira, 27 de novembro de 2012</u>		



Olá amiguinho(a)! Escreve uma carta para o futuro a dizer o que vais fazer para que o planeta Terra não fique sem água. Preparado(a)? Tens de ser muito criativo!

Não te esqueças que uma carta tem de conter:

1. Data e local;
2. Saudação à pessoa a quem se escreve (destinatário);
3. Parágrafo inicial de introdução (corpo da carta);
4. O que vou fazer para proteger o planeta (corpo da carta);
5. Conclusão;
6. Despedida e assinatura.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012
Olá William



Tive a pensar todo o dia ^{na falta de água} ~~mas~~ quando me foi falar.

Mas acho que ^{tenho} uma solução: em vez de deixar a água com a água sempre a correr, enchemos uma bacia com água e a aproveitamos.

^{Tenho} mais ideias que podes ^{usar} no caso das plantas ^{que não} láveis à terça-feira à quinta-feira e ao ^{sábado} sábado.

Por agora as coisas mas espero que ^{possam} poupar água. O teu ajudam-te



Anexo 10 – Lista de verificação relativa à estrutura da carta

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: _____

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: <u>Segunda-feira, 10 de Dezembro de 2012</u>		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: <u>segunda-feira, 10 de dezembro de 2012</u>

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: <u>Segunda - 9 maio</u>		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Dêi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Corpo 5. 2011 Nome: _____ Data: _____	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: _____

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Colégio B. José Nome: _____ Data: <u>Segunda - feira, 10 de dezembro de 2016</u>	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Colégio B. J. J. Rua	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: <u>Lisboa - fisco, 10 de dezembro de 2012</u>		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dêi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão da saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: _____		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: _____

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: <u>Legenda - p. 10 de dezembro de 2012</u>

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	
Nome: _____		
Data: <u>segunda-feira, 10 de dezembro de 2012</u>		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Colégio St. José	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: <u>segunda-feira, 10 de dezembro de 2012</u>		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: <u>Quarta - 14 de dezembro de 2012</u>

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português	

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 	Nome: _____
	Data: <u>Segunda-feira, 10 de dezembro de 2012</u>

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ministério da Educação	Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português		
	Nome: _____		
	Data: _____		

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

 Ficha de Trabalho – Estudo do Meio/Português 
Nome: _____
Data: <u>Segunda-feira, 10 de dezembro de 2017</u>

Revisão da carta

	Sim	Não
Coloquei a data?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Escrevi o local?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Dirigi uma saudação à pessoa a quem escrevi a carta (destinatário)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma saudação inicial (início da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expliquei as razões ou assuntos por que escrevi (corpo da carta)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usei uma fórmula de encerramento (despedida)?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assinei a carta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Local, data
Expressão de saudação inicial
Desenvolvimento da mensagem
Expressão de despedida
Assinatura

Anexo 11 – Cartas dos alunos reescritas

Porto Alegre, 21 de novembro de 2021

Querido filho de William

Estou preocupado com o mundo. Quanto vejo
que há pouca água no mundo, até imagino como
ficará a planeta em 2030!

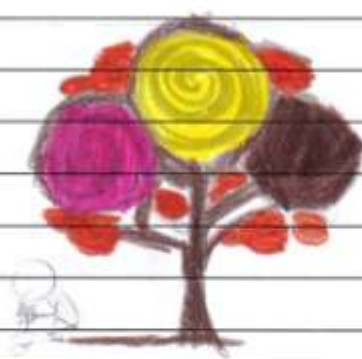
Eu gosto muito de ajudar as pessoas, por isso
já estou aqui a pensar e já sei o que fazer.

Quero construir um caminho de água doce
e saudável, só lhe falta os canos, mas isso já
é outro assunto.

Do agora é tudo.

A já agora cuidem da água.

Um abraço



Santa, yema, 27 de novembro de 2012

Eurrida filha do William

Estas bem? Eu estou bem?

O teu pai mandou-nos uma carta a dizer que tinham de fazer água.

Eu estou a inventar uma máquina.

Eu inventei uma máquina da água limpa porque transforma suja na água limpa.

Por favor põe no Facebook para as outras pessoas saberem.

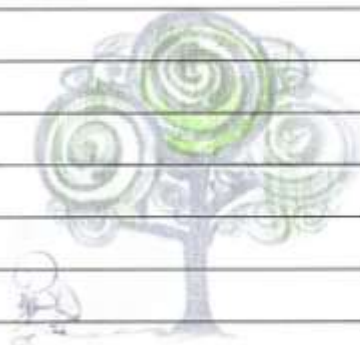
Beijinhos



Santa Maria, 10 de dezembro de 2012

Olá,
estás bem? Como vais? O teu pai enviou uma carta a
dizer que têm pouca água e precisa ajuda.
Não me queixas e não comes poupar água e pedimos ao presidente
para que possa pôr este aviso na televisão, na rádio, na publicidade no
cinema etc., mas também temos poupar nos outros anos.
Temos também poupar dinheiro para comprar água, comida e
outras coisas.
Temos também a trabalhar na escola para poupar água.
Passa a carta ao teu pai.

Adelino



Lanta, 27 de novembro de 2013

Clá, filha de William

- Como mais? Com pouca água de uso é ser difícil, e o teu pai William está bem? Tu quantos anos tens?

Com a falta de água em Nova Iorque, aqui em Portugal há falta de dinheiro.

E não lá se aí poupar mais água e quando foras trabalhar tenta poupar dinheiro

Um abraço



Santa Catarina, 27 de novembro de 2012

Querido Sr. William, como está?

Recebi a sua carta, vi no saquinho em que veio.

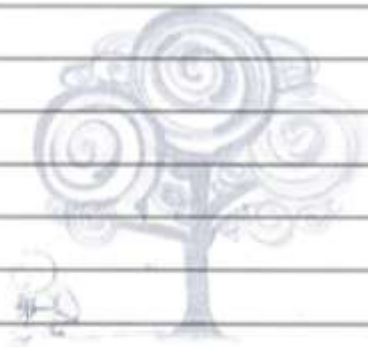
Deve ser difícil viver só com um bocado de água na cidade de Nova Jorque.

«Aconselhava a: Para a água passar um ducto rápido tem de tomar.»

Aproveitem a água que lavam a roupa para lavar a louça mas só se não estiver suja!»

Espero que você aproveite alguma ideia minha!

Beijinho da sua amiga



Carta escrita, 27 de novembro de 2012

Loide William

- Como estás?

Eu te digamos um pouco água:

- Deixa o teu jardim tomar sol durante um minuto e depois a água que está ali pode voltar a ligar a água, mas ela volta a desligar-se por cada um minuto.

E quando assim deixas as dentes d'ela por um copo cheio de água e na torneira fechada. Então ela ajuda-nos o planeta.

Até mais William da



Santa Maria, 27 de novembro de 2013

Lúcia Velillan

Amamenta muito estas com água em Vaca. Porque mais
neste momento não te posso ajudar porque estou presa na
ilha.

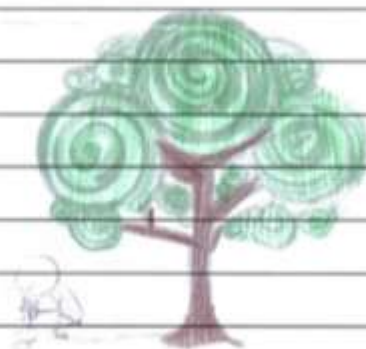
Então a fogueira melhora que fazias mais as crianças não muito
fortes.

Eu tive uma ideia aqui na ilha. Sem alguns metros eu vou
ter a minha de chuva, os demais têm de ir a contêiner.

O Santa-fra, o meu amigo aqui na ilha ajuda-me
vão te fazer.

Eu tenho a avaliação.

Um abraço, Deborah da Lúcia



Santa Maria, 17 de novembro de 2014

Querido filho de William,

Estamos a tentar fazer água.

Eu tive uma grande ideia para fazer água
no dia 1 de janeiro de 2013 às 10h30min.

It seems interesting now we follow, we discuss
the laws, power, the police and the police.

Um abraço



Santa opina, 27 de novembro de 2012

Caro William,

Como estás?

Eu acredito que aí a existência da água está a acabar mas ainda poder salvar o planeta e poupar a água:

Poder por um cartaz numa rua onde muitos carros passam. O cartaz podia estar a dizer:

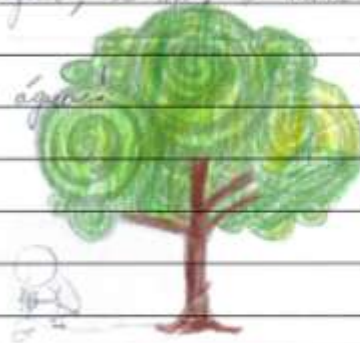
- A água está a acabar! Poupem a água!
Além disso, toda a gente tem que beber muita, muita água. Então, assim todas as pessoas ficam com mais energia.

Tenho outra ideia:

Poder ir a um programa famoso e lá tu dizer:

- Tem que poupar a água, se não o mundo acaba !!!

Boa sorte com a água!



Anta-gara, 27 de novembro de 2012

Olá,

Como está? É de lá que deve ser difícil viver sem pouca água.

Por enquanto, não sei a pouco a pouco, como poder recuperar a água. Sei que o teu pai mandou uma carta a dizer que lá falta de água.

Para recuperar a água poder começar a cuidar do ambiente, depois poder em vez de beber a água nas contentores nos piscinas mais perto de ti.

E poder espalhar a mensagem: Cuidar do ambiente, não cuidar mal do planeta Terra, reciclar, não poluir e assim o mundo vai melhorar.

Basta



Luanda, 22 de novembro de 2012

oli

Cartão bom? aqui vai que está com falta de água.

Se quiseres eu posso ajudar-te a comisar. Não quero fazer o meu caso que é de um por um?

Cartão bom de pagar água para mais água flutuante, para poder ter água e para conseguir ter mais água. Agora já está na minha a brincar com com água e diz-me tu que não sabes o que é um pouco de água. O cartão é bom para fazer a minha com quando estás a trabalhar e depois voltar a brincar a brincar.

Miguel da



Lento ybans, 27 de dezembro de 2072

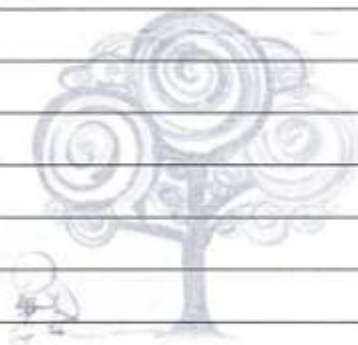
Ola Wilian

Amigo vocês têm de poupar a água porque em 2030 vão ficar sem água e vocês têm de inventar uma máquina de água e ninguém pode gastar muita água.

Por favor não gatem a água porque a máquina funciona com água e depois ficam com muita água.

É vocês é que sabem se gastam a água ou se não gastam

Um abraço
do teu rabobater do mundo.



Tanta jovem, 22 de novembro de 2012

Olá

Então estás bem? Tei que a tua pai mandou uma carta.

E sei que ainda não tem muito água, tem de poupar água.

E quando o livro é feito no estado.
As pessoas não ligam aos programas de televisão
para poupar água.

Então fica bem.

Um abraço de



Carta para, 27 de novembro de 2012

Querida filha da natureza,

gostaria saber como é a tua vida em 2030!

Se és feliz ou não, mas agora isso não interessa eu vou ajudar a planta a não ficar sem água e também que não para todas as pessoas.

Eu vou arranjar uma maneira de planta na futura não ficar sem água!

E espero que todas as pessoas cuidem do ambiente!

O mundo não pode ficar sem água doce, porque se não nós não podemos beber água!

A solução é limpar a lixo que tem o ambiente e também não deixar que voltem a sujá-lo!

E por agora é tudo!

Um abraço



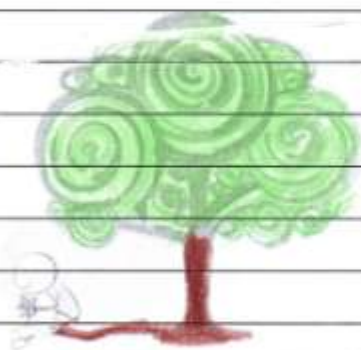
Santa Yara, 21 de novembro de 2012

Caro William,

Como está? Como passa? Há em Nova York quem que poupar água, aqui em Portugal estamos em crise!

Você também muitos jardins, até tomar um hora no máximo em dez minutos. Não se esqueça, tomar que poupar água.

Um abraço
da [redacted]



Santa gêmea 27 de novembro de 2012.

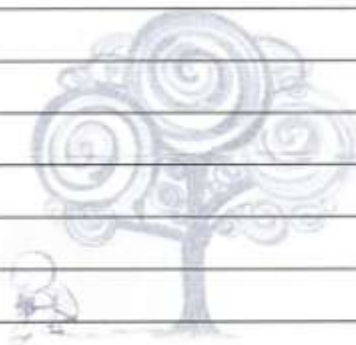
Leurida Williams

Quanto esta, gostaria que você dissesse às pessoas de sua
vizinhança, para que elas não fiquem com água. E eu também preciso muito
por isso mesmo.

É eu acho que você pode dizer assim:

- Por favor, Inglaterra e Irlanda, porque vocês temem
de, depois a água.

Adem Williams, beijos de



Santa ysaia, 27 de novembro de 2012

Olá William

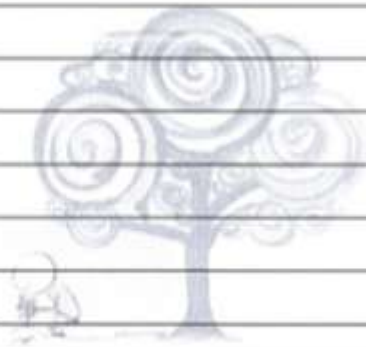
Eu sei a pensar todo o dia na falta de água quando ouço falar.

Mas acho que temo uma solução: em vez de deixar a água com a água sempre a correr, enchemos uma bacia com água e aproveitamo-la.

Tem mais ideias que podes fazer no caso das plantas deixá-las à terra - feia de quinta - feia e ao solado.

Por agora é só isto mas espero que popem água.

Com teu ajudam-te



Anexo 12 - Fotos dos cartazes elaborados pelos alunos

















